



**FPN**

**CADERNO II | RELATÓRIO E CONTAS  
FPN 2016**



FPN

##  ndice

|      |  |    |
|------|--|----|
| I.   | ATIVIDADE ADMINISTRATIVA.....                            | 4  |
| II.  | ATIVIDADE DESPORTIVA.....                                | 7  |
| 1.   | NATA O PURA.....   | 7  |
| 1.1. | PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA.....                  | 7  |
| 1.2. | QUADRO DE COMPETI ES NACIONAIS.....                      | 8  |
| 1.3. | PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELE ES NACIONAIS.....        | 9  |
| a)   | A es Realizadas.....                                     | 9  |
| b)   | Análise dos Resultados Desportivos.....                  | 13 |
| c)   | Praticantes Integrados no Regime de Alto Rendimento..... | 24 |
| d)   | Recordes Nacionais.....                                  | 25 |
| 2.   | ÁGUAS ABERTAS.....                                       | 27 |
| 2.1. | PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA.....                  | 27 |
| 2.2. | QUADRO DE COMPETI ES NACIONAIS.....                      | 28 |
| 2.3. | PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELE ES NACIONAIS.....        | 31 |
| a)   | A es Realizadas.....                                     | 31 |
| b)   | Análise dos Resultados Desportivos.....                  | 32 |
| c)   | Praticantes Integrados no Regime de alto Rendimento..... | 33 |
| 3.   | POLO AQUÁTICO.....                                       | 34 |
| 3.1. | PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA.....                  | 34 |
| 3.2. | QUADRO DE COMPETI ES NACIONAIS.....                      | 35 |
| a)   | Masculinos.....  | 35 |
| b)   | Femininos.....   | 40 |
| 3.3. | SELE ES NACIONAIS.....                                   | 44 |
| a)   | A es Realizadas.....                                     | 44 |
| b)   | Análise dos Resultados Desportivos.....                  | 47 |
| 4.   | NATA O SINCRONIZADA.....                                 | 48 |
| 4.1. | PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA.....                  | 48 |
| 4.2. | QUADRO DE COMPETI ES NACIONAIS.....                      | 48 |
| 4.3. | SELE ES NACIONAIS.....                                   | 53 |
| a)   | A es Realizadas.....                                     | 53 |
| b)   | Análise dos Resultados Desportivos.....                  | 54 |
| 4.4. | CENTRO DE FORMA O DE JOVENS NADADORAS.....               | 58 |
| 4.5. | PROVAS ZONAS DE FIGURAS.....                             | 59 |
| 4.6. | PROVAS DE NÍVEL.....                                     | 60 |
| 5.   | MASTERS.....   | 61 |
| 5.1. | PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA.....                  | 61 |



|      |  |    |
|------|--|----|
| 5.2. | QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS .....                            | 62 |
| 6.   | NATAÇÃO ADAPTADA .....   | 63 |
| 6.1. | PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA.....                          | 63 |
| 6.2. | QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS .....                            | 63 |
| 6.3. | Seleções Nacionais.....  | 64 |
| a)   | Ações realizadas .....   | 64 |
| a)   | Análise dos Resultados Desportivos.....                          | 65 |
| 7.   | ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DESPORTIVOS INTERNACIONAIS.....           | 67 |
| 7.1. | CAMPEONATO EUROPEU IPC .....                                     | 67 |
| a)   | Dimensão e Nível Competitivo do Evento .....                     | 69 |
| b)   | Resultados Desportivos.....                                      | 71 |
| c)   | Balanço .....  | 71 |
| a)   | Dimensão e Nível Competitivo do Evento .....                     | 72 |
| b)   | Resultados Desportivos.....                                      | 72 |
| c)   | Balanço .....  | 72 |
| 8.   | PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO .....                    | 73 |
| 8.1. | AÇÕES REALIZADAS .....   | 73 |
| 8.2. | BALANÇO.....   | 73 |
| III. | FORMAÇÕES DE RECURSOS HUMANOS .....                              | 75 |
| 1.   | AÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELA FPN.....                       | 75 |
| 1.1. | AÇÕES PARA TÉCNICOS DE NATAÇÃO PURA.....                         | 76 |
| 1.2. | AÇÕES PARA TÉCNICOS DE POLO AQUÁTICO .....                       | 76 |
| 1.3. | NATAÇÃO ADAPTADA .....   | 77 |
| 1.4. | OUTRAS AÇÕES.....  | 77 |
| 1.5. | ARBITRAGEM.....  | 77 |
| 2.   | AÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELAS ASSOCIAÇÕES TERRITORIAIS..... | 77 |
| 3.   | BALANÇO DA EXECUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO .....                   | 78 |
| IV.  | PORTUGAL A NADAR.....  | 80 |
| 1.   | FILIADOS NO PROGRAMA .....                                       | 80 |
| 2.   | BALANÇO .....  | 80 |
| V.   | COMUNICAÇÃO .....  | 82 |
| VI.  | GABINETE JURÍDICO .....  | 85 |
| 1.   | PRODUÇÃO REGULAMENTAR.....                                       | 85 |
| 2.   | ÁREA DISCIPLINA.....   | 86 |
| 3.   | GESTÃO DE ASSUNTOS CORRENTES NA ÁREA JURÍDICA .....              | 86 |
| 4.   | ASSEMBLEIAS-GERAIS.....  | 86 |
| VII. | CONSELHO DE ARBITRAGEM.....                                      | 87 |



|   |     |
|---|-----|
| 1. NATAÇÃO PURA.....  | 87  |
| 2. ÁGUAS ABERTAS .....  | 88  |
| 3. POLO AQUÁTICO.....   | 89  |
| 4. NATAÇÃO SINCRONIZADA .....   | 90  |
| VIII. RELATÓRIO E CONTAS 2016 .....   | 92  |
| 1. RELATÓRIO DE GESTÃO.....   | 92  |
| 2. RELATÓRIO TÉCNICO.....   | 94  |
| 3. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 .....  | 97  |
| 4. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 .....                                 | 98  |
| 5. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES A 31 DE DEZEMBRO DE 2016 .....                        | 99  |
| 6. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016.....  | 100 |
| 7. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E EM DEZEMBRO DE 2015..... | 101 |
| 8. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016.....                     | 102 |
| 9. PARECER DO CONSELHO FISCAL .....   | 120 |
| 10. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS .....   | 121 |
| IX. PROPOSTAS À ASSEMBLEIA-GERAL.....   | 124 |



## **I. ATIVIDADE ADMINISTRATIVA**

2016 foi mais um ano excepcional e em progressão no que diz respeito às tarefas exigidas aos Serviços Administrativos, que procuraram de acordo com a sua disponibilidade, responder sempre de forma atempada e cuidada.

### **SECRETARIADO – GERAL**

É uma área abrangente e transversal a todos os departamentos da FPN e por isso mesmo teve uma atividade intensa durante todo o ano, não só no que diz respeito às tarefas administrativas propriamente ditas, mas também no apoio à realização das diferentes competições nacionais e internacionais organizadas pela FPN, que implicaram constantes deslocações pelo País com as consequentes ausências da sede.

### **SECRETARIADO DE FORMAÇÃO**

Englobou o apoio a todas ações de formação realizadas, com a organização dos diferentes processos. Continuaram a ser rececionados e processados em termos administrativos, todos os pedidos de estágios a certificar pela FPN.

### **SECRETARIADO ARBITRAGEM**

Foi tratada mais uma vez toda a logística relativa à elaboração de mapas de pagamentos e convocatórias de juízes para as diferentes disciplinas da modalidade. Continuaram a ser processadas pelos Serviços, todas as ações relacionadas com a pesquisa e reserva de alojamentos e restauração, para as equipas de arbitragem convocadas para as diferentes competições.

### **SECRETARIADO DE DISCIPLINA**

Mantêm-se os procedimentos administrativos no apoio aos Conselho de Disciplina e Justiça na elaboração de acórdãos ou outros. Sendo que das decisões destes órgãos é dado conhecimento aos intervenientes via email e posteriormente colocado no site da FPN, no campo destinado para o efeito e, de acordo com a lei em vigor.



## **SERVIÇOS DE TESOURARIA E CONTABILIDADE**

Dado o sempre crescente volume de trabalho no setor, continua a ser uma área de especial atenção em termos de atividade administrativa. A meio do ano, um dos elementos do Secretariado começ u a apoiar em exclusivo e a meio tempo este setor.

### **ATIVIDADE DE RELEVO**

A nível nacional, a realização da II Convenção da Natação Portuguesa, desta vez na Maia, seguida da Gala FPN no Porto, voltaram a mobilizar o esforço e empenho dos Serviç os.

A nível internacional, dois eventos excecionais mobilizaram intensamente todos os Serviç os: o Campeonato Europeu IPC de Natação Adaptada, que se realizou no Funchal e a Qualificação Olímpica de  guas Abertas, realizada em Setúbal.

A exemplo de anos anteriores, registou-se um volume elevado de trabalho no apoio relativo às diferentes ações internacionais, que integraram o calendário internacional. As deslocações das Seleções Nacionais em todas as disciplinas, implicam toda uma logística prévia apoiada pelos Serviç os Administrativos, não só aquando das diferentes deslocações, mas também no que diz respeito   organização dos estágios relacionados.

A deslocação de vários árbitros internacionais a competições europeias e mundiais e a presença dos nossos representantes em congressos seminários e reuniões internacionais, implicam sempre a preparação prévia dos respetivos processos administrativos.



## ANÁLISE COMPARATIVA

| DESCRIÇÃO                        | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|----------------------------------|------|------|------|------|
| Comunicados                      | 38   | 36   | 41   | 47   |
| Circulares gerais                | 19   | 47   | 40   | 53   |
| Circulares PA                    | 43   | 25   | 33   | --   |
| Convocatórias PA                 | --   | 10   | 18   | --   |
| Ofícios enviados                 | 868  | 506  | 647  | 615  |
| Ofícios recebidos                | 601  | 518  | 562  | 511  |
| <i>Faxes</i> enviados            | 362  | 328  | --   | --   |
| <i>Faxes</i> recebidos           | 342  | 92   | --   | --   |
| Convocatórias Arbitragem NP      | 375  | 244  | 248  | 227  |
| Convocatórias Arbitragem PA      | 102  | 115  | 98   | 225  |
| Convocatórias Arbitragem AA      | 97   | 73   | 106  | 112  |
| Convocatórias Arbitragem NS      | 61   | 53   | 53   | 51   |
| Convocatórias Arbitragem Masters | 59   | 59   | 70   | 72   |
| Acórdãos Conselho de Disciplina  | 115  | 97   | 92   | 53   |
| Convocatórias Arbitragem NA      | --   | --   | 56   | 53   |
| Acórdãos Conselho de Justiça     | --   | --   | --   | 85   |

Tabela 1 Atividade administrativa – Dados estatísticos

## II. ATIVIDADE DESPORTIVA

### 1. NATAÇÃO PURA

#### 1.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

Em baixo pode consultar-se a informação relativa ao número de praticantes filiados.

| ANO         | MASCULINOS | FEMININOS | TOTAL |
|-------------|------------|-----------|-------|
| <b>2013</b> | 4372       | 3601      | 7973  |
| <b>2014</b> | 4449       | 3639      | 8088  |
| <b>2015</b> | 4367       | 3723      | 8090  |
| <b>2016</b> | 4209       | 3666      | 7875  |

Tabela 1NP - Evolução do número de praticantes filiados.

O decréscimo observado no número de filiados deve-se sobretudo à diminuição no número de filiados nos escalões mais jovens, sobretudo cadetes que se deve às restrições impostas pela definição da idade mínima para este escalão de acordo com o estabelecido na política desportiva nacional. Comparativamente registaram-se menos 600 nadadores filiados no escalão de cadetes enquanto a diminuição total foi de 215 nadadores em relação ao ano de 2015. O que comprova esta leitura.

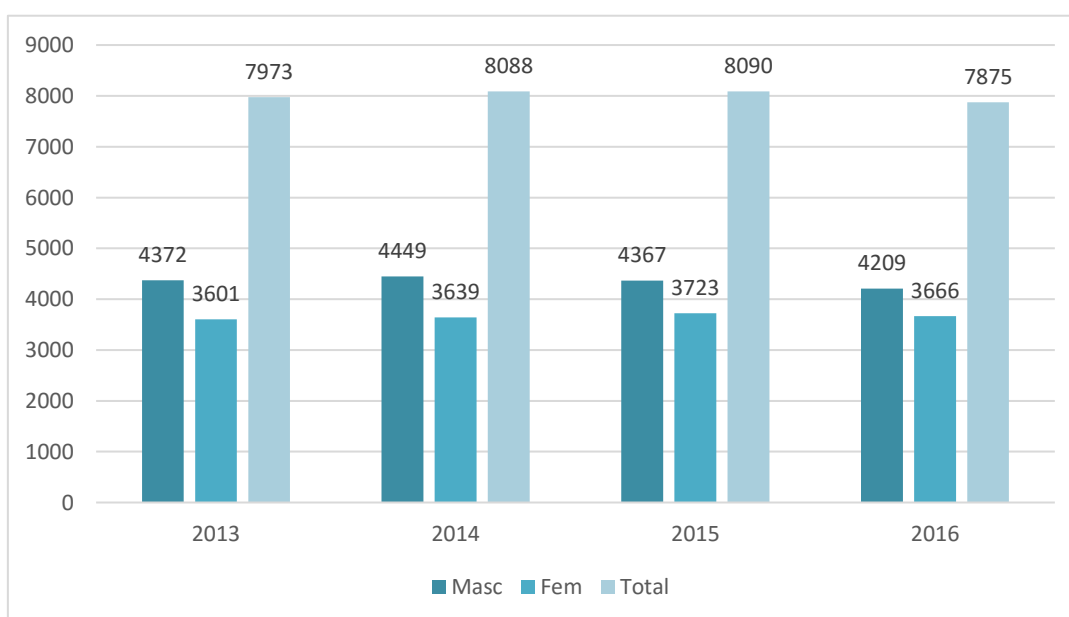


Gráfico 1NP - Evolução do número de praticantes filiados.



## 1.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

No ano de 2016 foram organizados os seguintes campeonatos nacionais:

| COMPETIÇÃO   | DATA             | LOCAL   |
|--|------------------|---|
| Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores e Absolutos - PL                                      | 11 a 13 março    | Oeiras (Jamor)  |
| Campeonatos Nacionais de Infantis - PL   | 15 a 17 julho    | Famalicão   |
| Campeonatos Nacionais de Juvenis<br>Campeonatos Absolutos de Portugal<br>Open de Portugal - PL | 21 a 24 julho    | Oeiras (Jamor)  |
| Campeonatos Nacionais de Clubes 4 <sup>a</sup> Divisão – Fase Qualificação - PC                | 29 e 30 outubro  | Fase Continental – Ponte de Sôr<br>Fase Insular – Ponta Delgada |
| Campeonatos Nacionais de Clubes 3 <sup>a</sup> e 4 <sup>a</sup> Divisão - PC                   | 26 e 27 novembro | Abrantes  |
| Campeonatos Nacionais Juniores e Seniores - PC   | 9 a 11 dezembro  | Funchal (Penteada)  |
| Campeonatos Nacionais de Clubes 1 <sup>a</sup> e 2 <sup>a</sup> Divisão - PL                   | 17 e 18 dezembro | Póvoa de Varzim   |

Tabela 2NP - Quadro de competições nacionais.

Para além destas competições, foram ainda organizados dois Torneios Zonais (Infantis em março e Juvenis em dezembro) e os Torneios Nadador Completo e de Fundo (ambos com classificações a nível nacional).

A participação nos diferentes campeonatos nacionais foi a verificada na tabela 2, onde efetuamos uma comparação com a participação verificada nos anos anteriores.

| COMPETIÇÃO                          | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-------------------------------------|------|------|------|------|
| CN Juvenis e Juniores PL            | -    | 590  | -    | -    |
| CN Juvenis, Juniores e Seniores PL  | -    | -    | 667  | -    |
| CN Juvenis, Juniores e Absolutos PL | -    | -    | -    | 850  |
| CN Juvenis PL                       | 309  | -    | -    | -    |

| COMPETIÇÃO                               | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--|------|------|------|------|
| CN Juniores e Seniores                   | 379  | -    | -    | -    |
| CN Infantis                              | 462  | 423  | 416  | 625  |
| CN Juvenis Open Portugal                 | 652  | 824  | 693  | 834  |
| CN Clubes 4ª Divisão – Fase Qualificação | 303  | 220  | 254  | 274  |
| CN Clubes 3ª e 4ª Divisão                | 673  | 658  | 661  | 593  |
| CN Clubes 1ª e 2ª Divisão                | 457  | 477  | 446  | 462  |
| CN Juniores e Seniores PC                | 441  | -    | 502  | 350  |
| CN Absoluto PC                           | -    | 390  | -    | -    |

Tabela 3NP - Comparativo de presenças em Campeonatos Nacionais

A alteração do modelo de acesso e do regulamento para o campeonato nacional de Infantis no ano de 2016 inverteu o progressivo decréscimo de participantes no referido campeonato e respondeu do ponto de vista da direção técnica ao que deve ser o modelo competitivo para este escalão. O decréscimo do número de participantes no campeonato nacional de Juniores e seniores de piscina curta é o resultado conjugado do aumento da dificuldade dos critérios de acesso e do facto de alguns clubes terem restringido à sua participação em função do aumento dos custos da deslocação, já que a prova se disputou na Madeira.

### 1.3. PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES NACIONAIS

#### a) Ações Realizadas

#### SELEÇÃO NACIONAL ABSOLUTA

Durante o ano de 2016 realizaram-se as seguintes ações:

| DATAS                     | ATIVIDADES       | LOCAIS          |
|---------------------------|------------------|-----------------|
| 22 a 25 janeiro 2016      | Flanders Cup     | Antuérpia (BEL) |
| 15 a 26 de fevereiro 2016 | Estágio Altitude | S. Nevada (ESP) |

| DATAS                     | ATIVIDADES                       | LOCAIS                   |
|---------------------------|----------------------------------|--------------------------|
| 26 a 28 fevereiro 2016    | Controlo e Avaliação II          | Porto (POR)              |
| 19 a 22 março 2016        | Open de Espanha                  | Sabadell (ESP)           |
| 29 Abril a 1 de maio 2016 | Controlo e Avaliação III         | Rio Maior (POR)          |
| 14 a 22 maio 2016         | Campeonato da Europa PL          | Londres (GBR)            |
| 1 a 4 de julho 2016       | Open de Paris                    | Paris (FRA)              |
| 25 julho a 6 agosto 2016  | Estágio de Preparação Específica | Rio Maior (POR)          |
| 7 a 13 agosto 2016        | Jogos Olímpicos                  | Rio Janeiro (BRA)        |
| 11 a 13 novembro 2016     | Meeting Internacional do Algarve | V. R. Sto. António (POR) |
| 6 a 11 dezembro 2016      | Campeonato do Mundo PC           | Windsor (CAN)            |

Tabela 4NP – Ações Realizadas Seleção Nacional Absoluta

No âmbito da preparação para os Jogos Olímpicos e de acordo com as propostas específicas de preparação individual realizaram-se as seguintes ações adicionais:

| DATAS                     | ATIVIDADES   | LOCAIS                        | ATLETAS       |
|---------------------------|--------------|-------------------------------|---------------|
| 5 a 16 de janeiro 2016    | Estágio      | Tenerife (ESP)                | Aléxis Santos |
| 8 a 14 de fevereiro 2016  | Estágio      | V. R. Sto. António (POR)      |               |
| 23 março 10 de abril 2016 | Estágio      | Tenerife (ESP)                |               |
| 7 a 13 de Junho 2016      | Mare Nostrum | Canet (FRA) e Barcelona (ESP) |               |
| 7 a 19 de fevereiro 2016  | Estágio      | Funchal (POR)                 | Ana Monteiro  |

| DATAS                                | ATIVIDADES                                | LOCAIS                | ATLETAS             |
|--------------------------------------|---|-----------------------|---------------------|
| 19 a 21 de fevereiro<br>2016         | Torneio Sabadell                          | Sabadell (ESP)        |                     |
| Entre 1 fevereiro e 13<br>julho 2016 | Estágios<br>Total 24 dias                 | Rio Maior<br>(POR)    | Diogo<br>Carvalho   |
| 23 março 10 de abril<br>2016         | Estágio                                   | Tenerife (ESP)        |                     |
| 1 a 19 de junho 2016                 | Estágio                                   | Tenerife (ESP)        |                     |
| 7 a 19 de fevereiro<br>2016          | Estágio                                   | Funchal (POR)         | Nuno<br>Quintanilha |
| 19 a 21 de fevereiro<br>2016         | Torneio Sabadell                          | Sabadell (ESP)        |                     |
| 21 abril a 12 maio<br>2016           | Estágio de<br>Altitude                    | Serra Nevada<br>(ESP) | Tamila Holub        |
| 14-15 maio 2016                      | Trofeo<br>Internacional Villa<br>De Gijon | Gijon (ESP)           |                     |

Tabela 5NP – Preparações específicas individuais

### SELEÇÃO NACIONAL SÉNIOR JOVEM

Durante o ano de 2016 realizaram-se as seguintes ações:

| DATAS                        | ATIVIDADES               | LOCAIS          |
|------------------------------|--------------------------|-----------------|
| 22 a 25 janeiro 2016         | Flanders Cup             | Antuérpia (BEL) |
| 26 a 28 fevereiro            | Controlo e Avaliação II  | Porto (POR)     |
| 19 a 22 março 2016           | Open de Espanha          | Málaga (ESP)    |
| 29 Abril a 1 de maio<br>2016 | Controlo e Avaliação III | Rio Maior (POR) |

Tabela 6NP – Ações Realizadas Seleção Nacional Sénior Jovem

## SELEÇÃO NACIONAL JÚNIOR

Durante o ano de 2016 realizaram-se as seguintes ações:

| DATAS                | ATIVIDADES                       | LOCAIS                 |
|----------------------|----------------------------------|------------------------|
| 22 a 25 janeiro 2016 | Flanders Cup                     | Antuérpia (BEL)        |
| 19 a 22 março 2016   | Open de Espanha                  | Málaga (ESP)           |
| 3 a 5 junho 2016     | Meeting Internacional do Porto   | Campanhã (POR)         |
| 22 a 28 junho 2016   | Estágio Preparatório CE Juniores | Rio Maior (POR)        |
| 3 a 11 julho 2017    | Campeonato da Europa de Juniores | Hódmezővásárhely (HUN) |

Tabela 7NP – Ações Realizadas Seleção Nacional Júnior

## SELEÇÃO NACIONAL PRÉ JÚNIOR

Durante o ano de 2016 realizaram-se as seguintes ações:

| DATAS                   | ATIVIDADES                       | LOCAIS         |
|-------------------------|----------------------------------|----------------|
| 5 a 7 fevereiro 2016    | Meeting Internacional de Lisboa  | Oeiras (POR)   |
| 29 março a 5 abril 2016 | Multinations Youth Meet          | Limassol (CYP) |
| 26 abril a 3 maio 2016  | Taça Latina                      | Cáli (COL)     |
| 27 a 29 maio 2016       | Meeting Internacional de Coimbra | Coimbra (POR)  |

Tabela 8NP – Ações Realizadas Seleção Nacional Pré Júnior

## COMPARATIVO DE COMPETIÇÕES E PARTICIPAÇÕES

| ANO  | COMPETIÇÕES | PARTICIPAÇÕES |
|------|-------------|---------------|
| 2013 | 14          | 98            |
| 2014 | 17          | 122           |
| 2015 | 20          | 246           |
| 2016 | 17          | 181           |

Tabela 9NP – Análise Comparativa, Nº de Competições e Nº de Participações

## COMPARATIVO DE ESTÁGIOS

| ANO  | ESTÁGIOS | DIAS |
|------|----------|------|
| 2013 | 8        | 31   |
| 2014 | 10       | 39   |
| 2015 | 17       | 72   |
| 2016 | 16       | 141  |

Tabela 10NP – Análise Comparativa, Nº de Estágios e Nº de Dias

### b) Análise dos Resultados Desportivos

#### SELEÇÃO NACIONAL ABSOLUTA

A Seleção Nacional Absoluta e a Seleção Sénior Jovem iniciaram a sua participação Internacional na Flanders Cup, onde mereceram relevo as prestações de Ana Pinho Rodrigues 2ª classificada nos 100 Bruços e 3ª classificada nos 50 Bruços, Ana Leite 3ª classificada nos 50 Costas, Miguel Nascimento 3º classificado nos 200 Mariposa.

No final de fevereiro e na sequência de um estágio de preparação específica no Funchal os nadadores Ana Monteiro e Nuno Quintanilha competiram no Torneio de Sabadell tendo merecido destaque as vitórias nos 100 Mariposa e segundo nos 200 Mariposa por parte da primeira e as vitórias do Nuno nos 200 Mariposa, 200 e 400 Estilos.

Em março, logo após a realização do Campeonato Nacional de Inverno de Juvenis, Juniores e Absolutos, a Seleção participou no Open de Espanha. Em Sabadell, salientam-se as prestações dos Nadadores, Diogo Carvalho, 2º classificado nos 200m Estilos e terceiro classificado nos 200 Mariposa, Ana Monteiro, 3ª classificada nos 100 Mariposa; Ana Pinho Rodrigues, 3ª classificada nos 50 e nos 100 Bruços e Victoria Kaminskaya, 3ª classificada nos 200 Bruços. No conjunto a seleção Nacional obteve a presença em 65 Finais 28 A e 37 B.

Entre 16 e 22 de maio a Seleção Nacional competiu em Londres no Campeonato Europeu Absoluto com uma seleção composta por 12 Nadadores. Grande destaque para a obtenção de uma medalha de bronze na prova de 200 Estilos

através de Aléxis Santos e para o quinto lugar de Diogo Carvalho na mesma prova. Obtiveram ainda classificações dentro dos dezasseis primeiros os seguintes nadadores: Ana Monteiro, 200 Mariposa (14<sup>o</sup>); Aléxis Santos, 400 Estilos (10<sup>o</sup>); Nuno Quintanilha, 200 Mariposa (15<sup>o</sup>), Victoria Kaminskaya, 200 Estilos (14<sup>o</sup>) e 400 Estilos (15<sup>o</sup>). O tabela 11 resume os resultados da referida competição.

| NADADOR           | PROVA        |               | CLASSIFICAÇÃO |          |
|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|
| <b>MASCULINOS</b> |              |               |               |          |
| Aléxis Santos     | 200 Estilos  | Eliminatórias | 2             | 01:59.90 |
|                   | 200 Estilos  | Meia Final    | 2             | 01:59.93 |
|                   | 200 Estilos  | Final         | 3             | 01:59.76 |
|                   | 400 Estilos  | Eliminatórias | 10            | 04:19.82 |
| Diogo Carvalho    | 100 Mariposa | Eliminatórias | 30            | 00:53.85 |
|                   | 200 Estilos  | Eliminatórias | 6             | 02:00.68 |
|                   | 200 Estilos  | Meia Final    | 3             | 02:00.07 |
|                   | 200 Estilos  | Final         | 5             | 02:00.29 |
| Gabriel Lopes     | 100 Livres   | Eliminatórias | 74            | 00:51.43 |
|                   | 50 Costas    | Eliminatórias | 35            | 00:26.58 |
|                   | 100 Costas   | Eliminatórias | 31            | 00:56.17 |
|                   | 200 Costas   | Eliminatórias | 36            | 02:04.33 |
| Miguel Nascimento | 100 Livres   | Eliminatórias | 50            | 00:50.35 |
|                   | 200 Livres   | Eliminatórias | 46            | 01:50.99 |
|                   | 100 Mariposa | Eliminatórias | 43            | 00:54.24 |
|                   | 200 Mariposa | Eliminatórias | 24            | 01:59.94 |
| Nuno Quintanilha  | 50 Mariposa  | Eliminatórias | 49            | 00:25.07 |
|                   | 100 Mariposa | Eliminatórias | 48            | 00:54.41 |
| Nuno Quintanilha  | 200 Mariposa | Eliminatórias | 13            | 01:58.74 |
|                   | 200 Mariposa | Meia Final    | 15            | 01:59.10 |
| Tomás Veloso      | 50 Bruços    | Eliminatórias | 45            | 00:29.62 |
|                   | 200 Bruços   | Eliminatórias | 41            | 02:19.59 |
|                   | 200 Estilos  | Eliminatórias | 36            | 02:05.74 |
|                   | 400 Estilos  | Eliminatórias | 30            | 04:27.25 |

| FEMININOS   |               |               |    |          |
|---|---------------|---------------|----|----------|
| Ana Leite   | 100 Livres    | Eliminatórias | 69 | 00:58.37 |
|   | 50 Costas     | Eliminatórias | 32 | 00:29.98 |
|   | 100 Costas    | Eliminatórias | 41 | 01:04.68 |
| Ana Monteiro  | 100 Mariposa  | Eliminatórias | 27 | 01:00.65 |
|   | 200 Mariposa  | Eliminatórias | 12 | 02:11.85 |
|   | 200 Mariposa  | Meia Final    | 14 | 02:11.83 |
| Ana Rodrigues   | 50 Livres     | Eliminatórias | 54 | 00:27.07 |
|   | 50 Bruços     | Eliminatórias | 21 | 00:32.27 |
|   | 100 Bruços    | Eliminatórias | 35 | 01:10.75 |
|   | 200 Bruços    | Eliminatórias | 39 | 02:39.79 |
| Diana Durães  | 200 Livres    | Eliminatórias | 35 | 02:02.81 |
|   | 400 Livres    | Eliminatórias | 19 | 04:16.45 |
|   | 800 Livres    | Eliminatórias | 23 | 09:01.65 |
|   | 400 Estilos   | Eliminatórias | 24 | 04:57.95 |
| Francisca Azevedo   | 50 Costas     | Eliminatórias | 41 | 00:31.00 |
|   | 100 Costas    | Eliminatórias | 45 | 01:05.68 |
|   | 200 Costas    | Eliminatórias | 27 | 02:19.31 |
| Victoria Kaminskaya   | 200 Bruços    | Eliminatórias | 30 | 02:33.34 |
|   | 200 Mariposa  | Eliminatórias | 22 | 02:15.62 |
|   | 200 Estilos   | Eliminatórias | 15 | 02:15.64 |
|   | 200 Estilos   | Meia Final    | 14 | 02:16.00 |
|   | 400 Estilos   | Eliminatórias | 15 | 04:46.45 |
| ESTAFETA  |               |               |    |          |
| Francisca Azevedo<br>Ana Rodrigues<br>Ana Monteiro<br>Ana Leite | 4x100 Estilos | Eliminatórias | 14 | 04:13.83 |

Tabela 11. NP – Resultados do Campeonato da Europa de PL Londres (GBR)





Em junho, Aléxis Santos participou nas etapas de Canet e Barcelona do circuito Mare Nostrum tendo merecido destaque a obtenção do segundo lugar nos 200 Estilos da prova de Canet.

No início de julho a Seleção Nacional competiu no Open de Paris com os nadadores, Diogo Carvalho e Miguel Nascimento e as nadadoras Victoria Kaminskaya e Ana Monteiro. Destaque para os pódios dos dois primeiros; Diogo 200 Estilos (2º) e 400 Estilos (3º) e Miguel 200 Mariposa (3º).

Entre 6 e 13 de agosto disputaram-se os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, a prova de referência do ciclo, tendo competido os nadadores Diogo Carvalho (200 Estilos); Aléxis Santos (200 e 400 Estilos); Victoria Kaminskaya (200 e 400 Estilos) todos apurados pela obtenção do mínimo A e Tamila Holub que tendo cumprido o mínimo FPN na prova de 800m Livres foi chamada pelo *ranking* obtido.

Em termos individuais registre-se que nas seis provas em que participaram, os nadadores melhoraram a classificação que traziam da *entry list* em quatro e mantiveram a posição em duas das provas: Aléxis Santos 21º nos 400E – terminou na 14ª posição; 22º - 200E terminou na 12ª posição; Diogo Carvalho 19º nos 200E terminou na 19ª posição; Victoria Kaminskaya – 28ª 400E terminou na 28ª posição; 41ª 200E terminou na 35ª posição; Tamila Holub – 30ª nos 800L terminou na 24ª posição.

Ainda em termos individuais registaram-se melhores marcas pessoais em duas das provas por parte do atleta Aléxis Santos nos 200 e 400 Estilos obtendo o nesta última o recorde Nacional Absoluto.

Obtenção de duas classificações entre os 16 primeiros (Posição de Semi – Finalista). Aléxis Santos 12º 200E e Aléxis Santos 14º 400E.

Em termos globais o balanço é muito positivo merecendo relevo o cumprimento do objetivo principal da participação que era a obtenção de classificações entre os 16 primeiros. O tabela 12 resume os resultados da referida competição.

| NADADOR           | PROVA       |               | CLASSIFICAÇÃO |          |
|-------------------|-------------|---------------|---------------|----------|
| <b>MASCULINOS</b> |             |               |               |          |
| Aléxis Santos     | 200 Estilos | Eliminatórias | 12            | 01:59.67 |
|                   | 200 Estilos | Meia Final    | 12            | 02:00.08 |
|                   | 400 Estilos | Eliminatórias | 14            | 04:15.84 |
| Diogo Carvalho    | 200 Estilos | Eliminatórias | 19            | 02:00.17 |

| <b>FEMININOS</b>    |             |               |    |          |
|---------------------|-------------|---------------|----|----------|
| Tamila Holub        | 800 Livres  | Eliminatórias | 24 | 08:45.36 |
| Victoria Kaminskaya | 200 Estilos | Eliminatórias | 35 | 02:16.78 |
|                     | 400 Estilos | Eliminatórias | 28 | 04:46.03 |

Tabela 12. NP – Resultados dos Jogos Olímpicos de Rio de Janeiro (BRA)

No final do ano entre 6 e 11 de dezembro disputaram-se os Campeonatos Mundiais de Piscina Curta em Windsor no Canadá, tendo participado: Aléxis Santos, Diogo Carvalho, Gabriel Lopes, João Vital, Miguel Nascimento, Diana Durães, Tamila Holub e Victoria Kaminskaya.

Destaque para as classificações dentro dos 16 primeiros obtidas por: Aléxis Santos nos 100 Estilos (10º) e 200 Estilos (15º); Diogo Carvalho nos 200 Estilos (12º); Victoria Kaminskaya nos 400 Estilos (15º) e para as duas estafetas 4x100 Estilos Masculinos (11º) e 4x200 Livres Masculinos (13º).

Recordes Nacionais absolutos para Aléxis Santos nos 100 Estilos e para as duas estafetas masculinas. Na tabela seguinte segue o resumo dos resultados da competição em questão.

| NADADOR             | PROVA        |               | CLASSIFICAÇÃO |          |
|---------------------|--------------|---------------|---------------|----------|
| <b>MASCULINOS</b>   |              |               |               |          |
| Aléxis Santos       | 100 Estilos  | Eliminatórias | 11            | 00:53.41 |
|                     | 100 Estilos  | Meia Final    | 10            | 00:53.06 |
|                     | 200 Estilos  | Eliminatórias | 15            | 01:55.77 |
| Diogo Carvalho      | 100 Estilos  | Eliminatórias | 24            | 00:54.18 |
|                     | 200 Estilos  | Eliminatórias | 12            | 01:55.26 |
|                     | 400 Estilos  | Meia Final    | 19            | 04:11.92 |
| Gabriel Lopes       | 100 Livres   | Eliminatórias | 62            | 00:49.69 |
|                     | 200 Livres   | Eliminatórias | 42            | 01:47.31 |
|                     | 50 Costas    | Eliminatórias | 34            | 00:24.94 |
|                     | 100 Costas   | Eliminatórias | 21            | 00:52.21 |
|                     | 200 Costas   | Eliminatórias | 21            | 01:55.63 |
|                     | 50 Mariposa  | Eliminatórias | 47            | 00:24.58 |
| Miguel Nascimento   | 50 Livres    | Eliminatórias | 30            | 00:21.92 |
|                     | 100 Livres   | Eliminatórias | 21            | 00:48.00 |
| Miguel Nascimento   | 200 Livres   | Eliminatórias | 42            | 01:47.31 |
|                     | 200 Mariposa | Eliminatórias | 23            | 01:56.28 |
| João Vital          | 200 Costas   | Eliminatórias | 34            | 01:58.53 |
|                     | 400 Estilos  | Eliminatórias | 18            | 04:11.80 |
| <b>FEMININOS</b>    |              |               |               |          |
| Diana Durães        | 200 Livres   | Eliminatórias | 37            | 02:01.97 |
|                     | 400 Livres   | Eliminatórias | 20            | 04:10.18 |
|                     | 800 Livres   | Eliminatórias | 17            | 08:36.08 |
| Tamila Holub        | 400 Livres   | Eliminatórias | 35            | 04:18.76 |
|                     | 800 Livres   | Eliminatórias | 20            | 08:41.46 |
| Victoria Kaminskaya | 200 Bruços   | Eliminatórias | 21            | 02:26.69 |
|                     | 200 Mariposa | Eliminatórias | 21            | 02:12.70 |
|                     | 200 Estilos  | Eliminatórias | 20            | 02:14.48 |
| Victoria Kaminskaya | 400 Estilos  | Eliminatórias | 15            | 04:42.62 |

| ESTAFETAS   |               |               |    |          |
|---|---------------|---------------|----|----------|
| Miguel Nascimento<br>Gabriel Lopes<br>Diogo Carvalho<br>Aléxis Santos | 4x200 Livres  | Eliminatórias | 13 | 07:04.93 |
| Gabriel Lopes<br>Diogo Carvalho<br>Aléxis Santos<br>Miguel Nascimento | 4x100 Estilos | Eliminatórias | 11 | 03:30.21 |

Tabela 13. NP – Resultados do Campeonato do Mundo de PC Windsor (CAN)

### SELEÇÃO NACIONAL SÉNIOR JOVEM

A participação Internacional da Seleção Sénior Jovem esteve integrada na Seleção Absoluta. Durante o ano de 2016 obtiveram mínimos definidos pela FPN para as principais competições Internacionais, os seguintes nadadores Seniores Jovens:

| NADADOR (A)         | MUNDIAL PC | EUROPEU PL | JOGOS OLÍMPICOS |
|---------------------|------------|------------|-----------------|
| Ana Monteiro        | X          | X          | X               |
| Ana Leite           |            | X          |                 |
| Ana Rodrigues       |            | X          |                 |
| Diana Durães        | X          |            |                 |
| Francisca Azevedo   |            | X          |                 |
| Gabriel Lopes       | X          | X          |                 |
| Nathan Theodoris    |            | X          |                 |
| Miguel Nascimento   |            | X          | X               |
| Tomás Veloso        |            | X          |                 |
| Victoria Kaminskaya | X          | X          |                 |

Tabela 14. NP – Nadadores da Seleção Sénior Jovem que obtiveram mínimos FPN

A seleção júnior iniciou a sua participação na *Flanders Cup* onde mereceram particular destaque: Tamila Holub, primeira classificada nos 1500 Livres, terceira



classificada nos 800 Livres tendo batido o recorde Nacional absoluto na prova dos 400 Livres, Guilherme Pina 1º classificado nos 800 Livres, João Vital 1º classificado nos 400 Estilos, Inês Henriques 6ª classificada nos 200 Mariposa; Raquel Pereira, 7ª classificada nos 200m Bruços e José Carvalho 8º classificado nos 200 Mariposa.

De seguida no Open de Espanha participaram sete nadadores com destaque para os que obtiveram classificações dentro dos 8 primeiros: Guilherme Pina 1500 Livres (8º) e 800 Livres (4º), João Vital 400 Estilos (7º) e Tamila Holub 1500 Livres (6º).

A participação seguinte foi no Meeting do Porto onde se registou a vitória em termos coletivos e merecem destaque os primeiros lugares obtidos por: António Carriço (200 Bruços); Guilherme Pina (400 e 1500 Livres); João Vital (200 Costas e 400 Estilos); Madalena Azevedo (200 e 400 Estilos); Tamila Holub (800 Livres); Raquel Pereira (200 Bruços) e das estafetas 4x50 Livres Masculino e 4x50 Estilos Masculino e Feminino.

Nos campeonatos Europeus de Juniores participaram nove nadadores; Guilherme Pina, José Carvalho, João Vital, Madalena Azevedo, Raquel Pereira, Cláudia Borges, Ana Guedes, Inês Henriques e Tamila Holub. Grande destaque para os resultados obtidos por Tamila Holub 1ª classificada nos 1500 Livres com novo recorde Nacional Absoluto e 2ª classificada nos 800m livres e ainda para os dois sextos lugares de Guilherme Pina nas mesmas provas. Conseguiram ainda classificações dentro dos dezasseis primeiros, José Carvalho nos 800m livres (15º); Raquel Pereira nos 200m Bruços (16º) e a estafeta feminina de 4x200m livres (14º). Na tabela seguinte segue o resumo dos resultados da competição em análise.

| NADADOR           | PROVA        |               | CLASSIFICAÇÃO |          |
|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|
| <b>MASCULINOS</b> |              |               |               |          |
| Guilherme Pina    | 400 Livres   | Eliminatórias | 27            | 03:59.83 |
|                   | 800 Livres   | Tempo Final   | 6             | 08:06.97 |
|                   | 1500 Livres  | Tempo Final   | 6             | 15:23.46 |
| João Vital        | 400 Estilos  | Eliminatórias | 19            | 04:27.10 |
| José Carvalho     | 400 Livres   | Eliminatórias | 39            | 04:02.11 |
|                   | 800 Livres   | Tempo Final   | 15            | 08:06.97 |
|                   | 200 Mariposa | Eliminatórias | 22            | 02:04.63 |
| <b>FEMININOS</b>  |              |               |               |          |
| Ana Guedes        | 50 Costas    | Eliminatórias | 51            | 01:04.82 |
|                   | 100 Costas   | Eliminatórias | 30            | 00:30.71 |
|                   | 50 Mariposa  | Eliminatórias | 26            | 00:27.98 |
| Cláudia Borges    | 50m Bruços   | Eliminatórias | 43            | 00:33.74 |
|                   | 100m Bruços  | Eliminatórias | 60            | 01:15.79 |
|                   | 200m Bruços  | Eliminatórias | 46            | 02:38.79 |
| Inês Henriques    | 200 Livres   | Eliminatórias | 53            | 02:07.35 |
|                   | 200 Mariposa | Eliminatórias | 29            | 02:20.94 |
| Madalena Azevedo  | 200 Livres   | Eliminatórias | 57            | 02:07.95 |
|                   | 400 Livres   | Eliminatórias | 66            | 04:35.06 |
|                   | 200 Estilos  | Eliminatórias | 37            | 02:22.55 |
| Raquel Pereira    | 50m Bruços   | Eliminatórias | 38            | 00:33.56 |
|                   | 100m Bruços  | Eliminatórias | 19            | 01:11.46 |
|                   | 200m Bruços  | Eliminatórias | 15            | 02:33.51 |
|                   | 200m Bruços  | Meia Final    | 16            | 02:34.39 |
| Tamila Holub      | 400 Livres   | Eliminatórias | 30            | 02:33.34 |
|                   | 800 Livres   | Tempo Final   | 22            | 02:15.62 |
|                   | 1500 Livres  | Tempo Final   | 15            | 02:15.64 |

| ESTAFETAS  |               |               |    |          |
|--|---------------|---------------|----|----------|
| Tamila Holub<br>Inês Henriques<br>Raquel Pereira<br>Madalena Azevedo | 4x200 Livres  | Eliminatórias | 14 | 08:28.70 |
| Ana Guedes<br>Cláudia Borges<br>Inês Henriques<br>Raquel Pereira     | 4x100 Estilos | Eliminatórias | 23 | 04:22.22 |

Tabela 15. NP – Resultados do Campeonato da Europa de Júniores Hódmezövásárhely (HUN)

### SELEÇÃO NACIONAL PRÉ JÚNIOR

Relativamente aos resultados da Seleção Nacional Pré-Júnior, é de destacar, mais uma vez, a participação com um grupo alargado de nadadores nos Meetings Internacionais realizados em Portugal (Meeting Internacional de Lisboa, com 28 nadadores, e Meeting Internacional de Coimbra, com 24 nadadores).

Relativamente a esta participação nos dois Meetings, de uma forma geral, foi uma participação bastante positiva, com os nadadores a demonstrarem uma atitude muito competitiva durante as provas, realçando-se o espírito de equipa criado entre todos os elementos. Permitiu também um conhecimento mais aprofundado dos nadadores, no que diz respeito a hábitos desportivos, atitude em prova, espírito de equipa e nível de motivação e definição de objetivos a médio-longo prazo. Como principais resultados:

- Meeting Internacional de Lisboa: destaque para as 66 finais alcançadas pelos nadadores, com a presença em 42 Finais A e 24 Finais B. Merecem referência especial as nadadoras Inês Rocha (1º, 200 e 400 Estilos; 2º, 200 Bruços), Sara Alves (2º; 400 Livres; 3º, 800 Livres), Joana Amador (3º, 400 Livres), Ana Guedes (3º, 200 Costas), e as estafetas 4x100 Livres masculinos (João Castro, José Freitas, Koen Weustink, Sebastião Santos) e femininos (Ana Guedes, Joana



Amador, Isabel Pego, Filipa Rodrigues), ao classificarem-se em 3º lugar. Destaque ainda para o 2º lugar coletivo alcançado pela seleção.

- Meeting Internacional de Coimbra: destaque para as 66 finais alcançadas pelos nadadores, com a presença em 46 Finais A e 20 Finais B. Merecem referência especial as nadadoras Ana Guedes (1º, 50 Mariposa; 3º, 50 Costas, Inês Rocha (3º, 400 Estilos), Rafaela Azevedo (3º, 200 Costas), e a estafeta 4x50 Estilos femininos (Rafaela Azevedo, Inês Rocha, Ana Guedes, Joana Amador), ao classificar-se em 3º lugar e a estabelecer um novo recorde nacional absoluto. Destaque ainda para o 1º lugar coletivo alcançado pela seleção pré-júnior.

Relativamente à participação no Multinations Youth Meet, foi uma participação aquém das expectativas; os tempos de entrada faziam prever algumas provas com mais sucesso desportivo, o que não veio a acontecer. Contudo, houve vários aspetos positivos a salientar, que demonstra a importância destas ações neste grupo etário. Durante esta competição procurou-se dar continuidade à implementação de uma série de rotinas, que devem pautar os trabalhos da seleção nacional, mas que se pretende que os nadadores assumam como rotina diária a realizar. Os principais aspetos contemplados neste âmbito prenderam-se, mais uma vez, com a organização do aquecimento e recuperação após a prova, bem como outros relacionados com a conduta interpessoal, como a postura durante as provas (“grito” antes de cada sessão, incentivo aos colegas que vão nadar, permanência na bancada junto com a equipa) e a postura durante as refeições (proibição da utilização de telemóveis, por exemplo). Como principais resultados, destaque para o lugar de pódio da Sara Alves, aos 800 Livres (3º), o recorde nacional de juvenis femininos – seleções, na estafeta de 4x100 Estilos (Ana Guedes, Inês Rocha, Sara Alves, Joana Amador), bem como os 6 recordes pessoais (João Castro, 100 Livres; Jorge Silva, 100 Mariposa; Sara Alves, 800 Livres; Luísa Machado, 200 Bruços; Joana Amador, 200 Livres; José Lopes, 200 Livres). Destaque ainda para o 7º lugar coletivo alcançado pela seleção (7º lugar, em masculinos; 8º lugar, em femininos).



Em relação à participação na Taça Latina, foi uma participação bastante positiva, com tempos obtidos muito próximos ou mesmo a superar os recordes pessoais, bem como vários lugares do pódio, inclusive com vitórias dos nossos nadadores. Como principais resultados, destaque para os 15 lugares de pódio alcançados: - José Lopes: 2º lugar, 1500 Livres; 3º lugar, 400 Livres; 3º lugar, 200 Livres; - Ana Gudes: 2º lugar, 50 Livres; 2º lugar, 100 Costas; - Jorge Silva: 1º lugar, 200 Estilos; 1º lugar, 400 Estilos; 2º lugar, 200 Mariposa; 2º lugar, 200 Bruços; - Inês Rocha: 1º lugar, 200 Estilos; 1º lugar, 200 Bruços; 2º lugar, 200 Costas; 2º lugar, 400 Estilos; - Cláudio Rodrigues, 1º lugar, 200 Costas; 1º lugar, 100 Costas. Realce também para os Recordes Pessoais alcançados pela Sara Alves (800 Livres), José Paulo Lopes (200 Livres), e Cláudio Rodrigues (100 Costas).

### c) Praticantes Integrados no Regime de Alto Rendimento

No ano de 2016 encontravam-se inscritos no regime de Alto Rendimento desportivo, os seguintes nadadores:

| NOME DO PRATICANTE  | NÍVEL | NOME DO PRATICANTE | NÍVEL |
|---------------------|-------|--------------------|-------|
| Aléxis Santos       | A     | Ana Rodrigues      | C     |
| Diogo Carvalho      | A     | André Santos       | C     |
| Tamila Holub        | A     | Cláudia Borges     | C     |
| Victoria Kaminskaya | A     | Diana Durães       | C     |
| Alexandre Agostinho | B     | Francisca Azevedo  | C     |
| Ana Guedes          | B     | Guilherme Dias     | C     |
| Gabriel Lopes       | B     | Inês Henriques     | C     |
| Guilherme Pina      | B     | Madalena Azevedo   | C     |
| João Vital          | B     | Mário Pereira      | C     |
| Nuno Quintanilha    | B     | Miguel Nascimento  | C     |
| Raquel Pereira      | B     | Rafael Gil         | C     |
| Alexandre Coutinho  | C     | Rita Frischknecht  | C     |
| Ana Leite           | C     | Tomás Veloso       | C     |
| Ana Monteiro        | C     |                    |       |

Tabela 16NP – Praticantes Inseridos no Regime de Alto Rendimento

O aumento do número de participantes é o reflexo do aumento do número de participantes nos Campeonatos Europeus de Absolutos e de Juniores.

|             | NÍVEL A | NÍVEL B | NÍVEL C | TOTAL |
|-------------|---------|---------|---------|-------|
| <b>2013</b> | 6       | 6       | 6       | 18    |
| <b>2014</b> | 5       | 11      | 4       | 20    |
| <b>2015</b> | 3       | 7       | 13      | 23    |
| <b>2016</b> | 4       | 7       | 16      | 27    |

Tabela 17NP – Comparativo Praticantes Inseridos no Regime de Alto Rendimento

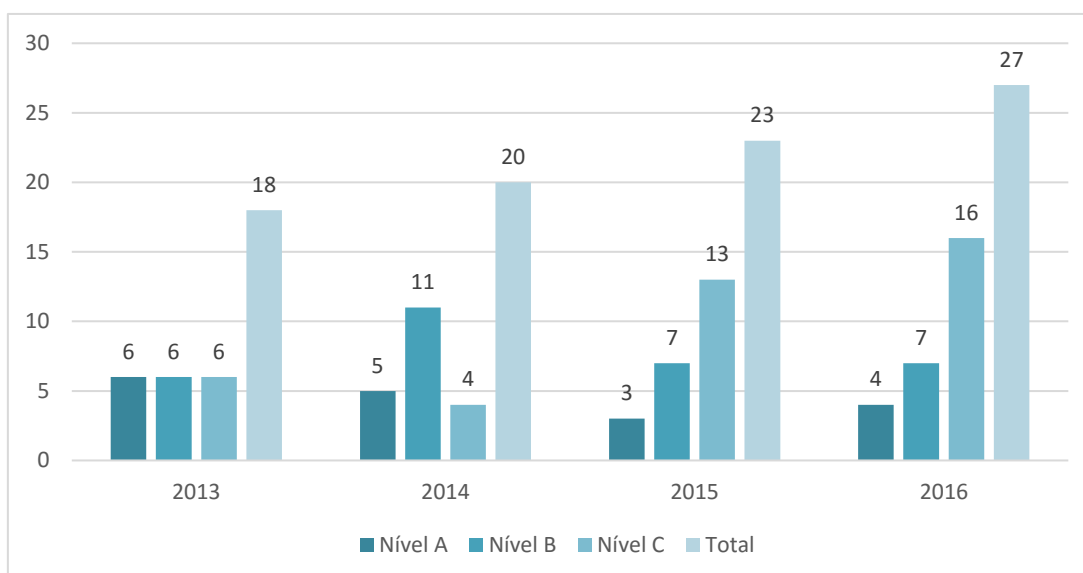


Gráfico 2NP – Comparativo Praticantes Inseridos no Regime de Alto Rendimento

#### d) Recordes Nacionais

Nas figuras em baixo pode observar-se o comparativo do número de recordes obtidos.

| TIPO        | RN CATEGORIA |    |       | RN ABSOLUTOS |    |       | TOTAIS |    |       |
|-------------|--------------|----|-------|--------------|----|-------|--------|----|-------|
|             | PC           | PL | TOTAL | PC           | PL | TOTAL | PC     | PL | TOTAL |
| <b>2013</b> | 57           | 39 | 96    | 8            | 14 | 22    | 65     | 53 | 118   |
| <b>2014</b> | 59           | 49 | 108   | 16           | 16 | 32    | 75     | 65 | 140   |
| <b>2015</b> | 57           | 44 | 101   | 16           | 16 | 32    | 73     | 60 | 133   |
| <b>2016</b> | 19           | 56 | 75    | 5            | 24 | 29    | 24     | 80 | 104   |

Tabela 11NP - Evolução do número de recordes nacionais batidos.

Apesar da diminuição do número de recordes nacionais obtidos é de realçar o aumento do número de recordes nacionais obtidos em piscina longa que quanto a nós reflete por um lado o facto de haver maior preponderância destas competições no calendário Nacional e por outro uma maior aposta nas competições de piscina longa.

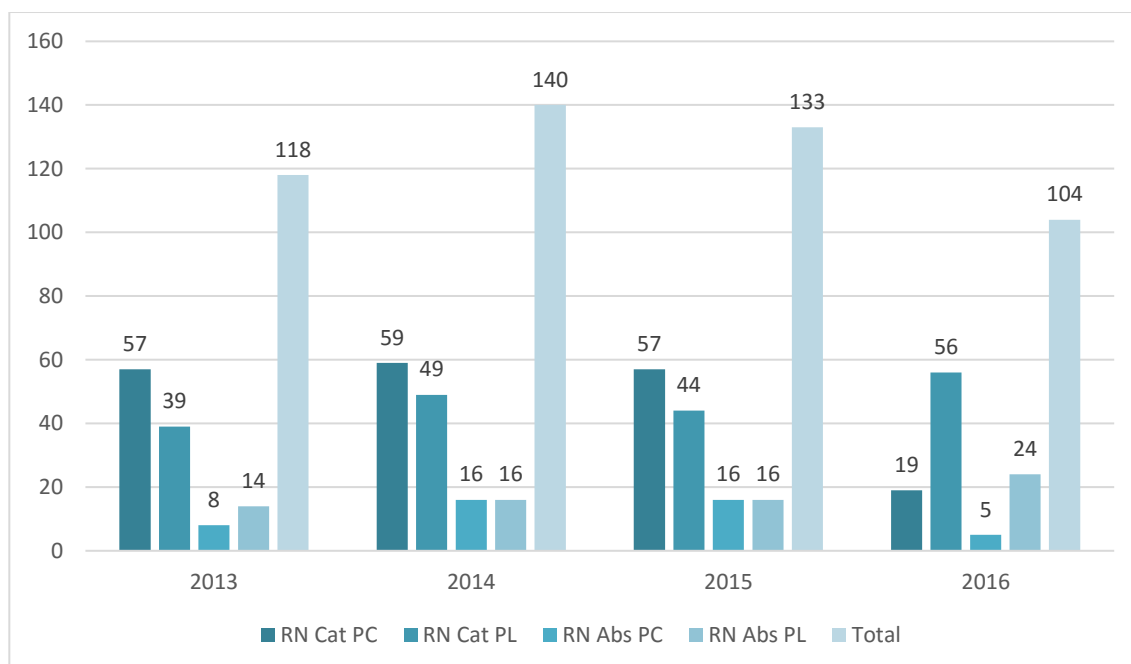


Gráfico 3NP – Evolução do número de recordes nacionais batidos

## 2. ÁGUAS ABERTAS

A época de AA foi uma época dentro dos objetivos. A grande conquista da época foi a qualificação de uma nadadora para os Jogos Olímpicos, ultrapassando um difícil modelo de qualificação destinado apenas a 25 nadadores de todo o mundo.

Apesar deste fato, há ainda a vontade de evoluir em relação aos números de participantes nos Campeonatos Nacionais. Sendo que a base de praticantes AA em provas regionais é alargada, a FPN pretende conseguir que essa participação e fidelização, se transporte para a competitividade a nível Nacional.

### 2.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

Os nadadores filiados na disciplina de Águas Abertas tiveram na época de 2015/2016 um decréscimo, que não significou um decréscimo absoluto do número de nadadores participantes nas ações AA no decorrer do ano (valores que se mantiveram equivalentes). Esta quebra de 35% de filiados, não trouxe alterações em relação ao número de participantes nos campeonatos nacionais da disciplina, que até aumentou ligeiramente.

Será decorrente da política dos clubes, que filiam os nadadores independentemente de virem a nadar AA. Dado que nos últimos anos se tem vindo a alterar, realizando os clubes as filiações AA apenas nos clubes que vão efetivamente participar nas AA.

| ANO  | MASCULINOS | FEMININOS | TOTAL |
|------|------------|-----------|-------|
| 2013 | 632        | 353       | 985   |
| 2014 | 752        | 448       | 1200  |
| 2015 | 797        | 444       | 1241  |
| 2016 | 474        | 328       | 802   |

Tabela 1AA – Evolução do número de praticantes filiados

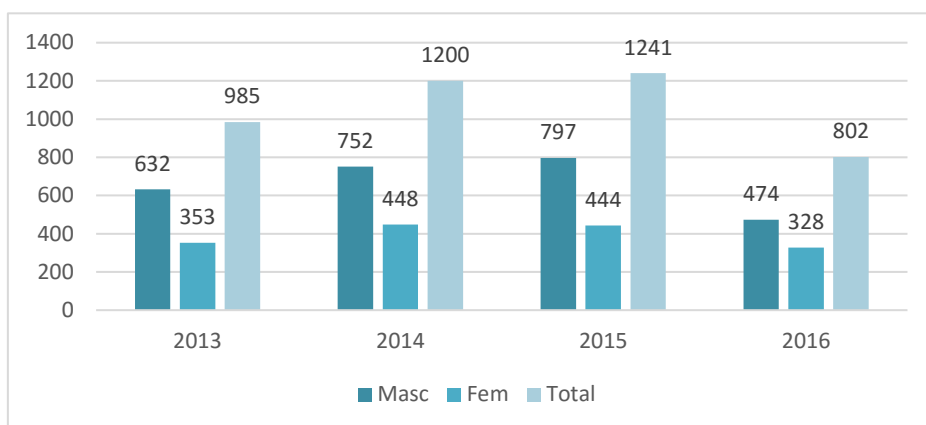


Gráfico 1AA - Evolução do número de filiações.

## 2.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

As competições realizadas em 2016 do âmbito Nacional mantiveram-se em relação ao ano anterior e a participação geral também se mantem nos mesmos níveis.

| COMPETIÇÃO  | CLUBES | PRAT. MASC | PRAT. FEMI | PRAT. TOTAL |
|---|--------|------------|------------|-------------|
| Campeonato Nacional Longa Distância (Qualificação / Final)                  | 22     | 79         | 41         | 120         |
| Campeonato Nacional Águas Abertas (10km Cat., 7,5km Cat. e 5km Abs. e Juv.) | 14     | 46         | 30         | 76          |
| Campeonato Nacional Águas Abertas (5km categorias)                          | 14     | 28         | 15         | 43          |

Tabela 2AA – Quadro de Competições Nacionais

## CAMPEONATO NACIONAL DE LONGA DISTÂNCIA

| ANO         | MASCULINOS | FEMININOS | TOTAL |
|-------------|------------|-----------|-------|
| <b>2013</b> | 24         | 29        | 53    |
| <b>2014</b> | 24         | 28        | 52    |
| <b>2015</b> | 20         | 18        | 38    |
| <b>2016</b> | 79         | 41        | 120   |

Tabela 3AA - Evolução da participação na prova de 5K do CNLD.

A participação nacional do campeonato nacional de longa distância vem cada vez mais tendo uma subida, estes valores apresentados estão a contabilizar os momentos de qualificação que também fazem parte deste campeonato. Nas edições anteriores estes valores não tinham sido contabilizados.

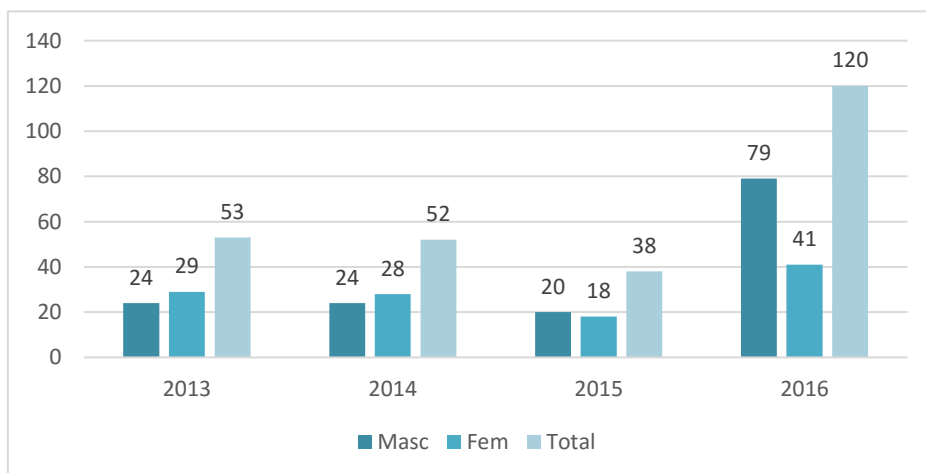


Gráfico 2AA - Evolução da participação na prova de 5K do CNLD.

### CAMPEONATO NACIONAL DE 10 KM

Notou-se uma quebra na participação com o aparecimento do Campeonato Nacional de 5km absoluto imediatamente no dia seguinte a este evento. A participação tem sido importante na definição das seleções nacionais, pois é especialmente participada pelos nadadores que se vêm afirmando neste panorama.

| ANO         | MASCULINOS | FEMININOS | TOTAL | EQUIPAS |
|-------------|------------|-----------|-------|---------|
| <b>2013</b> | 26         | 18        | 44    | 15      |
| <b>2014</b> | 21         | 16        | 37    | 15      |
| <b>2015</b> | 16         | 7         | 23    | 9       |
| <b>2016</b> | 10         | 4         | 14    | 7       |

Tabela 4AA - Evolução da participação no CN de 10K.

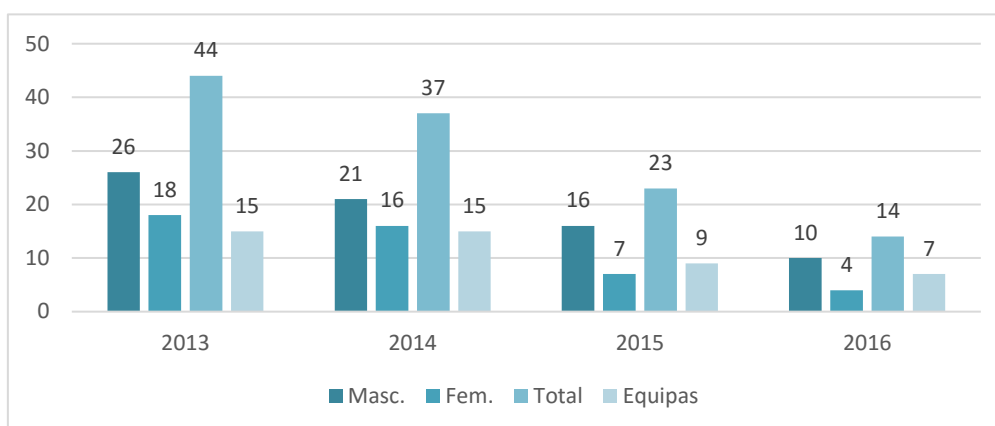


Gráfico 3AA - Evolução da participação no CN 10K.

### CAMPEONATO NACIONAL 7.5 KM

Este é um campeonato muito específico realizado em simultâneo com o campeonato de 10km, está enquadrado nos escalões internacionais de AA, visando, portanto, determinar nadadores com potencial para estes momentos internacionais e apenas para dois anos de idade dos dois géneros.

| ANO         | MASCULINOS | FEMININOS | TOTAL |
|-------------|------------|-----------|-------|
| <b>2015</b> | 14         | 5         | 29    |
| <b>2016</b> | 6          | 6         | 12    |

Tabela 5AA - Participação no CN de 5K Inverno.

### CAMPEONATO NACIONAL DE 5 KM

O campeonato nacional de 5km teve um aumento de nadadores, mas também se deveu aos dois momentos de competição, o campeonato absoluto em maio e o campeonato de categorias em julho.

| ANO         | MASCULINOS | FEMININOS | TOTAL |
|-------------|------------|-----------|-------|
| <b>2013</b> | 26         | 13        | 39    |
| <b>2014</b> | 29         | 18        | 47    |
| <b>2015</b> | 38         | 16        | 54    |
| <b>2016</b> | 38         | 24        | 62    |

Tabela 6AA - Evolução da participação no CN de 5K.

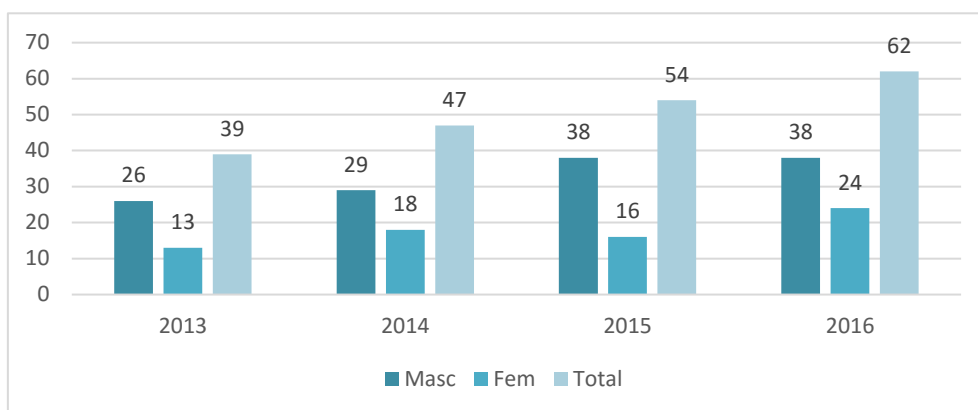


Gráfico 4AA - Evolução da participação no CN de 5K.

## 2.3. PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES NACIONAIS

### a) Ações Realizadas

No seguimento do trabalho realizado nos anos anteriores manteve-se uma forte participação internacional, pelo fato de não se realizar Taça do Mundo em Setúbal, houve um aumento em outras competições com ênfase para a preparação para a Qualificação Olímpica. Havendo um calendário diversificado ao longo da época.

| ANO         | COMPETIÇÕES | PARTICIPAÇÕES |
|-------------|-------------|---------------|
| <b>2013</b> | 5           | 24            |
| <b>2014</b> | 5           | 27            |
| <b>2015</b> | 9           | 36            |
| <b>2016</b> | 9           | 38            |

Tabela 7AA - Competições e participações individuais realizadas no âmbito do PAR.

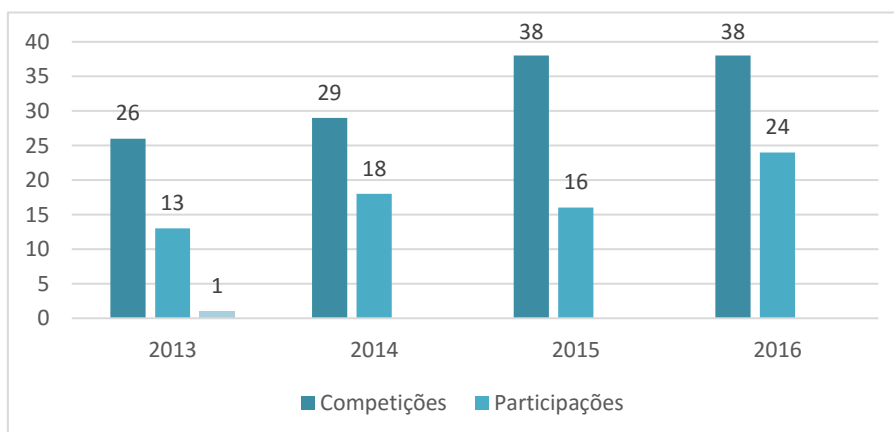


Gráfico 6AA - Competições e participações individuais realizadas no âmbito do PAR.



| ANO  | ESTÁGIOS | DIAS |
|------|----------|------|
| 2013 | 3        | 31   |
| 2014 | 4        | 37   |
| 2015 | 11       | 50   |
| 2016 | 12       | 90   |

Tabela 8AA - Estágios realizados no âmbito do PAR.

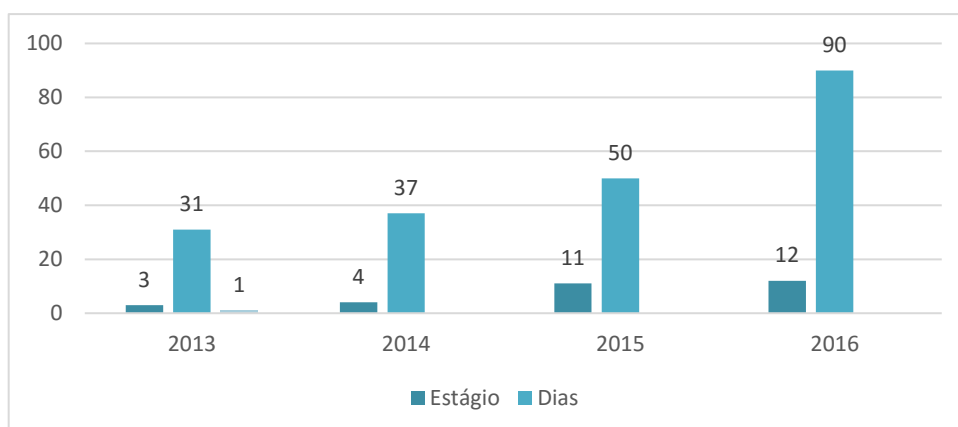


Gráfico 7AA - Estágios realizados no âmbito do PAR.

O ano de 2016 teve um crescimento exponencial em relação aos dias em ações da seleção nacional de Águas Abertas, aumentando em quase 50% os dias em atividade.

As participações e competições internacionais também mostraram um ligeiro crescimento, mesmo não se realizando a Taça do Mundo de Setúbal (local onde participa sempre uma seleção alargada).

O fato de ser ano olímpico contribuiu muito para isto, pois enquadrou alguns nadadores durante períodos mais longos, culminando com uma qualificação olímpica.

## b) Análise dos Resultados Desportivos

Os resultados desportivos foram ao encontro de todas as expectativas, culminando com a presença nos Jogos Olímpicos da nadadora Vânia Neves,

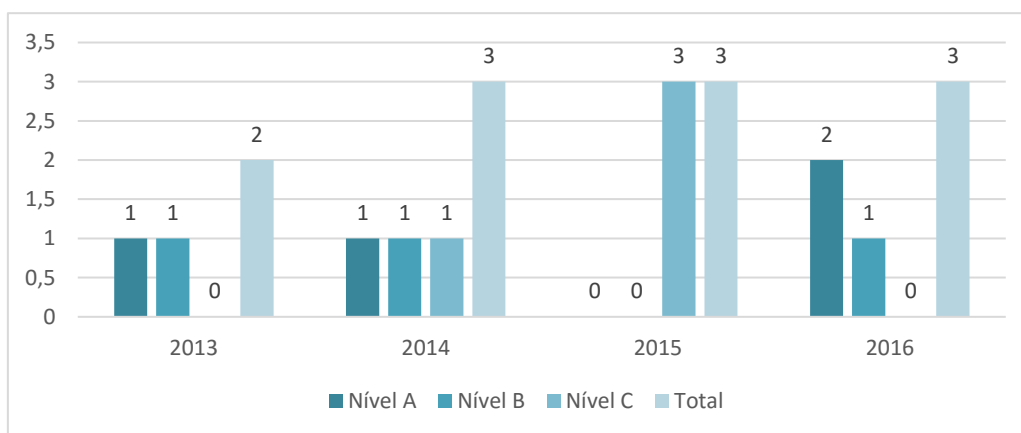
mas passando também pelo 5º lugar no Campeonato da Europa Absoluto da Angélica André, bem como pelos bons resultados da seleção Júnior nos Campeonatos do Mundo da categoria.

### c) Praticantes Integrados no Regime de alto Rendimento

Com os resultados destes lugares de destaque conseguimos que as nadadoras Vânia Neves e Angélica André integrassem o nível A do Alto rendimento IPDJ, bem como o nadador Diogo Marques o nível B.

|             | NÍVEL A | NÍVEL B | NÍVEL C | TOTAL |
|-------------|---------|---------|---------|-------|
| <b>2013</b> | 1       | 1       | -       | 2     |
| <b>2014</b> | 1       | 1       | 1       | 3     |
| <b>2015</b> | -       | -       | 3       | 3     |
| <b>2016</b> | 2       | 1       | 0       | 3     |

Tabela 9AA – Praticantes integrados no Regime de alto Rendimento



Gráfico

8AA – Praticantes integrados no Regime de alto Rendimento

### 3. POLO AQUÁTICO

O ano de 2016 teve como ponto alto a participação da Seleção Nacional Feminina no Campeonato da Europa de Belgrado. Aí também foi obtida a melhor classificação de sempre.

As provas nacionais decorreram dentro das expectativas com muita competitividade, mas sob uma boa organização.

Destaque para as provas de grupos de idades que tiveram pela primeira vez o organizador diretamente apurado para a fase final o que elevou o nível de interesse pela organização e permitiu a equipas nunca antes apuradas para uma fase final marcarem aí presença.

O saldo do trabalho desenvolvido no programa de S13 foi um êxito com todos os atletas, treinadores e pais a aderirem e perceberem que passa muito por desenvolvimentos deste género o futuro quantitativo e qualitativo do polo aquático nacional.

#### 3.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

| ANO  | MASCULINOS | FEMININOS | TOTAL |
|------|------------|-----------|-------|
| 2013 | 1159       | 251       | 1410  |
| 2014 | 1122       | 228       | 1350  |
| 2015 | 1014       | 210       | 1224  |
| 2016 | 936        | 215       | 1151  |

Tabela 1PA – Praticantes Filiados na Disciplina

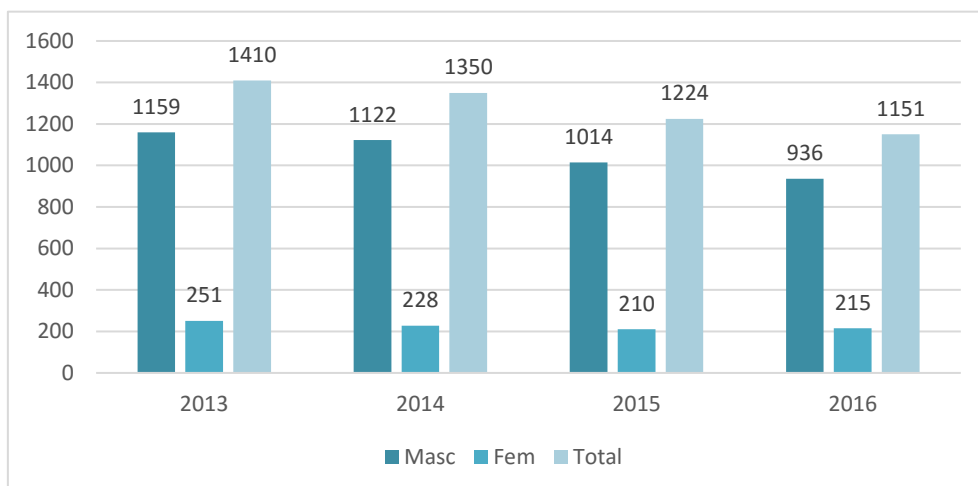


Gráfico 1PA – Praticantes Filiados na Disciplina

Tem-se verificado uma diminuição do número de praticantes, mais significativa no género masculino, fruto da extinção de alguns clubes nos últimos anos. Contudo merece destaque a inversão que a pirâmide está a ter porque tem havido um aumento do número de atletas mais novos.

### 3.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

#### a) Masculinos

#### PO 1 – Campeonato Nacional 1.ª Divisão

Esta prova foi disputada por 7 clubes em virtude da desistência do CEAT. Apesar dos convites endereçados aos clubes classificados até ao 5º lugar da PO 2 da época anterior, nenhum demonstrou interesse em ocupar a vaga deixada em aberto.

| CLASSIFICAÇÃO | CLUBE  |
|---------------|--|
| 1.º           | CFP – Clube Fluvial Portuense                |
| 2.º           | SSCMP – Serv. Soc. Camara Municipal Paredes  |
| 3.º           | CDUP – Centro Desportivo Universitário Porto |
| 4.º           | CNPO – Clube Naval Povoense                  |
| 5.º           | SCP – Sporting Clube Portugal                |
| 6.º           | VSC – Vitoria Sport Clube                    |
| 7.º           | CNAC – Clube Náutico Académico Coimbra       |

Tabela 2PA – Classificação final do Campeonato Nacional 1.ª Divisão Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional 1ª Divisão Masculinos o Clube Fluvial Portuense; O CFP e o SSCMP conquistaram o direito a participar na *Champions League* na época 2016/17;

O CDUP conquistou o direito a participar na *Euro Cup* na época 2016/17; Nenhuma equipa foi despromovida automaticamente á PO 2 em virtude de só haver 7 participantes;

O CNAC não necessitou de disputar a liguilha de promoção em virtude de o ADO, segundo classificado da PO 2 ter abdicado.

Premio individual:

Melhor Marcador – Pedro Ferreira Sousa (CFP)

### **PO 2 – Campeonato Nacional 2.ª Divisão**

Esta competição foi disputada por 11 equipas, divididas em 2 grupos zonais. Na fase final as equipas foram escalonadas de acordo com a sua classificação na fase prévia, juntando duas da zona norte com duas da zona sul. Assim foi possível obter uma classificação para todas as equipas.

| CLASSIFICAÇÃO | CLUBE  |
|---------------|--|
| 1.º           | FOCA – Clube Natação Felgueiras                |
| 2.º           | CDUP B – Centro Desportivo Universitário Porto |
| 3.º           | AAC – Associação Académica Coimbra             |
| 4.º           | LSXXI – Lousada Século XXI                     |
| 5.º           | CFP B – Clube Fluvial Portuense                |
| 6.º           | ADDCEG – Ass. Des. Des. Cul. Edu. Gondomar     |

Tabela 3PA – Classificação final do Zona Norte Campeonato Nacional 2.ª Divisão Masculinos

| CLASSIFICAÇÃO | CLUBE                              |
|---------------|------------------------------------|
| 1.º           | CORAL                              |
| 2.º           | ADO – Associação Desportiva Oeiras |

| CLASSIFICAÇÃO   | CLUBE                          |
|-----------------|--------------------------------|
| 3. <sup>o</sup> | SAD – Sport Algés e Dafundo    |
| 4. <sup>o</sup> | COL – Clube Oriental de Lisboa |
| 5. <sup>o</sup> | CNA – Clube Natação Amadora    |

Tabela 4PA – Classificação final do Zona Sul Campeonato Nacional 2.ª Divisão Masculinos

| CLASSIFICAÇÃO    | CLUBE  |
|------------------|--|
| 1. <sup>o</sup>  | FOCA – Clube Natação Felgueiras                |
| 2. <sup>o</sup>  | ADO – Associação Desportiva Oeiras             |
| 3. <sup>o</sup>  | CORAL  |
| 4. <sup>o</sup>  | CDUP B – Centro Desportivo Universitário Porto |
| 5. <sup>o</sup>  | SAD – Sport Algés e Dafundo                    |
| 6. <sup>o</sup>  | AAC – Associação Académica Coimbra             |
| 7. <sup>o</sup>  | LSXXI – Lousada Século XXI                     |
| 8. <sup>o</sup>  | COL – Clube Oriental de Lisboa                 |
| 9. <sup>o</sup>  | CFP B – Clube Fluvial Portuense                |
| 10. <sup>o</sup> | ADDCEG – Ass. Des. Des. Cul. Edu. Gondomar     |
| 11. <sup>o</sup> | CNA – Clube Natação Amadora                    |

Tabela 5PA – Classificação final do Campeonato Nacional 2.ª Divisão Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional 2ª Divisão Masculinos o FOCA – Clube Natação de Felgueiras;

O FOCA conquistou o direito a disputar a PO 1 na época 2016/17;

O ADO abdicou da disputa da liguilha de promoção.

### **PO 3 – Super Taça “Carlos Meinêdo” 2015**

O SSCMP conquistou a Super Taça “Carlos Meinêdo” 2016 ao vencer o CFP, no jogo disputado em Felgueiras.

### **PO 4 – Taça de Portugal**

Participaram nesta competição 16 equipas, face às 18 em 2015.

Foram disputados 1/8, 1/4, 1/2 finais e final.

A equipa do PAREDES foi a vencedora da FINAL 8 da Taça de Portugal 2016 ao derrotar na final, disputada na piscina municipal da Mealhada, a equipa do CFP.

### **PO 8 – Campeonato Nacional SUB 19**

Nesta competição participaram 13 clubes, quando no ano anterior tínhamos contado com a presença de 10. A fase final desta competição foi atribuída ao Sport Algés e Dafundo e foi disputada na sua piscina por 4 equipas, tendo registado a seguinte classificação:

| CLASSIFICAÇÃO   | CLUBE                                   |
|-----------------|---|
| 1. <sup>o</sup> | GDSC – Grupo Dramático Sportivo Cascais |
| 2. <sup>o</sup> | CFP – Clube Fluvial Portuense           |
| 3. <sup>o</sup> | VSC – Vitoria Sport Clube               |
| 4. <sup>o</sup> | SAD – Sport Algés e Dafundo             |

Tabela 6PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 19 Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional o Grupo Dramático Sportivo Cascais.

Prémios individuais:

Melhor Marcador – Manuel Maria Augusto (GDSC)

Melhor Guarda-Redes – João Carlos Magalhães (VSC)

Jogador Mais Valioso – Luís Rafael Abreu (SAD)

Sete Ideal – João Carlos Magalhães (VSC); Luís Rafael Abreu (SAD); Luís Lopes Santos (CFP); Manuel Maria Augusto (GDSC); João Rafael Graça (GDSC); Nuno José Fernandes (VSC); André Baltar Leite (CFP)

### **PO 10 – Campeonato Nacional SUB 17**

Nesta competição participaram 13 clubes, face aos 16 da época anterior  
A organização da fase final foi atribuída ao Clube Fluvial Portuense e disputada na sua piscina por 8 equipas, tendo-se registado a seguinte classificação:

| CLASSIFICAÇÃO | CLUBE                                   |
|---------------|---|
| 1.º           | GDSC – Grupo Dramático Sportivo Cascais |
| 2.º           | CFP – Clube Fluvial Portuense           |
| 3.º           | CORAL                                   |
| 4.º           | CNAC – Clube Náutico Académico Coimbra  |
| 5.º           | VSC – Vitoria Sport Clube               |
| 6.º           | PORTINADO                               |
| 7.º           | SAD – Sport Algés e Dafundo             |
| 8.º           | CAP – Clube Aquático Pacense            |

Tabela 7PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 17 Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional o Grupo Dramático Sportivo Cascais.

Prémios individuais:

Melhor Marcador – Manuel Maria Augusto (GDSC)

Melhor Guarda Redes – Tiago Martins Augusto (PORTINADO)

Jogador Mais Valioso – Manuel Maria Augusto (GDSC)

Sete Ideal – Tiago Martins Augusto (PORTINADO); Manuel Maria Augusto (GDSC); Luís Rafael Abreu (SAD); Daniel Varge Nunes (CORAL); Henrique Tavares Silva (CNAC); Miguel Santos Oliveira (PORTINADO); José Luís Ribeiro (VSC).

### **PO 12 – Campeonato Nacional SUB 15**

Nesta competição participaram 13 clubes, face aos 15 inscritos em 2015.

A organização da fase final foi atribuída ao BUZIOS, disputada na piscina municipal de Coruche por 8 equipas tendo-se registado a seguinte classificação:

| CLASSIFICAÇÃO | CLUBE                                   |
|---------------|---|
| 1.º           | CNPO – Clube Naval Povoense             |
| 2.º           | CFP – Clube Fluvial Portuense           |
| 3.º           | CAP – Clube Aquático Pacense            |
| 4.º           | GDSC – Grupo Dramático Sportivo Cascais |
| 5.º           | PORTINADO                               |



| CLASSIFICAÇÃO | CLUBE                            |
|---------------|----------------------------------|
| 6.º           | AMINATA                          |
| 7.º           | BUZIOS                           |
| 8.º           | SCP – Sporting Clube de Portugal |

Tabela 8PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 15 Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional o Clube Naval Povoense.

Prémios individuais:

Melhor Marcador – Tomás Bernardo Magalhães (CFP);

Melhor Guarda Redes – Vasco Miguel Cecílio (BUZIOS);

Jogador Mais Valioso – Tomás Alexandre Costa (BUZIOS);

Sete Ideal – Vasco Miguel Cecílio (BUZIOS); Tomás Alexandre Costa (BUZIOS); Tomás Bernardo Magalhães (CFP); Tiago José Noira (SCP); Miguel Lopes Pereira (AMINATA); Miguel Santos Oliveira (PORTINADO); Diogo João Fonte (CNPO).

## b) Femininos

### PO 5 – Campeonato Nacional 1.ª Divisão

A competição foi disputada por 5 equipas, face às 4 da época anterior.

A classificação final ficou assim ordenada.

| CLASSIFICAÇÃO | CLUBE                                      |
|---------------|--|
| 1.º           | CFP – Clube Fluvial Portuense              |
| 2.º           | ADDCEG – Ass. Des. Des. Cul. Edu. Gondomar |
| 3.º           | SLB – Sport Lisboa e Benfica               |
| 4.º           | AMARANTUS                                  |
| 5.º           | SAD – Sport Algés e Dafundo                |

Tabela 9PA – Classificação final Campeonato Nacional 1ª Divisão Femininos



Sagrou-se Campeão Nacional da 1ª divisão Femininos a equipa do Clube Fluvial Portuense.

O CFP, ADDCEG e o SLB conquistaram o direito a participar na *Euro League Women* na época 2016/17;

Prémios individuais:

Melhor Marcadora – Elisabete Lisboa Matos (CFP).

### **PO 6 – Super Taça “Carlos Meinêdo” 2016**

O Clube Fluvial Portuense conquistou a Super Taça “Carlos Meinedo” 2016 ao vencer o AMARANTUS, no jogo disputado em Felgueiras.

### **PO 7 – Taça de Portugal**

O Clube Fluvial Portuense venceu a FINAL 4 da Taça de Portugal ao bater na final o AMARANTUS, competição disputada na piscina municipal da Mealhada.

### **PO 9 – Campeonato Nacional de SUB 19**

A fase final desta competição foi disputada em simultâneo com a prova de S19 masculina em Algés por 2 equipas, tendo registado a seguinte classificação:

| CLASSIFICAÇÃO | CLUBE                         |
|---------------|-------------------------------|
| 1.º           | SLB – Sport Lisboa e Benfica  |
| 2.º           | CFP – Clube Fluvial Portuense |

Tabela 10PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 19 Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional o Sport Lisboa e Benfica.

Prémios individuais:

Melhor Marcadora – Vera Costa Fava (SLB);

Melhor Guarda Redes – Ana Beatriz Silva (SLB);

Jogadora Mais Valiosa – Beatriz Lopes Cavaleiro (CFP)

### PO 11 – Campeonato Nacional SUB 18

Nesta competição participaram 4 clubes, tal como na época anterior.

A fase final foi disputada na piscina municipal da Guarda, tendo-se registado a seguinte classificação:

| CLASSIFICAÇÃO | CLUBE                                      |
|---------------|--|
| 1.º           | ADDCEG – Ass. Des. Des. Cul. Edu. Gondomar |
| 2.º           | AMARANTUS                                  |
| 3.º           | CFP – Clube Fluvial Portuense              |
| 4.º           | LSXXI – Lousada Seculo XXI                 |

Tabela 11PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 17 Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional a Associação Desenvolvimento Desportivo e Cultural e Educacional de Gondomar.

Prémios individuais:

Melhor Marcadora – Marta Magano Fernandes (CFP);

Melhor Guarda Redes – Manuela Sofia Freitas (ADDCEG);

Jogadora Mais Valiosa – Beatriz Lopes Cavaleiro (CFP);

Sete Ideal – Manuela Sofia Freitas (ADDCEG); Beatriz Lopes Cavaleiro (CFP); Jéssica Joana Teixeira (AMARANTUS); Catarina Isabel Vieira (ADDCEG); Marta Magano Fernandes (CFP); Alexandra Inês Silva (LSXXI); Diana Patricia Vale (LSXXI).

### PO 13 – Campeonato Nacional SUB 16

Nesta competição participaram 6 clubes, face aos 5 inscritos em 2015.

A organização da fase final foi atribuída ao AMARANTUS e disputada na piscina municipal de Vila Meã tendo-se registado a seguinte classificação:

| CLASSIFICAÇÃO | CLUBE                                      |
|---------------|--|
| 1.º           | ADDCEG – Ass. Des. Des. Cul. Edu. Gondomar |
| 2.º           | AMARANTUS                                  |

| CLASSIFICAÇÃO   | CLUBE                                      |
|-----------------|--|
| 3. <sup>o</sup> | SSCMP – Ser. Soc. Camara Municipal Paredes |
| 4. <sup>o</sup> | GDSC – Grupo Dramático Sportivo Cascais    |
| 5. <sup>o</sup> | LSXXI – Lousada Século XXI                 |
| 6. <sup>o</sup> | CFP – Clube Fluvial Portuense              |

Tabela 12PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 15 Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional a Associação Desenvolvimento Desportivo e Cultural e Educacional de Gondomar.

Prémios individuais:

Melhor Marcadora – Cláudia Cristina Costa (AMARANTUS);

Melhor Guarda Redes – Beatriz Pereira Magalhães (AMARANTUS);

Jogadora Mais Valiosa – Ana Beatriz Jardim (GDSC)

Sete Ideal – Beatriz Pereira Magalhães (AMARANTUS); Ana Beatriz Jardim (GDSC); Ana Leonor Ribeiro (ADDCEG); Cláudia Cristina Costa (AMARANTUS); Diana Patrícia Vale (LSXXI); Alexandra Inês Silva (LSXXI); Joana Raquel Monteiro (ADDCEG).

#### **PO 14 – Campeonato Nacional SUB 13 Misto**

Nesta competição participaram 13 clubes, mesmo numero da época anterior.

A organização da fase final foi atribuída ao Clube Fluvial Portuense, disputada na sua piscina com a participação de 8 equipas, tendo-se registado a seguinte classificação:

| CLASSIFICAÇÃO   | CLUBE                                   |
|-----------------|---|
| 1. <sup>o</sup> | GDSC – Grupo Dramático Sportivo Cascais |
| 2. <sup>o</sup> | CFP – Clube Fluvial Portuense           |
| 3. <sup>o</sup> | CNAC – Clube Náutico Académico Coimbra  |
| 4. <sup>o</sup> | CAP – Clube Aquático Pacense            |
| 5. <sup>o</sup> | CNPO – Clube Naval Povoense             |
| 6. <sup>o</sup> | SAD – Sport Algés e Dafundo             |

| CLASSIFICAÇÃO | CLUBE                            |
|---------------|----------------------------------|
| 7.º           | SCP – Sporting Clube de Portugal |
| 8.º           | CORAL                            |

Tabela 13PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 15 Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional o Grupo Dramático Sportivo cascais.

Prémios individuais:

Melhor Marcador – Bernardo Barata Mateus (CFP);

Melhor Guarda Redes – Francisco Pedro Pereira (CNAC);

Jogador Mais Valioso – Bernardo Barata Mateus (CFP).

### 3.3. SELEÇÕES NACIONAIS

#### a) Ações Realizadas

A principal atividade no ano de 2016 prendia-se com a participação da Seleção Nacional Feminina no Campeonato da Europa de Belgrado. Esta foi a nossa terceira participação e ocorreu após um interregno de 19 anos.

Registo também para a entrada de um novo Seleccionador Nacional masculino, Fernando Leite.

As ações em 2016 visam essencialmente a preparação das equipas absolutas para o grande desafio que será a qualificação para o Campeonato da Europa de Barcelona 2018.

### ESTÁGIOS

#### Seniores Masculinos

| DATA        | LOCAL      | JOGADORES | TÉCNICOS |
|-------------|------------|-----------|----------|
| 25 mar 2016 | Recarei    | 16        | 1        |
| 03 abr 2016 | Recarei    | 19        | 5        |
| 10 abr 2016 | P.Ferreira | 30        | 6        |
| 17 abr 2016 | Recarei    | 16        | 5        |
| 01 mai 2016 | Recarei    | 22        | 5        |
| 08 mai 2016 | Recarei    | 20        | 5        |

| DATA             | LOCAL   | JOGADORES | TÉCNICOS |
|------------------|---------|-----------|----------|
| 22 mai 2016      | Recarei | 16        | 4        |
| 29 mai 2016      | Recarei | 21        | 5        |
| 05 jun 2016      | Recarei | 17        | 5        |
| 10 jun 2016      | Recarei | 18        | 5        |
| 12 jun 2016      | Recarei | 19        | 5        |
| 04 e 05 jul 2016 | Recarei | 16        | 5        |
| 17 e 18 set 2016 | Recarei | 16        | 1        |
| 02 out 2016      | Recarei | 14        | 1        |

Tabela 14PA – Estágios Seleção Sénior Masculina

### Juniores Masculinos (Sub 19)

| DATA             | LOCAL | JOGADORES | TÉCNICOS |
|------------------|-------|-----------|----------|
| 25 a 29 jul 2016 | Évora | 25        | 5        |

Tabela 15PA – Estágios Seleção Sub19 Masc

### Seniores Femininos

| DATA             | LOCAL | JOGADORES | TÉCNICOS |
|------------------|-------|-----------|----------|
| 25 mar 2016      | Porto | 28        | 3        |
| 10 a 12 jun 2016 | Porto | 18        | 3        |
| 30 e 31 jul 2016 | Porto | 19        | 2        |

Tabela 16PA – Estágios Seleção Sénior Feminina

### Juniores Femininos (Sub 19)

| DATA             | LOCAL | JOGADORES | TÉCNICOS |
|------------------|-------|-----------|----------|
| 26 mar 2016      | Porto | 31        | 3        |
| 25 a 29 jul 2016 | Porto | 19        | 3        |

Tabela 17PA – Estágios Seleção Sub 17Feminina

## COMPETIÇÕES

### Seniores Masculinos

#### Torneio Internacional País Vasco

| DATA             | LOCAL               | JOGADORES | TÉCNICOS |
|------------------|---------------------|-----------|----------|
| 12 a 15 mai 2016 | País Vasco<br>(ESP) | 15        | 2        |

Tabela 18PA – Competições Seniores Masculinos Torneio Internacional País Vasco

#### Torneio Internacional “Cidade de Loulé”

| DATA             | LOCAL       | JOGADORES | TÉCNICOS |
|------------------|-------------|-----------|----------|
| 15 a 17 jul 2016 | Loulé (POR) | 15        | 1        |

Tabela 19PA – Competições Seniores Masculinos Torneio Internacional “Cidade de Loulé”

### Seniores Femininos

#### Campeonato Europa Belgrado

| DATA             | LOCAL          | JOGADORES | TÉCNICOS |
|------------------|----------------|-----------|----------|
| 10 a 24 jan 2016 | Belgrado (SRB) | 13        | 3        |

Tabela 20PA – Competições Seniores Femininos Campeonato de Europa Belgrado

#### Torneio Internacional “Ciudad de Dos Hermanas”

| DATA             | LOCAL         | JOGADORES | TÉCNICOS |
|------------------|---------------|-----------|----------|
| 08 e 09 out 2016 | Sevilha (ESP) | 13        | 2        |

Tabela 21PA – Competições Seniores Femininos Torneio Internacional “Ciudad de Dos Hermanas”

### Juniores Masculinos (Sub 19)

#### Barcelona International “Turbo Cup”

| DATA             | LOCAL              | JOGADORES | TÉCNICOS |
|------------------|--------------------|-----------|----------|
| 07 e 11 set 2016 | Barcelona<br>(ESP) | 15        | 3        |

Tabela 22PA – Competições Juniores Masculinos (Sub 19) Barcelona International “Turbo Cup”

### COMPARATIVO DE COMPETIÇÕES E PARTICIPAÇÕES

| ANO  | COMPETIÇÕES | PARTICIPAÇÕES |
|------|-------------|---------------|
| 2013 | 3           | 12            |
| 2014 | 3           | 16            |
| 2015 | 6           | 22            |
| 2016 | 5           | 28            |

Tabela 23PA – Análise Comparativa, Nº de Competições e Nº de Participações

### COMPARATIVO DE ESTÁGIOS

| ANO  | ESTÁGIOS | DIAS |
|------|----------|------|
| 2013 | 18       | 40   |
| 2014 | 8        | 24   |
| 2015 | 14       | 45   |
| 2016 | 20       | 31   |

Tabela 24PA – Análise Comparativa, Nº de Estágios e Nº de Dias

#### b) Análise dos Resultados Desportivos

A nota de maior destaque vai para o 10º lugar obtido pela Seleção Nacional Feminina, melhor classificação de sempre numa fase final de um Campeonato da Europa.

Este resultado permitiu que as 13 atletas aí presentes obtivessem o estatuto de alto rendimento – Nível B.

A participação nas restantes competições teve como principal objetivo a preparação das equipas para as provas oficiais que se avizinham, no entanto, os resultados ficaram dentro as expectativas e os objetivos foram alcançados.



## 4. NATAÇÃO SINCRONIZADA

### 4.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

| 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|------|------|------|------|
| 380  | 326  | 326  | 306  |

Tabela 1 NS – Número de praticantes filiadas

Ao longo dos anos, a disciplina da Nataação Sincronizada não tem apresentado grande evolução do número de praticantes filiados na FPN. Com exceção do ano 2013, em que a modalidade beneficiou com a exposição social do concurso “*Splash*” exibido pela nossa televisão nacional, o número de filiados na disciplina manteve-se praticamente constante (326 a 326 filiados) nos dois anos seguintes. Em 2016, em comparação com o ano anterior 2015, verificou-se uma redução no número de praticantes filiados (Tabela 1 NS e Gráfico 1 NS).

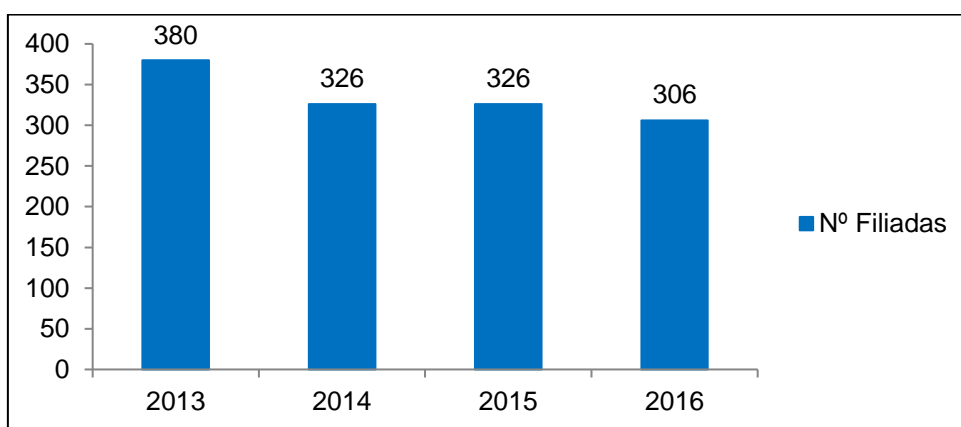


Gráfico 1 NS – Número de praticantes filiadas

### 4.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

À semelhança das épocas desportivas anteriores, o calendário competitivo nacional de Nataação Sincronizada foi constituído por duas competições principais: o Campeonato Nacional de Inverno e o Campeonato Nacional de Verão.

## CAMPEONATO NACIONAL DE INVERNO

O Campeonato Nacional de Inverno que decorreu nas Piscinas Municipais da Mealhada, entre os dias 18 e 20 de março de 2016. A organização da competição pela FPN teve a parceria da Associação de Natação do Norte e Centro de Portugal e da Câmara Municipal da Mealhada.

Esta competição fica marcada pelo maior número de sempre de nadadoras inscritas num Campeonato Nacional de Inverno. Participaram na competição 157 nadadoras em representação de 13 clubes nacionais e foram realizadas cerca de 148 coreografias ao longo dos 3 dias de provas.

| CLUBE                                | INF | JUV | JUN | SEN | TOTAL |
|--------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-------|
| AMINATA – Évora Clube de Natação     | 9   | 8   | 6   | 4   | 27    |
| AVQA – Associação 20Km de Almeirim   | 3   | --  | --  | 1   | 4     |
| CFP - Clube Fluvial Portuense        | 5   | 8   | --  | --  | 13    |
| CRM – Centro Recreativo Murtoense    | 8   | 3   | 2   | --  | 13    |
| FBSC – Fundação Beatriz Santos Clube | --  | 2   | 1   | 1   | 4     |
| FOCA – Clube Natação de Felgueiras   | 8   | 7   | 4   | 4   | 23    |
| GESL – Geslours E.M.                 | 8   | 6   | 4   | 5   | 22    |
| LSXXI - Lousada Séc. XXI             | 2   | --  | --  | --  | 2     |
| MO – Município de Odivelas           | 6   | 2   | --  | 1   | 9     |
| OSCN - OvarSincro – Clube de Natação | 9   | 9   | 3   | 3   | 24    |
| Portinado                            | --  | 1   | --  | 1   | 2     |
| SAD – Sport Algés e Dafundo          | --  | 3   | 2   | 1   | 6     |
| TLF – Tempo Livre Físical            | 1   | 1   | 4   | 1   | 7     |

Tabela 2 NS – Clubes e número de atletas participantes no CNI 2015 por categoria

Neste Campeonato Nacional alargamos ainda a competição da categoria Absoluta a todas as nadadoras dos escalões Juvenil e Júnior, aproximando-nos cada vez mais da realidade competitiva internacional.

É de salientar a primeira participação em competições nacionais do Clube do Município de Odivelas com 9 nadadoras, assim como do desenvolvimento



técnico e quantitativo de vários clubes. O clube com o maior número de nadadoras em competição foi o AMINATA, competindo em todos os escalões. Por sua vez, o Portinado e o LSXXI foram os clubes com menor número de nadadoras (duas), competindo apenas em dois escalões

### **CAMPEONATO NACIONAL DE VERÃO**

O Campeonato Nacional de Verão decorreu nas Piscinas Municipais de  vora, nos dias 8, 9 e 10 de julho de 2016, na cidade de  vora. A organização da competição pela FPN teve a parceria da Associação de Natação do Alentejo e a Câmara Municipal de  vora. Esta competição contou com a presena de 192 nadadoras em representação de 17 clubes.

Em comparação com as épocas desportivas anteriores, este foi o Campeonato Nacional com o maior número de nadadoras de sempre em competição. Foi também not rio o aumento da qualidade e nível técnico dos clubes com mais representatividade.

| CLUBE   | INF | JUV | JUN | SEN | TOTAL |
|---|-----|-----|-----|-----|-------|
| ADBA – Associação Desportiva Bairro dos Anjos                   | 5   | 2   | --  | --  | 7     |
| AMINATA – Évora Clube de Natação                                | 9   | 7   | 6   | 7   | 29    |
| AVQA – Associação 20Km de Almeirim                              | 3   | --  | --  | 1   | 4     |
| BÚZIOS – Associação de Nadadores Salv. De Coruche               | 4   | 1   | 1   | --  | 6     |
| CCDAEUL – Clube CCD Avanado do Est dio Universitário de Lisboa | --  | --  | 1   | 1   | 1     |
| CFP - Clube Fluvial Portuense                                   | 4   | 6   | --  | --  | 10    |
| CNA – Clube de Natação da Amadora                               | 1   | 2   | 2   | 1   | 6     |
| CRM – Centro Recreativo Murtoense                               | 8   | 6   | 1   | --  | 15    |
| FBSC – Funda o Beatriz Santos Clube                            | --  | 2   | 1   | 1   | 4     |
| FOCA – Clube Natação de Felgueiras                              | 8   | 7   | 4   | 3   | 22    |
| GESL – Geslours E.M.  | 8   | 6   | 4   | 6   | 24    |
| LSXXI - Lousada Séc. XXI  | 1   | --  | --  | --  | 1     |
| MO – Município de Odivelas                                      | 6   | 2   | --  | 3   | 11    |

| CLUBE                                | INF | JUV | JUN | SEN | TOTAL |
|--------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-------|
| OSCN - OvarSincro – Clube de Natação | 10  | 9   | 2   | 1   | 22    |
| Portinado                            | 4   | 5   | 2   | 2   | 13    |
| SAD – Sport Algés e Dafundo          | 4   | 3   | 2   | 1   | 10    |
| TLF – Tempo Livre Fisical            | 1   | 2   | 3   | 1   | 7     |

Tabela 3 NS – Clubes e número de atletas participantes no CNV 2015 por categoria.

Comparativamente com o Campeonato Nacional de Inverno, estiveram presentes mais 4 clubes do que no anterior (ADBA, BÚZIOS, CCDAEUL e CNA) bem como mais 35 nadadoras. Estreia-se em competição a equipa do CCDAEUL com apenas 1 nadadora. AMINATA surge novamente com o maior número de nadadoras em competição passando de 27 para 29 relativamente ao Campeonato Nacional anterior.

Ao longo das várias épocas desportivas tem-se verificado o aumento do número de clubes participantes nos Campeonatos Nacionais, bem como do número de nadadoras em competição (Tabela 3 e Tabela 4 NS). É também visível o aparecimento de novos clubes nas competições nacionais, assim como a extinção de outros. Torna-se, portanto, fundamental continuar a fomentar a formação de novos polos de desenvolvimento da modalidade, dando apoio aos clubes com menor nível técnico e competitivo, de modo a que estes se consigam manter em constante evolução e em competição. Devemos também continuar a apoiar, motivar e a desafiar os clubes com mais anos na modalidade e com maior número de nadadoras em competição a aumentar o seu nível competitivo. Torna-se também cada vez mais importante a participação e o apoio das Associações Territoriais na dinamização da modalidade. Desta forma, ser-nos-á possível melhorar a qualidade e a competitividade dos nossos Campeonatos Nacionais.

Após terem sido criadas estas condições de desenvolvimento e de competitividade nacional, estaremos aptos para diferenciar os Campeonatos Nacionais por categorias de competição.

|  | CNI13 | CNV13 | CNI14 | CNV14 | CNI15 | CNV15 | CNI16 | CNV16 |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| ADBA –<br>Associação<br>Desportiva<br>Bairro dos<br>Anjos          | -     | -     | -     | -     | 8     | 8     | -     | 7     |
| ADMTG -<br>Associação<br>Desportiva<br>Manuel<br>Teixeira<br>Gomes | 3     | 3     | 5     | 5     | -     | 2     | -     | -     |
| AMINATA –<br>Évora Clube<br>de Natação                             | 24    | 24    | 25    | 32    | 30    | 31    | 27    | 29    |
| AVQA –<br>Associação<br>20 km<br>Almeirim                          | 3     | 3     | 8     | 8     | -     | 10    | 4     | 4     |
| BÚZIOS –<br>Associação<br>Nadadores<br>Salvadores<br>Coruche       | 3     | 3     | 1     | --    | 7     | 7     | -     | 6     |
| CCDAEULx -<br>Clube CCD<br>Avançado do<br>Estádio Un. de<br>Lisboa | -     | -     | -     | -     | -     | -     | -     | 1     |
| CFP - Clube<br>Fluvial<br>Portuense                                | --    | 3     | --    | --    | 8     | 8     | 13    | 10    |
| CLAC - Clube<br>Lazer<br>Aventura e<br>Competição                  | --    | --    | 1     | 1     | -     | -     | -     | -     |
| CNA - Clube<br>Natação<br>Amadora                                  | --    | --    | 5     | --    | 8     | 6     | -     | 6     |
| CAC -<br>Condeixa<br>Aqua Clube                                    | 7     | 8     | 7     | 7     | -     | -     | -     | -     |
| CRM – Centro<br>Recreativo<br>Murtoense                            | --    | --    | --    | --    | 8     | --    | 13    | 15    |
| FBS –<br>Fundação  | -     | -     | -     | -     | 4     | 4     | 4     | 4     |

|                                      | CNI13      | CNV13      | CNI14      | CNV14      | CNI15      | CNV15      | CNI16      | CNV16      |
|--------------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Beatriz Santos                       |            |            |            |            |            |            |            |            |
| FOCA – Clube Natação de Felgueiras   | 25         | 26         | 24         | 23         | 23         | 21         | 23         | 22         |
| GESL – Geslours E.M.                 | 22         | 23         | 15         | 17         | 22         | 21         | 23         | 24         |
| Gota d'água                          | 12         | 10         | --         | --         | --         | --         | -          | -          |
| LAC – Lagoa Académico Clube          | --         | --         | --         | --         | --         | 2          | -          | -          |
| LSXXI - Lousada Séc. XXI             | 1          | 1          | 2          | 2          | 6          | 4          | 2          | 1          |
| OSCN - OvarSincro - Clube de Natação | 14         | 13         | 22         | 22         | 16         | 20         | 24         | 22         |
| Portinado                            | 14         | 15         | 10         | --         | --         | 16         | 2          | 13         |
| SAD – Sport Algés e Dafundo          | --         | --         | 2          | 4          | 2          | 2          | 6          | 10         |
| SCE - Sporting Clube de Espinho      | 5          | 5          | 2          | 4          | --         | --         | -          | -          |
| TLF – Tempo Livre Físical            | --         | --         | --         | --         | 7          | 10         | 7          | 7          |
| <b>TOTAL</b>                         | <b>133</b> | <b>137</b> | <b>129</b> | <b>125</b> | <b>149</b> | <b>172</b> | <b>157</b> | <b>192</b> |

Tabela 4 NS – Clubes e número total de atletas participantes nas épocas desportivas de 2013 a 2015

### 4.3. SELEÇÕES NACIONAIS

#### a) Ações Realizadas

À semelhança da época desportiva 2014/15, participámos com a Seleção Juvenil no Open de Madrid que decorreu nos dias 11 e 12 de junho de 2016, em Madrid. A nossa comitiva foi constituída por 10 nadadoras uma treinadora FPN (Maria Luísa Leite) e uma DTN-FPN.

A Seleção Absoluta teve como foco competitivo principal a participação da LEN, o European Aquatics Championships, a maior competição Absoluta a nível

Europeu, sendo a primeira vez que Portugal participa na mesma. A competição decorreu de 7 a 13 de maio de 2016 em Londres, Inglaterra. A nossa comitiva foi constituída por 9 nadadoras, uma treinadora FPN (Chilua Pegado) e uma DTN-FPN.

### COMPARATIVO DE COMPETIÇÕES E PARTICIPAÇÕES

| ANO  | COMPETIÇÕES | PARTICIPAÇÕES |
|------|-------------|---------------|
| 2013 | 1           | 6             |
| 2014 | 1           | 28            |
| 2015 | 4           | 43            |
| 2016 | 2           | 24            |

Tabela 5 NS – Análise Comparativa, Nº de Competições e Nº de Participações

### COMPARATIVO DE ESTÁGIOS

| ANO  | ESTÁGIOS | DIAS |
|------|----------|------|
| 2013 | 2        | 6    |
| 2014 | 9        | 33   |
| 2015 | 5        | 18   |
| 2016 | 10       | 27   |

Tabela 6 NS – Análise Comparativa, Nº de Estágios e Nº de Dias

### b) Análise dos Resultados Desportivos

No que diz respeito à participação da Seleção Nacional Juvenil no Open de Madrid, a comitiva portuguesa participou em todas as provas do calendário competitivo (figuras, solos, duetos, equipa e esquema livre combinado). Na Tabela 5 NS estão descritos todos os resultados obtidos pelas nossas nadadoras da Seleção Juvenil (que corresponde à categoria Infantil da RFEN).

| PROVA   | CLASS. | PRATICANTE (S)    | PONTUAÇÃO FINAL |
|---|--------|-------------------|-----------------|
| <b>Figuras Infantis<br/>(117 participantes)</b> | 10     | Filipa Coelho     | 68,2815         |
|   | 11     | Laura Cunha       | 68,2519         |
|   | 18     | Francisca Fonseca | 66,1778         |
|   | 29     | Marta Costa       | 64,0593         |
|   | 30     | Mafalda Mendes    | 63,9407         |

| PROVA  | CLASS. | PRATICANTE (S)  | PONTUAÇÃO FINAL |
|--|--------|---|-----------------|
|  | 35     | Lara Silva  | 62,9037         |
|  | 36     | Telma Teixeira  | 62,8074         |
|  | 37     | Sofia Guerreiro   | 62,6963         |
|  | 41     | Mariana Teixeira  | 61,8222         |
|  | 58     | Inês Valente  | 58,9037         |
| <b>Duetos Infantis<br/>(17 participantes)</b>                          | 5      | Filipa Coelho<br>Francisca Fonseca  | 134,0296        |
|  | 6      | Laura Cunha<br>Mariana Teixeira   | 133,3369        |
| <b>Esquema Livre<br/>Combinado<br/>Infantil<br/>(10 participantes)</b> | 3      | Telma Teixeira<br>Marta Costa<br>Filipa Coelho<br>Francisca Fonseca<br>Laura Cunha<br>Sofia Guerreiro<br>Mafalda Mendes<br>Lara Silva<br>Mariana Teixeira<br>Inês Valente         | 69,2331         |
| <b>Solos Infantis<br/>(24 participantes)</b>                           | 9      | Laura Cunha   | 134,0853        |
|  | 10     | Filipa Coelho   | 132,6816        |
| <b>Equipas Infantis<br/>(7 participantes)</b>                          | 3      | Telma Teixeira<br>Marta Costa<br>Filipa Coelho<br>Francisca Fonseca<br>Laura Cunha<br>Mafalda Mendes<br>Lara Silva<br>Mariana Teixeira<br>Sofia Guerreiro (R)<br>Inês Valente (R) | 132,5475        |

Tabela 7 NS – Resultados finais da Seleção Juvenil de Natação Sincronizada no Open de Madrid | 11 e 12 Junho 2016, Madrid

Analisando os resultados competitivos das nossas nadadoras Juvenis podemos destacar que, de forma geral, verificou-se um aumento da pontuação final de todas as coreografias, bem como da pontuação final da prova de figuras. Estas melhorias técnicas das nadadoras Juvenis revêm-se na melhoria dos resultados finais e podem ser explicados pelo investimento crescente que esta Federação tem feito na modalidade através dos Centros de Formação Desportiva, do



aumento do número de estágios de preparação das Seleções, assim como do incremento do número de ações de formação direcionado para as treinadoras de Natação Sincronizada.

A Seleção Juvenil arrecadou 2 medalhas de bronze nos Esquemas Livres Combinado e Equipa.

A Seleção Absoluta estreou-se no Campeonato da Europa de Absolutos competindo em todas as provas (solos, duetos e equipas, livres e técnicos e esquema combinado). O grupo de nadadoras era bastante jovem, sendo que a mais velha tinha 19 anos e a mais nova 16. Com exceção das quatro nadadoras que estiveram integradas no projeto olímpico na época 2014/15, todas as outras se estrearam em competições internacionais de absolutos de grande nível competitivo, sendo também um fator de ansiedade para maioria das nadadoras. Esta competição, para além de abrir portas para a internacionalização de uma equipa Absoluta que, até ao momento, não existia a 100% em Portugal, vem dar continuidade à aposta que esta Federação tem feito na modalidade oferecendo mais oportunidades às nadadoras dos escalões de Juniores e Seniores. Pretende-se que estas se aproximem cada vez mais do nível técnico e competitivo internacional contrariando a estagnação técnica nacional.

Com a participação neste Campeonato da Europa, temos como objetivo principal reverter o panorama nacional face a uma estagnação competitiva das nossas nadadoras, aferir o nível técnico e competitivo em que nos encontramos relativamente ao nível internacional de forma a delinear estratégias de evolução a longo prazo e, acima de tudo, motivar as nadadoras e demonstrar às mais jovens de que é possível competirem num Campeonato da Europa ou do Mundo caso evoluam nesse sentido.

Ao longo dos cinco dias de competição, Portugal foi evoluindo nas pontuações finais dos esquemas em que competiu. No primeiro dia iniciámos a competição com uma pontuação de 67 pontos na prova de Solo Livre, tendo conquistado sempre uma pontuação maior prova após prova. Os resultados de destaque vão

para os esquemas livres coletivos: o alcance de 72,0333 pontos no Esquema Livre Combinado e o apuramento para a final na prova de Equipa Livre alcançando 71,8000 pontos (Tabela 6 NS).

No que diz respeito à classificação coletiva, a comitiva Portuguesa conseguiu conquistar o 8º lugar numa lista de 21 seleções participantes.

| PROVA                         | CLASS.  | PRATICANTE (S)  | PONTUAÇÃO FINAL |
|-------------------------------|---------|---|-----------------|
| Solo Livre Preliminar         | 20 (20) | Ana Isabel Baptista   | 67,2000         |
| Equipa Técnica Final          | 10 (10) | Maria Beatriz Gonçalves<br>Ana Isabel Baptista<br>Cheila Vieira<br>Bárbara Costa<br>Maria do Carmo Martins<br>Diana Sanches Gomes<br>Maria Margarida Gonçalves<br>Filipa Abreu Faria<br>Beatriz Cruz Gama (R) | 68,2817         |
| Dueto Livre Preliminar        | 15 (15) | Cheila Morais Vieira<br>Maria Beatriz Gonçalves   | 69,0667         |
| Equipa Livre Preliminar       | 10 (10) | Maria Beatriz Gonçalves<br>Ana Isabel Baptista<br>Cheila Vieira<br>Bárbara Costa<br>Maria do Carmo Martins<br>Diana Sanches Gomes (R)<br>Maria Margarida Gonçalves<br>Filipa Abreu Faria<br>Beatriz Cruz Gama | 69,0667         |
| Solo Técnico Final            | 17 (17) | Ana Isabel Baptista   | 66,4256         |
| Esquema Livre Combinado Final | 10 (10) | Maria Beatriz Gonçalves<br>Ana Isabel Baptista<br>Cheila Vieira<br>Bárbara Costa<br>Maria do Carmo Martins<br>Diana Sanches Gomes<br>Maria Margarida Gonçalves<br>Filipa Abreu Faria<br>Beatriz Cruz Gama     | 72,0333         |

| PROVA               | CLASS.  | PRATICANTE (S)  | PONTUAÇÃO FINAL |
|---------------------|---------|---|-----------------|
| Dueto Técnico Final | 16 (17) | Cheila Morais Vieira<br>Bárbara Nogueira Costa  | 67,5677         |
| Equipa Livre Final  | 10 (10) | Maria Beatriz Gonçalves<br>Ana Isabel Baptista<br>Cheila Vieira<br>Bárbara Costa<br>Maria do Carmo Martins<br>Diana Sanches Gomes (R)<br>Maria Margarida Gonçalves<br>Filipa Abreu Faria<br>Beatriz Cruz Gama | 71,8000         |

Tabela 8 NS – Resultados finais da Seleção Absoluta de Natação Sincronizada no LEN European Aquatics Championships | 7 a 13 Maio 2016, Londres

#### 4.4. CENTRO DE FORMAÇÃO DE JOVENS NADADORAS

Na época desportiva 2014/15 esta Federação iniciou o projeto dos Centros de Formação Desportiva de Natação Sincronizada com o objetivo de proporcionar às nadadoras e respetivas treinadoras e momentos de aprendizagem, desenvolvimento e capacitação técnica das mesmas. Estas ações estiveram direcionadas para os escalões de formação (Infantis e Juvenis), tendo por base a realização de dois estágios por agrupamento territorial e por escalão.

Para integrarem o primeiro estágio, foram selecionadas, por agrupamento de AT's, as 20 primeiras nadadoras da respetiva categoria na Prova de Figuras no Campeonato Nacional de Inverno, sendo que para o segundo estágio foram convocadas as 20 primeiras nadadoras da respetiva categoria na Prova de Figuras no Campeonato Nacional de Verão. As nadadoras do escalão Juvenil que integrassem a Seleção Nacional estariam dispensadas, dando assim oportunidade às nadadoras classificadas nas posições seguintes da mesma prova.

À semelhança da época anterior, os estágios da zona Sul foram realizados nas Piscinas Municipais de Coruche com o apoio da ANDS, por sua vez, os estágios da zona Norte decorreram nas Piscinas Municipais da Murtosa com o apoio da ANCNP.

Foram realizados dois estágios para cada escalão com a duração de 3 horas em concentrações zonais de treino (Zona Sul e Zona Norte) com o mesmo plano de ação nas duas zonas. Os estágios foram ministrados pelas treinadoras da Comissão Técnica Nacional de acordo com as suas zonas de trabalho e coordenados pela DTN-FPN: Zonal Sul – Chilua Pinto e Carla Romaneiro; Zona Norte – Maria Luísa Leite e Ana Salomé Leite.

O primeiro estágio foi direcionado para a capacitação técnica das nadadoras em posições e transições de figuras e elementos técnico-artísticos de coreografia. Por sua vez, o segundo estágio foi direcionado para a capacitação técnica das nadadoras em posições e transições de figuras e elementos de risco de coreografia.

Apesar de alguns contratempos no que diz respeito à afluência das nadadoras e treinadoras, consideramos este projeto fundamental para o desenvolvimento da modalidade e de clubes de menor expressão. Nestes estágios as nadadoras podem experimentar novos métodos de treino, exercícios técnicos, treinar em conjunto com nadadoras de níveis técnicos mais elevados, desenvolver a sua capacidade de aprendizagem e execução perante os desafios impostos pelo treino, entre outros.

#### **4.5. PROVAS ZONAIIS DE FIGURAS**

De forma a aumentar o número de momentos competitivos às nadadoras, na época 2014/15 surgiu a implementação dos Torneios Zonais de Figuras divididos em duas grandes zonas: Norte e Sul. Estas provas são de âmbito inter-regional e, para além de aumentarem o número encontros técnicos competitivos, têm como objetivo principal proporcionar oportunidades aos clubes que estão a iniciar e a desenvolver a modalidade de se enquadrarem neste âmbito competitivo. Os Torneios Zonais de Figuras representam um primeiro momento competitivo da época e, como tal, permitem aferir a qualidade técnica das atletas e definir quais os aspetos a melhorar com vista a um melhor rendimento desportivo das mesmas nos Campeonatos Nacionais.

Por se considerar uma mais-valia para a evolução técnica das nadadoras, na época 2015/16 inserimos o Torneio Zonal de Esquemas a par do Torneio Zonal de Figuras. A adesão dos clubes foi significativa e o número de nadadoras presentes nestes Torneios Zonais tem vindo a aumentar de Torneio em Torneio. No entanto, na época 2015/16 a Zona Norte envolveu mais nadadoras do que na Zona Sul, verificando-se a mesma tendência para o número de clubes em competição (Tabela 9 NS).

| COMPETIÇÃO             | TORNEIO ZONAL DE FIGURAS                                 |   | TORNEIO ZONAL DE ESQUEMAS                               |   |
|------------------------|--|---|---|---|
|                        | Zona Sul   | Zona Norte  | Zona Sul  | Zona Norte  |
| <b>Zona/<br/>Local</b> | Piscinas do Sport Algés e Dafundo                        | Piscinas Municipais da Murtosa                          | Piscinas Municipais de Stº António de Cavaleiros        | Piscinas do Real Clube Fluvial Portuense                |
| <b>AT organizadora</b> | ANL  | ANCNP   | ANL   | ANNP  |
| <b>Data</b>            | 10 Janeiro 2016  |   | 28 Fevereiro 2016                                       |   |
| <b>Participantes</b>   | 23 Infantis<br>26 Juvenis<br>14 Juniores<br>12 Absolutas | 41 Infantis<br>36 Juvenis<br>15 Juniores<br>4 Absolutas | 21 Infantis<br>19 Juvenis<br>12 Juniores<br>8 Absolutas | 24 Infantis<br>30 Juvenis<br>15 Juniores<br>6 Absolutas |
| <b>Total</b>           | 75 nadadoras   | 96 nadadoras  | 60 nadadoras  | 75 nadadoras  |
| <b>Nº Clubes</b>       | 6  | 9   | 5   | 7   |

Tabela 9 NS – Número de nadadoras e clubes inscritos nos Torneios Zonais 2015/16

#### 4.6. PROVAS DE NÍVEL

As provas de nível são fundamentais para definir quais as nadadoras que têm qualidade técnica para participar em competições nacionais ou não e a sua organização está imputada às Associações Territoriais.

Ao longo da época 2015/16 foram realizadas 6 provas de nível no território nacional:

- a) ANA / Murtosa - 20/12/2014
- b) ANL / CNA - 20/12/2014
- c) ANL / Reboleira - 21/03/2015
- d) ANNP / Guimarães - 01/03/2015
- e) ANL / Sto. António dos Cavaleiros - 24/05/2015
- f) ANNP / Guimarães - 07/06/2015

## 5. MASTERS

### 5.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

Invertendo a tendência da estagnação no nº de filiados registou-se um aumento de aumento no nº de filiados. Um aumento de 80% nos masculinos, 41% nos femininos, levou a um aumento global de 66,5% de filiados.

O aumento de competições de âmbito regional (AT's) e de clubes, tem contribuído para este crescimento. Também a qualidade das organizações das competições nacionais são um fator importante de motivação que levou a que o aumento de filiados este ano fosse bem superior à taxa de abandono.

| ANO         | MASCULINOS | FEMININOS | TOTAL |
|-------------|------------|-----------|-------|
| <b>2013</b> | 602        | 301       | 903   |
| <b>2014</b> | 884        | 412       | 1296  |
| <b>2015</b> | 782        | 422       | 1204  |
| <b>2016</b> | 1406       | 598       | 2004  |

Tabela 1 Masters – Evolução do número de praticantes filiados

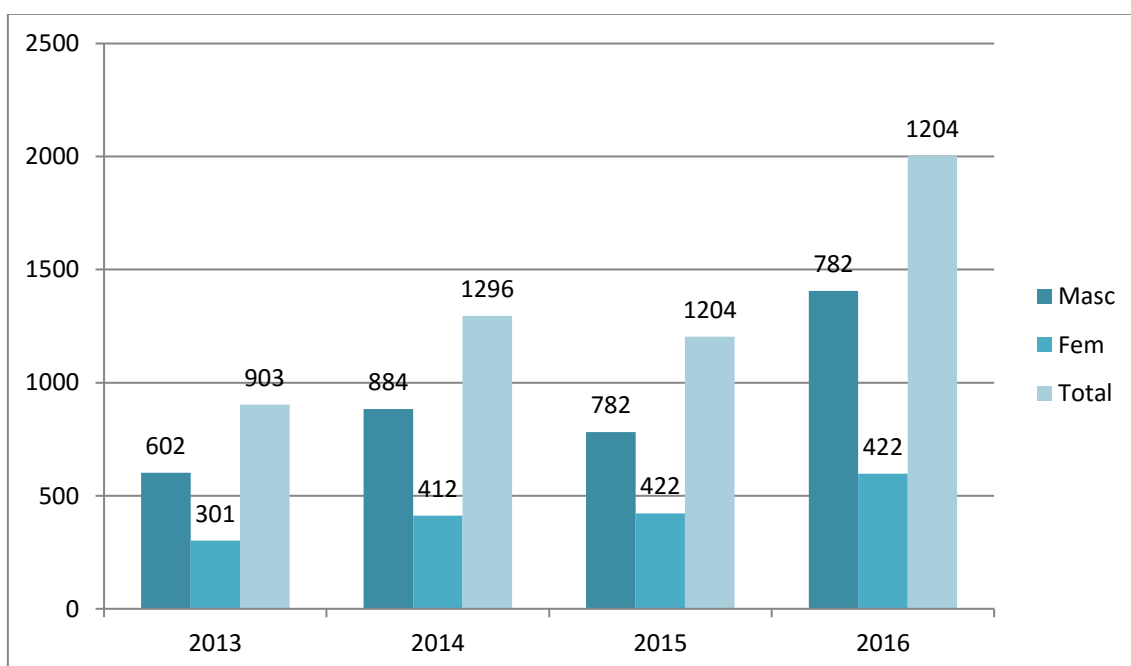


Gráfico 1 Masters – Evolução do número de praticantes filiados

## 5.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

Manteve-se o quadro de competições nacionais.

| CAMPEONATO                      | DATA            | LOCAL                        |
|---------------------------------|-----------------|------------------------------|
| Open de Inverno                 | 30 e 31 janeiro | Tomar                        |
| Torneio de Fundo                | 20 fevereiro    | Rio Maior                    |
| CN de AA - 1500m                | 22 de maio      | Aldeia do Mato -<br>Abrantes |
| XVIII CN Master - Open de Verão | 8 a 10 julho    | Loulé                        |
| CN de AA - 3000m                | 30 de julho     | Peniche                      |

Tabela 2 Masters – Quadro das competições nacionais

| CAMPEONATO       | 2013 |     |       |        | 2014 |     |       |        |
|------------------|------|-----|-------|--------|------|-----|-------|--------|
|                  | MASC | FEM | TOTAL | CLUBES | MASC | FEM | TOTAL | CLUBES |
| Open de Inverno  | 226  | 100 | 326   | 41     | 325  | 131 | 456   | 59     |
| Torneio de Fundo | -    | -   | -     | -      | -    | -   | -     | -      |
| Open de Verão    | 236  | 133 | 369   | 49     | 334  | 191 | 525   | 59     |
| CN AA – 1500m    | -    | -   | -     | -      | 91   | 29  | 120   | 21     |
| CN AA– 3000m     | 34   | 11  | 45    | 19     | 52   | 20  | 72    | 21     |

Tabela 3 Masters – Participantes nas competições nacionais 2012 e 2013

| CAMPEONATO       | 2015 |     |       |        | 2016 |     |       |        |
|------------------|------|-----|-------|--------|------|-----|-------|--------|
|                  | MASC | FEM | TOTAL | CLUBES | MASC | FEM | TOTAL | CLUBES |
| Open de Inverno  | 243  | 113 | 356   | 48     | 347  | 165 | 512   | 63     |
| Torneio de Fundo | 58   | 30  | 88    | 20     | 82   | 37  | 119   | 26     |
| Open de Verão    | 396  | 209 | 595   | 61     | 380  | 200 | 580   | 68     |
| CN AA – 1500m    | 85   | 35  | 120   | 18     | 131  | 58  | 189   | 25     |
| CN AA– 3000m     | 60   | 21  | 81    | 24     | 88   | 34  | 122   | --     |

Tabela 3 Masters – Participantes nas competições nacionais 2014 e 2015

O incremento geral do nº de participantes nas competições nacionais masters levará em 2017 a uma alteração nos formatos de algumas competições. A duração das sessões aumenta proporcionalmente ao nº de inscritos o que tem levado ao limite as horas de trabalho das equipas de arbitragem e do staff da FPN. O formato de jornadas contínuas já foi implementado no Open de Verão com sucesso.

## 6. NATAÇÃO ADAPTADA

### 6.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

O ano que passou foi um ano de consolidação para a disciplina, uma vez que, se filiaram todos os praticantes de todas as categorias de deficiência.

| ANO         | MASCULINOS | FEMININOS | TOTAL |
|-------------|------------|-----------|-------|
| <b>2014</b> | 60         | 26        | 86    |
| <b>2015</b> | 106        | 61        | 167   |
| <b>2016</b> | 105        | 51        | 156   |

Tabela 1 NA - Número de praticantes filiados

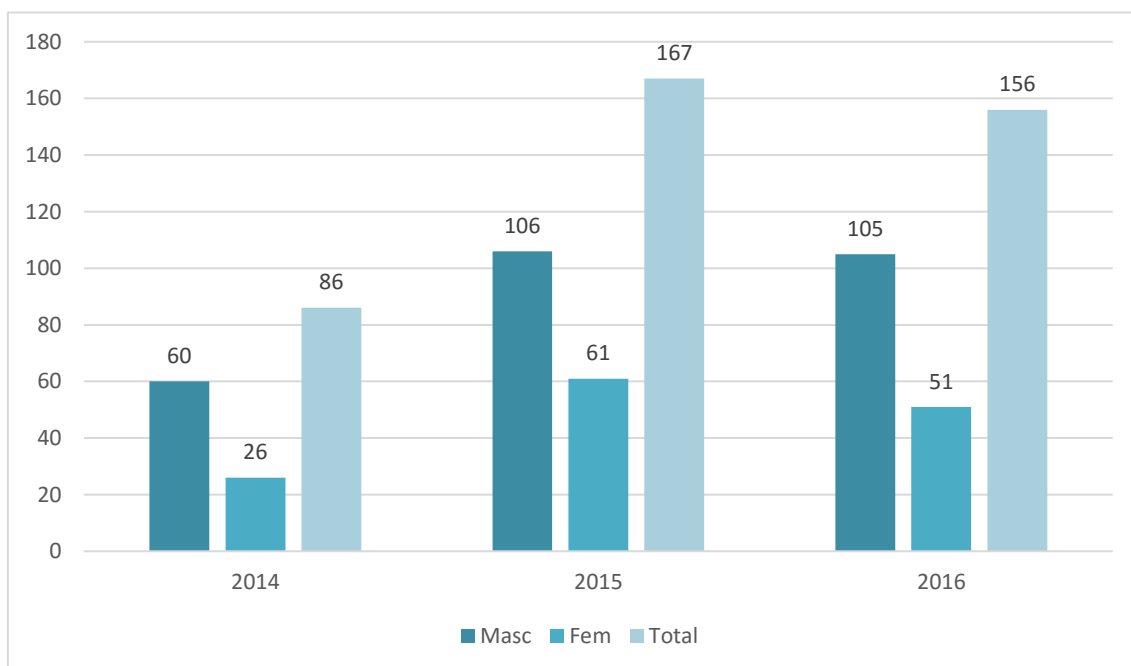


Gráfico 1 NA - Número de praticantes filiados

### 6.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

Em 2016, organizou os dois campeonatos nacionais de natação adaptada em piscina olímpica.



O Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada teve lugar a 5 e 6 de março em Vila Franca de Xira e o Campeonato Nacional de Verão de Natação Adaptada teve lugar a 18 e 19 de junho na Póvoa de Varzim.

### 6.3. Seleções Nacionais

#### a) Ações realizadas

| ANO  | COMPETIÇÕES | PARTICIPAÇÕES |
|------|-------------|---------------|
| 2014 | 1           | 11            |
| 2015 | 5           | 32            |
| 2016 | 4           | 33            |

Tabela 2 NA - Competições e participações individuais realizadas no âmbito do PAR.

A Seleção Nacional de Natação Adaptada IPC participou no Campeonato da Europa de Natação Adaptada IPC, que se realizou no Funchal, entre 30 de abril e 7 de maio, onde Portugal esteve representado por dezasseis nadadores: David Carreira, David Grachat, Emanuel Gonçalves, Filipe Garcia, Gino Caetano, Ivo Rocha, Joana Calado, João Pina, João Pinho, José Costa, Nelson Lopes, Nuno Alves, Simone Fragoso, Renata Pinto, Ruben Linhares e Teresa Neves.

Esta Seleção realizou três estágios de preparação em altitude em *Sierra Nevada* (Espanha): 26 de dezembro a 5 de janeiro – David Carreira; 13 de março a 2 de abril – David Grachat e João Pina e 28 de julho a 17 de agosto – David Grachat. Foram realizadas ainda duas concentrações finais: uma antes do Europeu – 25 a 28 de abril no Funchal e uma antes dos Jogos – 20 a 26 de agosto em Rio Maior.

| ANO  | ESTÁGIOS | DIAS |
|------|----------|------|
| 2014 | 1        | 3    |
| 2015 | 3        | 45   |
| 2016 | 6        | 64   |

Tabela 3 NA – Estágios realizados no âmbito do PAR.



Os cinco nadadores qualificados participaram nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 entre 1 e 19 de setembro: David Carreira, David Grachat, Joana Calado, Nelson Lopes e Simone Fragoso.

A Seleção Nacional Surdolímpica, composta pelo praticante Tiago Neves e pelas esperanças Eunice Almeida e Miguel Cruz não teve participação internacional oficial no ano que findou.

A Seleção Nacional INAS participou no Campeonato da Europa de Natação INAS que se realizou em *Loano* (Itália) com três nadadores: André Bicudo, Pedro Ribeiro e Sónia Resende.

Por último, a Seleção Nacional DSISO participou no 8º Campeonato do Mundo de Natação DSISO que se realizou em Florença (Itália) entre 15 e 22 de julho com 9 nadadores: Ana Castro, Diana Torres, Filipa Reis, Diogo Santos, Filipe Santos, João Vaz, José Ribeiro, José Silva e José Vieira. Esta participação foi antecedida de um estágio de preparação, que se realizou em Rio Maior entre 12 e 15 de julho.

#### **a) Análise dos Resultados Desportivos**

Na Seleção IPC, os nadadores presentes no Campeonato na Europa conseguiram alcançar 23 recordes nacionais, seis mínimos para os Jogos Paralímpicos Rio 2016 e claro que o alcance das medalhas de bronze de David Grachat nos 100 e 400 livres S9 foi brilhante numa participação que se pautou pelo espírito de equipa e união entre todos e pelos excelentes resultados obtidos. Nos Jogos Paralímpicos, a Seleção Nacional representou dignamente o nosso país conseguindo bater três recordes nacionais e garantir a presença em duas finais.

No Campeonato da Europa de Natação Adaptada INAS, os três nadadores presentes obtiveram resultados muito positivos ganhando 4 medalhas, todas pela nadadora Sónia Resende e batendo dez recordes nacionais.



No Campeonato do Mundo de Natação Adaptada da DSISO, os nove nadadores nacionais tiveram resultados de excelência conquistando 4 medalhas: 2 prata e 2 bronze e batido dezoito recordes nacionais.

Todos os resultados desportivos detalhados serão apresentados no capítulo dedicado   estatística da participação nos eventos.

Resultado destas boas prestações foi a inclusão de mais três praticantes no Projeto Esperanç as Paral mpicas, a juntar a Gino Caetano e Teresa Neves.

Fizeram parte do Projeto de Preparação Paral mpica Rio 2016: David Carreira, David Grachat, Joana Calado, João Pina, Nelson Lopes e Simone Fragoso.

No Projeto Surdol mpico Samsun 2017, o nadador Tiago Neves garantiu a sua permanência ao cumprir várias vezes as exigentes marcas de acesso ao Projeto, assim como, os nadadores Eunice Almeida e Miguel Cruz cumpriram os requisitos e integraram o Projeto Esperanç as Surdol mpicas.

Foram incluídos no Regime de Alto Rendimento do Instituto Português do Desporto e Juventude os praticantes que integram os Projetos de Preparação Paral mpica Rio 2016 e Surdol mpica Samsun 2017, Esperanç as Paral mpicas e Surdol mpicas e os nadadores com deficiência intelectual e síndrome de down que tiveram resultados elegíveis no mundial de acordo com o regulamento vigente.



## 7. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DESPORTIVOS INTERNACIONAIS

### 7.1. CAMPEONATO EUROPEU IPC

Em 2014, a Federação Portuguesa de Natação (FPN) decidiu apresentar uma candidatura à organização do Campeonato da Europa de Natação Adaptada IPC 2016 ao *IPC Swimming*, com o apoio do Governo Português, do Governo Regional da Madeira, a Câmara Municipal do Funchal e da Associação de Natação da Madeira a qual foi atribuída no início de 2015.

Depois disso, começámos a trabalhar e muitas vezes os responsáveis da FPN deslocaram-se à Madeira, com o objetivo de avançar com os planos e tomar decisões mais importantes sobre questões como alojamento ou radiodifusão. Os responsáveis do IPC também estiveram presentes na ilha, por diversas vezes, a fim de melhor otimizar as coisas.

Um documento com os marcos-chave foi criado a fim de indicar os prazos principais do contrato e o responsável por cada equipa foram nomeados como abaixo:

|  |                                |
|--|--------------------------------|
| Presidente do LOC                      | António Silva                  |
| Diretor do Evento                      | João Campos                    |
| Gestora do Evento                      | Mariett Matias                 |
| Delegado Técnico (IPC)                 | Dave Harman                    |
| Coordenador do Alojamento              | André Martinho                 |
| Coordenador dos Transportes            | João Campos                    |
| Coordenadora do Marketing              | Catarina Mouta                 |
| Coordenador de Media                   | Cipriano Lucas                 |
| Coordenadora do Protocolo              | Barbara Oliveira               |
| Coordenadores da Instalação            | Avelino Silva & Mariett Matias |
| Coordenadora do cais de competição     | Raquel Marinho                 |
| Coordenadora do Secretariado           | Luisa Garabito                 |
| Coordenador da Informática & Logística | Jorge Lavinha                  |
| Coordenador de Segurança               | Paulo Falé                     |
| Coordenadora dos Voluntários           | Isabel Lavinha                 |

O LOC reuniu, aproximadamente, a cada semana e cada membro fazia uma atualização sobre a sua área e a gestora do evento manteve-se em contato direto com a Gestora de Natação do IPC, Agnes Szilak durante todo o planeamento. O contrato assinado com o IPC foi usado como o principal ponto de referência para



todas as áreas da organização. No início houve alguns atrasos devido a razões internas do IPC, no entanto, tudo correu como planeado.

### Aprendizagem e Desenvolvimento

Um grupo de trabalho, onde o Presidente do Evento esteve incluído, marcou presença no Campeonato da Europa de Natação Adaptada IPC 2014, em Eindhoven. Foi uma valiosa oportunidade de aprendizagem e é algo que deve ser considerado em futuros eventos internacionais.

### Publicações

Uma série de publicações oficiais foram solicitadas pelo IPC, em toda a fase de planeamento e o prazo para estas indicado no contrato. Foi criado um manual para os *Team Leaders* com toda a informação sobre a competição. Este documento era bastante longo, mas incluiu todas as informações necessárias para o Campeonatos tendo sido publicado em novembro 2015 no site do evento e distribuído por todos os países via e-mail, (foi alvo de atualizações posteriormente).

O plano de media foi criado em conjunto com a equipa do IPC e incluiu informações sobre o sistema de classificação e uma análise de como a competição se ia desenrolar.

O Plano de Emergência Médica foi criado, em conjunto, pelo responsável do LOC e pela responsável do IPC. Estes documentos ficaram disponíveis tanto online como impressos.

Alojamento, cerimónias, marketing e patrocínio, hospitalidade e *look* do evento foram outros documentos entregues ao IPC. Como não existia nenhum modelo destes disponível baseámo-nos em documentos de campeonatos anteriores como referência, a fim de entender o solicitado.



### **a) Dimensão e Nível Competitivo do Evento**

A competi o foi realizada no Complexo de Piscinas Ol mpicas do Funchal. A instala o   propriedade do Governo Regional da Madeira e foi construído em 2004. O complexo tem cinco pisos e inclui uma piscina olímpica, uma cuba de saltos, uma piscina de 25 metros e uma piscina de beb s.

O Campeonato da Europa de Nata o Adaptada IPC 2016 foi realizado em piscina olímpica numa competi o por classe. Somente os eventos que respeitaram os critérios de viabilidade fizeram parte do programa final do evento. Nas eliminatórias todos os nadadores puderam participar (independentemente do nadador ser europeu ou não), mas a final de cada evento incluiu sempre obrigatoriamente um mínimo de 3 nadadores de países europeus dos oito nadadores presentes.

#### Datas

As prepara oes para o evento foram todas realizadas nos quinze dias antes do evento começar. O período de treinos decorreu entre 26 e 30 de abril e a competi o entre 1 e 7 de maio.

#### Período de treinos

O período oficial de treinos decorreu entre 26 e 30 de abril e um programa horário foi criado pelo IPC para cada equipa.

Os treinos tiveram lugar na piscina de competi o e na piscina de aquecimento. Para cada uma existia um horário específico onde cada país tinha uma hora e meia reservada. Este horário foi publicado duas semanas antes do início do Campeonato.

#### Cais de Competi o

O fluxo de circula o de nadadores no cais de competi o decorreu sem grandes problemas, todavia tivemos que fazer algumas altera oes, durante a competi o, na zona dos treinadores situada perto da câmara de chamada dos 100 metros.



As pessoas encarregadas de transportar os cestos com as roupas e pertences dos nadadores estiveram muito bem, realçando que todos eram voluntários, mas assumiram a sua responsabilidade de modo muito profissional, o que aumentou a qualidade da competição.

Tivemos duas câmaras de chamada a funcionar: a de 100 metros, situada no cais de competição perto da porta de emergência e da cuba de saltos (numa infraestrutura que teve que ser construída) e a de 50 metros numa sala situada no corredor perto da zona de cerimónias. Para ambas foi criado um circuito de circulação de forma a conduzir os nadadores aos cais de competição.

Os árbitros ficam sentadas atrás de cada bloco de partida em ambos os lados da piscina. No lado da partida de 50 metros, durante as cerimónias estes tiveram que se sentar no lado direito de forma a não perturbar o funcionamento destas regressando à posição inicial quando estas acabavam.

#### Piscina de Aquecimento

A piscina de aquecimento foi bastante concorrida tendo sido necessário colocar alguns voluntários extra para monitorizar a área de forma a manter o bom funcionamento. Aqui funcionavam, também, a crioterapia e os testes de lactato. A crioterapia foi agendada por alguns países diretamente com a gestora do evento, tendo os testes de lactato sido reservados junto do IPC que posteriormente forneceu a informação.

No piso 4 foi montado uma zona para as equipas colocarem as suas marquesas sendo este espaço grátis.

#### Anti-doping

O controlo de anti-doping foi conduzido de acordo com o Código Anti-Doping do IPC. Os nadadores foram testados durante os Campeonatos de acordo com as regras anti-doping do IPC tendo sido feitos controlos em e fora de competição.



Esteve presente uma responsável do IPC, assim como, um responsável da organização local, dois médicos da ADOP e vários acompanhantes.

### Classificação

A classificação realizou-se de acordo com as regras do IPC entre 27 e 29 de Abril, existindo classificação para nadadores com deficiência física, visual e intelectual.

A classificação física e a intelectual realizaram-se no Complexo Olímpico de Piscinas do Funchal, a visual no Madeira Medical Center. Apesar de, com locais diferentes, em termos logísticos ser desafiante, a equipa de transportes providenciou carros para os nadadores se deslocarem.

### **b) Resultados Desportivos**

Apresentados em anexo a este relatório.

### **c) Balanço**

O sucesso desta organização foi inegável quer do ponto de vista organizativo como dos participantes e público que estiveram presentes nos sete dias de competição.

Foram traçados como principais objetivos desta organização:

- Aumentar o interesse e compreensão do que é a Natação adaptada.
- Identificar, a nível local e nacional, possíveis polos de interesse.
- Aumentar o número de filiados e participantes nas competições.
- Envolver a comunidade local para que eles sintam que fazem parte do evento.

Com a organização deste Campeonato pretendeu-se aumentar a consciência para a natação adaptada, não só na ilha da Madeira, mas também no continente, a fim de por mais pessoas com deficiência para nadar, encerrando o processo de inclusão da natação adaptada na Federação Portuguesa de Natação.





## **7.2. QUALIFICAÇÃO OLÍMPICA AGUAS ABERTAS**

### **a) Dimensão e Nível Competitivo do Evento**

Sendo que a prova de Águas Abertas nos Jogos Olímpicos alberga apenas 25 nadadores e a prova de Setúbal qualificou os últimos 15, podemos afirmar que com 48 nadadoras de todo o mundo à partida, esta foi uma das provas mais disputadas no ano 2016 (só suplantada pela prova olímpica).

### **b) Resultados Desportivos**

Na prova de Qualificação Olímpica a nadadora Vânia Neves Qualificou-se com um 16º lugar e conseqüente vaga continental. A vaga foi garantida apenas depois da Federação da Nova Zelândia ter recusado a sua vaga.

Na prova dos Jogos Olímpicos a nadadora conseguiu superar a qualificação, classificando-se na 24ª posição.

### **c) Balanço**

O Balanço é extremamente positivo, pois esta qualificação é uma das mais apertadas do programa Olímpico e faz com que assim todos os objetivos do ano para a disciplina tenham sido cumpridos.



## 8. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

### 8.1. AÇES REALIZADAS

Relativamente aos Programas de Desenvolvimento de Prática Desportiva Juvenil (PDDs), foram realizadas as seguintes Aes no ano de 2016:

| ATIVIDADE                                | LOCAL                     | DATA                |
|--|---------------------------|---------------------|
| Festival de Estrelas                     | Odivelas                  | Junho               |
| Desafio de Estrelas                      |                           |                     |
| Campo de Estrelas                        |                           |                     |
| Centros de Formao Desportiva Juvenil NS | Murtosa e Coruche         | Maio e Junho        |
| Centro de Formao Desportiva Infantil NS | Murtosa e Coruche         | Abril, Maio e Junho |
| ENA                                      | Vila Real, Funchal, Jamor | Setembro a Dezembro |

Tabela 1 PDDs – Aes Realizadas em 2015

### 8.2. BALANÇO

Passamos a apresentar os pontos essenciais da execuo do plano para os PDD's em 2016:

- a) Apesar de ter existido um decréscimo no número de participantes e programas a realizar, os mesmos obtiveram o sucesso esperado, tendo os objetivos inicialmente propostos sido alcanados.

Objetivos como a promoo e divulgao da prática desportiva, designadamente das disciplinas de Natao sincronizada, e a sensibilizao para a importância de promoo de estilos de vida saudável, assim como da ocupao dos tempos livres nos participantes dos programas, foram alcanados.

- b)   medida que vamos alargando a interveno da FPN junto dos espaos aquáticos, consideramos importante conferir autonomia e motivao para a



realiza o de atividades associadas aos programas. Estas deverão ser promovidas pelos Clubes ou Escolas de Nata o em parceria com as Associa es Territoriais de Nata o, Desporto Escolar, Autarquias, entre outros, sempre com a supervisão da FPN.

- c) Uma das lacunas da nata o para pessoas com deficiência em Portugal   a reduzida taxa de participantes sendo pertinente a implementa o de programas de capta o de novos praticantes.

Como tal, e após apercebermos as boas práticas realizadas noutros países criámos o nosso próprio Projeto de acordo com a realidade portuguesa: um modelo de escola de nata o adaptada a ser testado primariamente em zonas-chave do país e para ser, posteriormente, implementado   escala nacional.

O principal objetivo deste projeto   a inclusão do jovem com deficiência nas estruturas regulares de nata o e conseqente aumento do número de nadadores com deficiência nas zonas geográficas onde   implementada, resultando na diminui o do sedentarismo entre as crianças e jovens com deficiência, levando as crianças e jovens com deficiência   piscina e a ter aulas de nata o em grupos pequenos, promovendo o ensino da nata o e apoiando as mesmas.

Assim, mantemos os três polos criados – em Lisboa no Complexo de Piscina do Jamor, no Funchal no Complexo Olímpico de Piscinas da Penteada e em Vila Real

#### ANALISE COMPARATIVA

| ATIVIDADE                        | 2014 | 2015 | 2016 |
|----------------------------------|------|------|------|
| Aguas Abertas                    | 77   | --   | --   |
| Festival de Estrelas-do-Mar      | 157  | 90   | 120  |
| Desafio e Campo de Estrelas      | 157  | 90   | 120  |
| Centros de Forma o Desportiva NS | --   | 226  | 220  |
| ENA                              | --   | 3    | 3    |

Tabela 2 PDDs - Evolu o do número de praticantes nas a oes dos PDDs.

### III. FORMAÇÕES DE RECURSOS HUMANOS

Qualificar os recursos humanos e agentes desportivos envolvidos na Natação Nacional a fim de melhorar e garantir a eficácia dos resultados obtidos, constituiu, uma vez mais, no ano de 2016 um objetivo prioritário para a FPN.

O Plano Nacional de Formação (PNF) de 2016 foi elaborado em consonância com os objetivos estratégicos traçados para o referente ano e respetivo Plano de Atividades, que, após prévia audição das Associações Territoriais, estabeleceu um conjunto de ações de formação. Posteriormente, o PNF foi submetido à aprovação do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P (IPDJ).

Constituíram-se como critérios para a inclusão das Ações propostas no PNF, a avaliação de mérito de desempenho e consequentemente atribuição de financiamento no ano transato. Devido à assinatura tardia do contrato com o IPDJ, a execução do PNF sofreu alguns reajustes de forma a ser cumprido na íntegra.

Foram organizados Cursos e Ações de Formação e aplicado o Programa Nacional de Formação de Treinadores, com destaque para os momentos formativos durante as concentrações de treino e dos estágios de capacitação técnica, bem como durante as competições nacionais.

#### 1. AÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELA FPN

| DESIGNAÇÃO DAS AÇÕES                     | Nº DE AÇÕES |
|--|-------------|
| Formação Inicial de Treinadores Grau I   | -           |
| Formação Inicial de Treinadores Grau II  | 1           |
| Formação Inicial de Treinadores Grau III | -           |
| Atualização de Treinadores               | 22          |
| Formação Inicial de Árbitros/Juízes      | 4           |
| Atualização para Árbitros/Juízes         | 1           |
| Outras Ações                             | 7           |

Tabela 1 Formação – Resumo das atividades formativas realizadas

### **1.1. AÇÕES PARA TÉCNICOS DE NATAÇÃO PURA**

Foram realizadas 22 ações. É de salientar a extrema importância das mesmas, com um balanço muito positivo, verificando-se um número elevado de presenças nas Ações (Ações com 60 participantes), constatando a grande importância da abordagem das questões metodológicas da análise científica e a sua aplicação prática em nadadores.

No âmbito da Formação de Natação Pura de Alto Rendimento realça-se a ação realizadas nos Campeonatos Nacionais de Juvenis, Juniores e Absolutos “Estratégias para o Enquadramento Técnico do Treino Específica de Águas Abertas” com o formador José Manuel Borges, com a presença de 70 formandos.

No decorrer dos Campeonatos Nacionais de Infantis e no Open de Portugal realizaram-se duas ações de formação sobre as linhas orientadores para a prevenção de lesões na natação que contou com a presença dos fisioterapeutas Nuno Pina, Hugo Pinto e Renata Amaral e que contou com a presença de 50 pessoas.

Realizou-se um curso de Treinadores de Grau II de Natação Pura e Polo Aquático com a presença de 20 formandos.

### **1.2. AÇÕES PARA TÉCNICOS DE POLO AQUÁTICO**

Foram realizadas um conjunto de ações para treinadores de Polo Aquático, no âmbito da realização da componente específica do Curso de Treinadores de Grau II. As ações de formação realizadas foram – Processo de Formação desportiva com o formador David Martin, DT de PA da Federação Catalã de Natação. Teoria e Metodologia do Treino no PA com o formador *Alberto Fernandez*, DT para o PA no Centro de Treino “*Natation Mataró*” e Treinador de AA para o PA e as Capacidades Motoras no PA com o formador Paulo Marques, membro do DT-FPN. As formações contaram com a participação de 15 formandos.

Esta estratégia de organização do curso de grau II, aproveitando as temáticas do curso para organizar ações de formação contínua para os restantes técnicos, revelou-se extremamente positiva e poderá ser uma alternativa a equacionar em situações futuras para enriquecer a formação dos nossos técnicos das diferentes disciplinas.

### **1.3. NATAÇÃO ADAPTADA**

Sendo uma disciplina nova na esfera da FPN, foi aposta do DT a realização de ações de formação neste âmbito. No sentido de colmatar as maiores lacunas existentes, realizou-se uma ação de classificadores desportivos e duas ações de formação sobre Adaptação ao Meio Aquático na Deficiência, uma no Jamor e outra em Grândola. As ações foram um sucesso, contando com a participação de 60 formandos.

### **1.4. OUTRAS AÇÕES**

Foram realizadas um conjunto de ações de formação relativas ao ensino e aprendizagem das técnicas de nado, com a presença aproximada de 60 formandos. Destaca-se a importância crescente destas ações, que também se encontra relacionada com a necessidade crescente de cumprimento dos requisitos para a renovação dos Títulos Profissionais de Treinador de Desporto.

### **1.5. ARBITRAGEM**

A nível do Conselho Nacional de Arbitragem, destaca-se a realização de 1 curso nacional de arbitragem NP, 1 curso nacional de arbitragem PA, e 1 curso nacional de arbitragem NS.

## **2. AÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELAS ASSOCIAÇÕES TERRITORIAIS**

Face às propostas apresentadas para a Formação de Recursos Humanos para o ano 2016, e no seguimento de anos transatos, decidiu a FPN atribuir às Associações Territoriais a realização de 94 Ações (74% do total das Ações programadas). Destas, foram realizadas 69 (73%).



A percentagem de realização foi extremamente satisfatória, dado o período tardio em que teve início a formação, sendo notória a atenção e vontade das Associações no cumprimento do PNF.

Destaca-se a capacidade de resposta das Associações Territoriais às solicitações para a realização dos Cursos de Arbitragem (de 24 previstos realizaram-se 17). Este número de ações deve-se à procura e ao esforço realizado pelas Associações Territoriais em aumentar o seu corpo de arbitragem e corresponder à procura deste tipo de formações.

A FPN tem estado em constante contacto com as Associações Territoriais, com a finalidade de melhorar os procedimentos inerentes à Formação, com melhorias que nos parecem significativas de ano para ano.

As estratégias planeadas e implementadas revelaram-se adequadas; porém, estamos cientes que ainda há bastante para melhorar, nomeadamente com o planeamento atempado das ações de formação e com o cumprimento do calendário proposto.

### **3. BALANÇO DA EXECUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO**

De uma forma global, foram atingidos os seguintes objetivos:

Realização de Formação inicial de Treinadores de Grau II e NP e PA, atualização contínua dos técnicos de Grau I, II e III.

Concretização de 88% das ações previstas, tendo-se realizado 77 ações no âmbito da formação (inicial e/ou contínua), com a participação de cerca de 400 formandos. Este tipo de ações, também propostas pelas Associações Territoriais, tem uma importância fundamental na dinamização das estruturas locais, principalmente nas zonas com menos atividade desportiva com ações diferenciadas e específicas das solicitações efetuadas.

Diversificação das áreas de incidências da Formação, com vista a abranger o maior número de agentes desportivos (formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.).

Tal como em anos anteriores, a FPN tem conseguido, com sucesso, a diversificação nas áreas de incidência da Formação, com vista a abranger um maior número de agentes desportivos (formadores, dirigentes, pais, ex praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.), com destaque para as ações de formação realizadas nas ATs com menos número de filiados, bem como parcerias com determinadas autarquias e escolas de natação, onde se tem procurado, sempre que necessário, realizar ações de formação.

A mesma situação acontece com a formação e enquadramento de antigos praticantes com estatuto internacional, atuais nadadores e técnicos (desportivos, médicos e paramédicos).

Aumento em quantidade e qualidade das equipas de Arbitragem nomeadamente nas disciplinas mais carenciadas. Foram realizadas 31 ações no âmbito da Arbitragem das várias Disciplinas (participação de cerca de 550 árbitros). Embora se tenha vindo a verificar um esforço importante no desenvolvimento e dinamização da arbitragem, continua a existir uma grande necessidade de uniformização e organização destes cursos em qualquer uma das especialidades.

Para além disso, referência para as ações de formação realizadas durante as mais importantes competições nacionais e internacionais, com uma procura bastante grande de interessados em participar nas mesmas.

|  | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--|------|------|------|------|
| Formação Inicial de Treinadores Grau I   | 2    | 1    | 5    | 5    |
| Formação Inicial de Treinadores Grau II  | --   | --   | 1    | 1    |
| Formação Inicial de Treinadores Grau III | --   | --   | 1    | -    |
| Atualização de Treinadores               | 13   | 27   | 62   | 69   |
| Formação Inicial de Árbitros/Juízes      | 22   | 20   | 17   | 17   |
| Atualização para Árbitros/Juízes         | 2    | 6    | 3    | 4    |
| Outras Ações                             | 2    | 2    | 2    | -    |

Tabela 2 Formação – Análise comparativa das atividades formativas realizadas



## IV. PORTUGAL A NADAR

### 1. FILIADOS NO PROGRAMA

No ano 2016, foram registados os seguintes número de filiados:

| AT   | 2014          | 2015          | 2016          |
|--|---------------|---------------|---------------|
| Associação de Natação do Alentejo                | 734           | 1.399         | 1.004         |
| Associação de Natação do Algarve                 | 1.672         | 2.594         | 3.467         |
| Associação de Natação dos Açores                 | 730           | 487           | 735           |
| Associação de Natação de Coimbra                 | 1.129         | 782           | 1.662         |
| Associação de Natação Centro e Norte de Portugal | 3.772         | 2.777         | 4.219         |
| Associação de Natação do Distrito de Leiria      | 3.304         | 4.614         | 7.501         |
| Associação de Natação do Distrito de Santarém    | 850           | 1.089         | 1.833         |
| Associação de Natação do Interior Centro         | 525           | 1.009         | 1.221         |
| Associação de Natação de Lisboa                  | 3.491         | 2.148         | 1.511         |
| Associação de Natação da Madeira                 | 918           | 770           | 1.228         |
| Associação de Natação do Minho                   | 600           | 1.597         | 2.179         |
| Associação de Natação do Norte de Portugal       | 3.308         | 9.742         | 9.428         |
| Associação Regional de Natação do Nordeste       | 662           | 1.823         | 4.073         |
| <b>Total</b>                                     | <b>21.695</b> | <b>30.831</b> | <b>40.061</b> |

Tabela 1 Portugal a Nadar – número de filiados por associação

### 2. BALANÇO

Tendo sido o segundo ano de implementação do programa, podemos afirmar que este atingiu as expectativas esperadas cumprindo todas as premissas que nele constam:

- Aumento de 9.230 no número de filiados face ao ano passado;
- Entrega de um Kit de adesão a todas as entidades aderentes;



- Certificação de 50 escolas de natação, ao abrigo do Sistema FPNCQ16;
- Participação de diversos técnicos nas ações de formação mediante os benefícios concedidos no projeto;
- Realização da 1ª edição do Jornal Portugal a Nadar, em formato digital e, enviado a todas as entidades aderentes ao PAN;
- Realização da 1ª edição da Newsletter Portugal a Nadar, em formato digital e, enviada a todas as entidades aderentes ao PAN;
- Enquadramento de parceiros estratégicos, que farão crescer tanto a FPN como o próprio projeto.

De realçar ainda que registou um crescimento e, como tal, será de esperar que nos próximos anos o impacto do projeto seja ainda maior, com um incremento significativo no número de inscritos, bem como no número de escolas certificadas e ainda numa maior participação nas ações de formação.

Prevê-se ainda o enquadramento de alguns parceiros estratégicos de forma a fazer crescer o projeto e aumentar o significado deste.



## V. COMUNICAÇÃO

As atividades de comunicação da Federação Portuguesa de Natação são múltiplas e diversificadas, apresentando um vasto calendário competitivo, em ano olímpico Rio 2016, para as disciplinas de Natação Pura, Polo Aquático, Natação Sincronizada, Aguas Abertas e ainda Masters e Natação Adaptada. Atividades que se multiplicam no plano institucional e em importantes programas como o “Portugal a Nadar”.

Desde a primeira hora, quando chegámos a esta instituição, em novembro de 2015, procuramos, em termos estratégicos, sensibilizar as várias disciplinas da modalidade para a importância da comunicação, promovendo o envolvimento de técnicos, atletas e dirigentes nessa importante área.

| CONTEÚDOS             | 2013   | 2014   | 2015   | 2016   |
|-----------------------|--------|--------|--------|--------|
| Noticias              | 620    | 600    | 759    | 951    |
| <i>Press Releases</i> | 116    | 93     | CL     | 126    |
| Fotografias           | 45.000 | 50.000 | 80.000 | 50.000 |
| Vídeos                | 40     | 19     | 46     | 55     |
| <i>Banners</i>        | 250    | 191    | 300    | 408    |

Tabela 1 Comunicação – Análise comparativa dos conteúdos realizados

No nosso entender, esse objetivo foi atingido na sua quase totalidade, tendo hoje a FPN a disponibilidade dos seus principais agentes, nadadores, treinadores e dirigentes para colaborarem com o departamento de comunicação, no sentido de se produzirem conteúdos com a maior rapidez e qualidade possível.

Muito há a melhorar. Com a nossa total disponibilidade, procuramos que esta colaboração interna possa ser um dos fatores de sucesso em termos de comunicação da FPN em comparação e competição direta com outras modalidades olímpicas detentoras de mais recursos e meios humanos e materiais.



Um dado importante é a rapidez com que procuramos divulgar as nossas atividades competitivas. Pretendemos manter e até melhorar esse fator determinante para o sucesso na comunicação. Essa capacidade só é possível se houver total confiança no gabinete de comunicação.

Não nos é possível, em muitos casos – como seria para nós mais fácil - esperarmos pela decisão/verificação de todos os intervenientes no processo de comunicação. A velocidade que a comunicação hoje exige tornaria o processo inviável. Porém, com esta estratégia, corremos riscos de imprecisões, gralhas e erros, um preço que assumimos, na certeza de que queremos sempre melhorar com a ajuda de todos.

Recordamos, em termos retrospectivos, num ano olímpico Rio 2016, com duas importantes competições internacionais realizadas pela FPN – IPC Europeu Funchal 2016 e Águas Abertas Setúbal 2016 – a nossa principal preocupação foi procurar responder a esses eventos com a maior qualidade possível na área da comunicação, sem nunca descurar aquilo que são as atividades regulares da FPN. Infelizmente isso nem sempre foi possível.

Admitimos que foi uma das tarefas mais difíceis que encontramos com prejuízo para todos, tendo em conta a mudança brusca na área da comunicação sem um necessário período de transição.

A esta vasta e complexa atividade competitiva da FPN acresce todas as áreas institucionais, que impõem uma comunicação diária interna no site FPN e redes sociais para o mundo da natação e externa para os órgãos de comunicação social.

O Site da FPN continua a ser o principal veículo de informação oficial da instituição, ao nível noticioso e documental.

Em 2016, foram vistas mais de 3,0 milhões de páginas no Site da FPN, num total de 900 mil visitas ao Site, o que representa um aumento de 20% no número de



visitas. Em 2016 foram publicadas 921 notícias: 320 sobre natação pura, 210 sobre polo aquático, 95 sobre águas abertas, 120 sobre natação adaptada, 65 sobre natação sincronizada, 56 sobre masters e 55 institucionais. O uso das redes sociais como estratégia de comunicação da FPN foi intensificado, tendo a página da FPN no *Facebook* atingido os 20.000 “likes” no final do ano de 2016. No *Twitter*, a FPN continuou a publicar os resultados de provas e aumentou consideravelmente o número de seguidos e de *retweets*. Em 2016 foram tiradas mais de 50.000 fotografias e lançados mais de 400 *banners*.

O Gabinete de Comunicação e Marketing mantém ainda uma colaboração internacional com as revistas dos organismos internacionais que tutelam a Natação, tendo redigido, durante o ano de 2015, notícias para as revistas da FINA e da LEN. Em paralelo são produzidos vídeos para a Bola TV, e transmitidos nos blocos noticiosos da mesma TV. Esta “parceria” que tem sido reforçada com várias entrevistas em estúdio de nadadores, treinadores e presidente da FPN.



## **VI. GABINETE JURÍDICO**

O Departamento Jurídico desenvolveu o seu trabalho de assessoria quotidiana prestada a todos os setores de atividade da FPN, designadamente no esclarecimento de dúvidas e na emissão de pareceres.

A assessoria jurídica compreendeu, também, a estreita colaboração e o apoio direto ao Conselho de Disciplina, quer na instrução dos processos disciplinares a submeter àquele órgão jurisdicional, quer no acompanhamento da execução das respetivas deliberações.

A assessoria jurídica tratou, igualmente, da elaboração e da apresentação de propostas pontuais e casuísticas de alterações aos vários diplomas regulamentares da FPN, em especial ao Regulamento Geral e ao Regulamento de Transferências, encontrando-se o Departamento Jurídico a elaborar uma proposta geral, integrada e sistemática de revisão dos vários regulamentos da FPN, que apresentará no decurso de 2017.

O Departamento Jurídico acompanhou, ainda, os processos de contencioso prejudicial e judicial, extrajudicial e administrativo, em que a FPN se apresentou como parte.

### **1. PRODUÇÃO REGULAMENTAR**

Como se disse anteriormente, na área de elaboração ou adaptação de Regulamentos, a atividade do Departamento Jurídico cingiu-se, no ano de 2016, à elaboração e apresentação de propostas pontuais de alteração aos diplomas regulamentares em vigor, nomeadamente em matérias relacionadas com o processo de filiação dos agentes desportivos na FPN e quanto às regras de disputa do Campeonato Nacional de Pólo-Aquático PO5.



## **2. ÁREA DISCIPLINA**

Na área disciplinar, o Departamento Jurídico, durante o ano de 2016, realizou as diligências de apoio ao Conselho de Disciplina, em particular na área disciplinar do Pólo-Aquático, cujo regulamento de disciplina impõe a apreciação semanal, em prazos limitados, de um elevado número de processos que correm termos sob a forma sumaríssima.

## **3. GESTÃO DE ASSUNTOS CORRENTES NA ÁREA JURÍDICA**

No ano de 2016 o Departamento Jurídico interveio, ainda, como vem sendo prática habitual, na gestão de assuntos correntes da FPN, participando em reuniões com a Direção, com o Sr. Presidente da Direção e com o Sr. Diretor Geral, e mantendo uma colaboração próxima com os demais departamentos de FPN, inclusive, com os serviços administrativos.

## **4. ASSEMBLEIAS-GERAIS**

O Departamento jurídico deu, como em anos anteriores, o apoio à Mesa da Assembleia Geral, na preparação e condução das assembleias ordinárias e extraordinárias da FPN



## **VII. CONSELHO DE ARBITRAGEM**

A atividade da Arbitragem desenvolveu-se no âmbito das disciplinas de Nata o Pura,  guas Abertas, Pólo Aquático, Nata o Sincronizada e Nata o Adaptada, através da atua o nas diversas Competi es Nacionais e Internacionais e no desenvolvimento das a es de forma o.

Foi dada continua o aos objetivos a que o Conselho de arbitragem se propõe para a credibiliza o da Arbitragem Nacionalmente e Internacionalmente.

A descentraliza o na realiza o dos diversos campeonatos Nacionais – que se tem verificado nestes últimos anos – para locais de pouca implanta o de árbitros, pertencentes aos quadros nacionais, obriga a desloca o de árbitros de zonas mais distantes do local das competi es, obrigando a uma melhor gestão, de modo a cumprir os valores orçamentais.

### **1. NATA O PURA**

Realizaram-se durante o Anos de 2016 nove provas do Calendário Nacional, tendo sido efetuadas trezentas e vinte tr s convocatórias, distribuídas pelas provas mencionadas nos quadros 1 e 2, e repartidas pelos vários conselhos distritais de arbitragem.

#### **ÁRBITROS INTERNACIONAIS**

- Graça Fernandes
- Ana Patacas
- Dalila Lira
- Carlos Correia
- Alexandre Silva
- Alexandre Fernandes
- Ilídio Jesus (starter)
- Artur Dias (starter)





## COMPETIÇÕES NACIONAIS

(Época 2015/2016)

| PROVA                                 | LOCAL         | DATA                   |
|---------------------------------------|---------------|------------------------|
| Camp. Nacional Masters PC             | Janeiro 2016  | Mealhada               |
| Camp. Nacional de Juvenis – (Inverno) | Março 2016    | Coimbra                |
| Camp. Nacional Masters - PL           | Junho 2016    | Loulé                  |
| Camp. Nacional de Infantis            | Julho 2016    | Vila Nova de Famalicão |
| Open + Camp Abs Portugal – PL-        | Julho 2016    | Jamor                  |
| Fase de Qualificação 4ª Divisão       | Novembro 2016 | Ponte de Sôr           |

Tabela 1 Arbitragem – Competições Nacionais de NP | Masters | Natação Adaptada

(Época 2014/2015)

| PROVA   | LOCAL               | DATA             |
|---|---------------------|------------------|
| CN Clubes 3ª/4ª D                                     | 28 e 29 de Novembro | Caldas da Rainha |
| Campeonato Nacional Juniores e Seniores Piscina Curta | 11 a 13 Dezembro    | Porto – Fluvial  |
| Campeonatos Nacionais de Clubes 1ª e 2ª Divisão       | 19 e 20 de Dezembro | Coimbra          |

Tabela 2 Arbitragem – Competições Nacionais de NP | Masters | Natação Adaptada

## 2. ÁGUAS ABERTAS

Realizaram-se durante o ano de 2016, cinco provas do Calendário Nacional e uma prova Internacional, tendo sido efetuadas sessenta convocatórias distribuídas pelas provas mencionadas nos quadros seguintes e repartidas pelos vários conselhos distritais de arbitragem.

### ÁRBITROS INTERNACIONAIS

- António Amador
- Pedro Brandão
- Dalila Lira
- Alexandre Fernandes
- Jorge Salgueiro



- Luís Medalhas
- Carlos Jesus
- Tiago Marques

### COMPETIÇÕES NACIONAIS

| PROVA                             | LOCAL       | DATA           |
|-----------------------------------|-------------|----------------|
| Camp. Nacional Longa Distancia    | Março 2016  | Rio Maior      |
| Camp Nacional 10km, 5km e Masters | Maio 2016   | Aldeia do Mato |
| Camp Nacional 5km e 2.5km         | Agosto 2016 | Peniche        |
| Camp Nacional 5km Equipas         | Agosto 2016 | Peniche        |

Tabela 2 Arbitragem – Competições Nacionais de AA

### COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS (REALIZADAS EM PORTUGAL)

| PROVA   | LOCAL         | DATA    |
|---|---------------|---------|
| Open Water Olympic Qualifying<br>Tournament - Setubal Bay | Junho de 2016 | Setubal |

Tabela 4 Arbitragem – Competições Internacionais de AA – Realizadas em Portugal

## 3. POLO AQUÁTICO

Realizaram-se na época de 2015/2016 só nas divisões principais 208 jogos repartidos em:

- 62 jogos Masculinos na 1ª divisão
- 35 jogos Femininos na 1ª divisão
- 84 jogos Masculinos na 2ª divisão
- 12 Jogos Taça de Portugal Masculina e Feminina
- 2 Jogos Supertaça Carlos Meinêdo
- 20 Jogos Campeonatos Nacional S13 Misto
  - S15 MF – 16
  - S19 F – 10
  - S19 M - 8

### ÁRBITROS INTERNACIONAIS

- Eurico Silva
- José Barradas



- Luis Alves
- Luis Santos
- Luis Vital
- Raul Vital

Balanço Final Sendo uma modalidade com algum crescimento pouco tem evoluído em Arbitragem, necessitando de alteraç3es aos regulamentos da arbitragem para se dar uma maior e melhor resposta com tantos jogos realizados por 3poca. Com a realizaç3o de novos cursos de 3rbitros e a criaç3o de avaliaç3es para o quadro de 3rbitros existentes. Tendo com isto a maior projeç3o possível para a modalidade

A articulaç3o com os conselhos regionais 3 e tem sido um elemento fundamental para garantir a quantidade de 3rbitros necess3rias 3s provas nacionais e permitir sustentadamente a evoluç3o t3cnica dos 3rbitros.

A nomeaç3o de 3rbitros Internacionais, carece igualmente de regulamentaç3o especifica, sendo um elemento a ter em consideraç3o em futuras 3pocas desportivas.

O CA com o objetivo de implementou um sistema de classificaç3o que promova de forma mais objetiva a carreira dos 3rbitros e a elaboraç3o do quadro de arbitragem, implementou-se o sistema de avaliaç3o t3cnica.

Embora este um dos objetivos do CA, ainda se encontra numa fase muito inicial.

#### **4. NATAÇ3O SINCRONIZADA**

Objetivos foram cumpridos os objetivos da Nataç3o Sincronizada (NS) estabelecidos para o ano de 2016, nomeadamente os seguintes:

- Elevar o nív3l competitivo das participantes nos Quadros Competitivos Nacionais (QCN);
- Aumentar os Núcleos/Clubes com atividade de NS;
- Aumentar o número de nadadoras filiadas, através da transiç3o de praticantes da vertente formaç3o/exibiç3o para a vertente de competiç3o;
- Aumentar o número de praticantes filiadas nos escal3es de formaç3o;
- Aumentar os Clubes e Nadadoras participantes nos QCN;



- Otimizar o desempenho das nadadoras no campeonato Nacional, através da criação das provas regionais;
- Promover a formação teórica e práticas para os técnicos de NS;
- Promover a prática da disciplina através da realização de atividades motivacionais de caráter lúdico e cultural;

#### **ÁRBITROS INTERNACIONAIS**

- Filipa Abreu
- Carla Silva
- Maria Jose Quintela
- Ângela Gordino
- Sergio Silva

#### **COMPETIÇÕES NACIONAIS**

| <b>PROVA</b>                   | <b>LOCAL</b>  | <b>DATA</b> |
|--------------------------------|---------------|-------------|
| Campeonato Nacional de Inverno | Abril de 2016 | Mealhada    |
| Campeonato Nacional de Verão   | Julho de 2016 | Évora       |

Tabela 5 Arbitragem – Competições Nacionais NS



## VIII. RELATÓRIO E CONTAS 2016

### 1. RELATÓRIO DE GESTÃO

No cumprimento do mandato que nos foi conferido e nos termos das disposições legais e estatutárias, submetemos à consideração de V. Exas o relatório de gestão da FPN, de forma a prestar a devida informação sobre a informação financeira do ano findo em 31 de dezembro de 2016.

Para efeito de suporte das contas apresentadas pela Direção, elabora-se o presente Relatório de Gestão, que deve acompanhar e ser lido em conjunto com o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e por Funções, a Demonstração de Alterações dos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao exercício findo naquela data.

#### Aspetos relevantes das demonstrações financeiras

De acordo com a legislação ao aplicável, a FPN apresenta as suas demonstrações financeiras em conformidade com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) das Entidades do sector não lucrativo (ESNL), conforme previsto no Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho (o qual republica e passa a integrar as matérias do sector não lucrativo no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho).

As Demonstrações Financeiras apresentadas, respeitantes ao exercício de 2016, evidenciam os seguintes valores de referência, incluindo a evolução desde o ano de 2013:

|                                | <u>Ano 2016</u> | <u>Ano 2015</u> | <u>Ano 2014</u> | <u>Ano 2013</u> |
|--------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Total de Balanço               | 896.044,32      | 1.181.769,66    | 812.927,22      | 731.319,08      |
| Total dos Fundos Patrimoniais  | 576.278,14      | 590.292,03      | 577.546,88      | 569.787,90      |
| Total do Passivo               | 319.766,18      | 591.477,63      | 235.380,34      | 161.531,18      |
| Resultado líquido do exercício | 101.770,36      | 12.745,15       | 7.758,98        | -122.763,41     |
| Variação dos fundos de caixa   | 271.688,58      | 6.878,01        | -143.030,18     | -167.391,36     |



A evolução económica e financeira da Federação encontra-se detalhada no Relatório Técnico preparado pela Contabilista Certificada e nas contas apresentadas nas páginas seguintes deste Relatório e Contas.

### Dívidas em mora ao Estado e Segurança Social

No decurso do ano de 2016 e até à presente data, não existiram quaisquer dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

### Proposta de aplicação dos resultados

Propomos que o resultado líquido apurado no exercício, no montante positivo de 101.770,36 euros (cento e um mil, setecentos e setenta euros e trinta e seis cêntimos), seja englobado nos Fundos Patrimoniais da Federação.

Lisboa, 09 de março de 2016

A Direção

António José Silva



## 2. RELATÓRIO TÉCNICO

### Balanço Analítico:

O Balanço da Federação Portuguesa de Natação à data de 31 de dezembro de 2016 evidenciava um total de 896.044,32 €, dos quais se salientam o montante em disponibilidades/meios monetários (52% do valor do ativo) e 197.580,53 € (22% do valor do ativo) relativos a valores a receber de várias entidades, nomeadamente junto do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), Comité Olímpico de Portugal (COP), Comité Paralímpico de Portugal (CPP).

Os Ativos Fixos Tangíveis da Federação alcançavam, naquela data, um montante líquido de 116.865,16 € (2015: 231.975,57 €), cujo peso percentual no Activo de Balanço é de 13%, e diz respeito ao adiantamento por conta de investimentos, referente ao contrato de aquisição de um imóvel em Montemor-o-Velho, cujos pagamentos foram suspensos desde Julho de 2013, e para o qual a Direcção se encontra a negociar a sua resolução junto do promitente vendedor. Esta redução diz respeito à regularização do montante de 50% do adiantamento por conta dos fundos patrimoniais da federação. No decurso do exercício de 2016, foram ainda adquiridos diversos equipamentos administrativos (telemóveis e material informático) no valor total de 3.656,67 €.

Os Ativos correntes da Federação alcançavam, naquela data, um montante de 779.179,16 € (2015: 949.794,09 €), cujo peso percentual no Activo de Balanço é de 87%, representado essencialmente pelas disponibilidades, pelas dívidas de devedores por contribuições e patrocinadores e de outros ativos correntes (727.575,63 €). Salienta-se que no final do exercício de 2016, o valor a receber sofreu uma redução de cerca de 275.000,00 €, encontrando-se este em disponibilidades, decorrente dos recebimentos de valores em dívida, nomeadamente do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), Comité Olímpico de Portugal (COP) e Comité Paralímpico de Portugal (CPP).

O montante referente aos diferimentos também diminuiu significativamente em cerca de 200.000,00 €, uma vez que no exercício de 2015 encontravam-se registados diferimentos de gastos referentes ao Campeonato da Europa de Natação Adaptada realizado em 2016.

No que respeita ao passivo, este ascende a 319.766,18 € (2015: 591.477,63 €) e refere-se, essencialmente, aos fornecedores e outros passivos correntes, a qual inclui os acréscimos de gastos com o mês de férias e o subsídio de férias dos trabalhadores da Federação. O passivo inclui ainda a rubrica de Associados, referente aos valores ainda por liquidar junto das Associações Regionais, referente aos Contratos-Programa celebrados em 2016.



No exercício de 2016 não se registaram diferimentos, ao contrário do ano anterior em que se registaram diferimentos no valor de 312.680,01   decorrentes do Campeonato da Europa de Nata o Adaptada.

O total dos Fundos Patrimoniais situou-se em 576.278,14   (2015: 590.297,03  ) e foi afetado pelo Resultado Líquido positivo do exercício, que ascendeu a 101.770,36   (2015: 12.745,15  ).

Em 31 de Dezembro de 2016, a Federa o tem responsabilidades futuras com a aquisi o de ativos, no montante de 634.916,37 euros (2015: 634.916,37 euros), respeitantes ao investimento em curso para aquisi o do imóvel em Montemor-o-Velho (Nota 5), para o qual foram já efetuados adiantamentos de 231.568,50 euros (2015: 231.568,50 euros).

Em termos contratuais, a Federa o está vinculada por contrato promessa de compra e venda com a entidade Itmov, Lda. tendo por objeto a compra de um imóvel em Montemor-o-Velho onde funcionou, até 30 de Junho de 2013, o "Campus Aquático". A partir dessa data, a FPN cessou a ocupa o do referido imóvel, bem como o pagamento das quantias a que estava contratualmente obrigada por força do referido contrato.

  presente data, não foi ainda possível resolver esta situa o pelo que a Federa o encontra-se a dirimir uma tentativa de resolu o extrajudicial que não onere as partes junto da sociedade Itmov, Lda., nomeadamente a resolu o do referido contrato promessa de compra e venda sem quaisquer consequências negativas relevantes para a Federa o.

Em Março de 2017, após novo contato, ficou acordado que a Itmov, Lda irá devolver metade do valor que a FPN pagou a título de sinal, até ao final do mandato da actual Dire o, ou seja, até ao final do ano 2020.

Com este cenário afetou-se aos fundos patrimoniais o impacto da devolu o de apenas 50% do valor do sinal pago   Itmov, Lda, ou seja 115.784,25 euros.

### **Demonstra o de Resultados:**

As Vendas e presta es de serviços (119.780,84  ), são compostas pelos ganhos associativos relativos em grande parte às taxas de inscri o em provas.

Os Subsídios   Explora o registaram um valor de 2.987.618,99   (2015: 2.332.932,08  ), representando um aumento de 28% em rela o ao exercício anterior, em resultado do aumento do apoio do IPDJ, nomeadamente no Contrato-programa dos eventos desportivos e do contrato assinado com o IPC - International Parolimpic Comite para o Campeonato da Europa de nata o adaptada no valor de 230.100  .





Os Fornecimentos e Servios Externos registaram um valor de 3.037.522,75   (2015: 1.732.936,32  ) o que representa um aumento de 75% em relao ao exercício anterior, referente essencialmente   Organizao do Campeonato da Europa de Natao Adaptada realizada no Funchal. O mesmo se verificou na rubrica de Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas. Este evento teve um custo de cerca de 1.400.000,00  

Os Gastos com o pessoal atingiram neste período ao montante de 497.615,68   (2015: 364.241,43  ), o que representa um aumento de 37% em relao ao ano anterior.

Os Outros rendimentos registaram um valor de 1.493.792,28   (2015: 407.573,29  ). Este aumento deve-se fundamentalmente aos rendimentos com reembolsos de viagens e alojamentos referentes ao Campeonato da Europa de Natao Adaptada.

Os Outros gastos registaram um valor de 681.642,59   (2015: 598.601,54  ) o que representa um aumento de 14%, em relao ao ano anterior, em consequência essencialmente do aumento do valor atribuído às Associaoes territoriais, clubes e praticantes no ano de 2016.

O Resultado Líquido do exercício foi positivo, no montante de 101.770,36  .

A Contabilista Certificada:

---

Marta Bastos

### 3. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

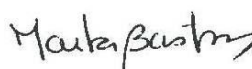
| RUBRICAS  | NOTAS | Montantes expressos em EURO |                     |
|---|-------|-----------------------------|---------------------|
|   |       | PERÍODOS                    |                     |
|   |       | 2016                        | 2015                |
| <b>ATIVO</b>  |       |                             |                     |
| <b>Activo não corrente:</b>   |       |                             |                     |
| Activos fixos tangíveis.....  | 5     | 115 784,25                  | 231 568,50          |
| Investimentos Financeiros   |       | 1 080,91                    | 407,07              |
|   |       | <b>116 865,16</b>           | <b>231 975,57</b>   |
| <b>Activo corrente:</b>   |       |                             |                     |
| Estado e outros entes públicos.....                                   | 8     | 9,59                        | 9,59                |
| Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros.... | 6     | 197 580,53                  | 473 041,25          |
| Outros ativos correntes.....  | 7     | 63 892,00                   | 27 132,71           |
| Diferimentos.....   | 9     | 51 593,94                   | 255 224,43          |
| Caixa e depósitos bancários.....                                      | 4     | 466 103,10                  | 194 386,11          |
|   |       | <b>779 179,16</b>           | <b>949 794,09</b>   |
| <b>Total do Ativo</b>   |       | <b>896 044,32</b>           | <b>1 181 769,66</b> |
| <b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>                                  |       |                             |                     |
| <b>Fundos patrimoniais:</b>   |       |                             |                     |
| Fundos.....   | 5     | 474 507,78                  | 577 546,88          |
| Resultados transitados.....   |       |                             |                     |
|   |       | <b>474 507,78</b>           | <b>577 546,88</b>   |
| Resultado líquido do período.....                                     |       | 101 770,36                  | 12 745,15           |
|   |       | <b>576 278,14</b>           | <b>590 292,03</b>   |
| <b>Total do Fundo Patrimoniais</b>                                    |       |                             |                     |
| <b>Passivo</b>  |       |                             |                     |
| <b>Passivo não corrente:</b>  |       |                             |                     |
| Provisões.....  |       |                             |                     |
| <b>Passivo corrente:</b>  |       |                             |                     |
| Fornecedores.....   |       | 135 376,18                  | 133 425,38          |
| Estado e outros entes públicos.....                                   | 8     | 12 561,63                   | 25 937,37           |
| Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros.... | 6     | 37 529,38                   | 21 089,37           |
| Diferimentos.....   | 9     |                             | 312 680,01          |
| Outras passivos correntes.....  | 7     | 134 298,99                  | 98 345,50           |
|   |       | <b>319 766,18</b>           | <b>591 477,63</b>   |
| <b>Total do passivo</b>   |       | <b>319 766,18</b>           | <b>591 477,63</b>   |
| <b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>                     |       | <b>896 044,32</b>           | <b>1 181 769,66</b> |

O Anexo faz parte integrante do Balanço do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

A Direção



A Contabilista Certificada





#### 4. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

| RUBRICAS  | NOTAS | Montantes expressos em EURO |                  |
|---|-------|-----------------------------|------------------|
|   |       | PERÍODOS                    |                  |
|   |       | 2016                        | 2015             |
| <b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>   |       |                             |                  |
| Vendas e serviços prestados.....  | 10    | 119 780,84                  | 98 898,15        |
| Subsídios, doações e legados á exploração.....                              | 11    | 2 987 618,99                | 2 332 932,08     |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....               | 12    | (278 936,30)                | (116 925,13)     |
| Fornecimentos e serviços externos.....                                      | 13    | (3 037 522,75)              | (1 732 936,32)   |
| Gastos com o pessoal.....   | 14    | (497 615,68)                | (364 241,43)     |
| Provisões (aumentos/reduções).....  |       |                             | -                |
| Outros rendimentos .....  | 15    | 1 493 792,28                | 407 573,29       |
| Outros gastos .....   | 16    | (681 642,59)                | (598 601,54)     |
| <b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b> |       | 105 474,79                  | 26 699,10        |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....                       | 5     | (3 656,67)                  | (13 970,77)      |
| <b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>  |       | 101 818,12                  | 12 728,33        |
| Juros e rendimentos similares obtidos.....                                  | 17    | 7,25                        | 56,29            |
| Juros e gastos similares suportados.....                                    | 17    | (55,01)                     | (39,47)          |
| <b>Resultado antes de impostos</b>  |       | 101 770,36                  | 12 745,15        |
| Imposto sobre o rendimento do período.....                                  |       | -                           | -                |
| <b>Resultado líquido do período</b>   |       | <b>101 770,36</b>           | <b>12 745,15</b> |

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

A Direção

A contabilista Certificada



## 5. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES A 31 DE DEZEMBRO DE 2016

| RUBRICAS   | NOTAS     | Montantes expressos em EURO |                  |
|--|-----------|-----------------------------|------------------|
|  |           | PERÍODOS                    |                  |
|  |           | 2016                        | 2015             |
| Vendas e serviços prestados.....   | <b>10</b> | 119 780,84                  | 98 898,15        |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....              | <b>12</b> | (278 936,30)                | (116 925,13)     |
| <b>Resultado bruto</b>   |           | (159 155,46)                | (18 026,98)      |
| Outros rendimentos.....  |           | 28,41                       | 56,29            |
| Gastos de distribuição .....   |           |                             | -                |
| Gastos administrativos .....   |           | (279 755,47)                | (281 001,46)     |
| Gastos de investigação e desenvolvimento .....                             |           |                             | -                |
| Gastos de organização de atividades .....                                  |           | 549 586,14                  | 332 625,61       |
| Outros gastos (ganhos/perdas exercícios anteriores) .....                  |           | (8 878,25)                  | (20 868,84)      |
| <b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b> |           | 101 825,37                  | 12 784,62        |
| Gastos de financiamento.....   |           | (55,01)                     | (39,47)          |
| <b>Resultados antes de impostos</b>  |           | 101 770,36                  | 12 745,15        |
| Imposto sobre o rendimento do período.....                                 |           | -                           | -                |
| <b>Resultado líquido do período</b>  |           | <b>101 770,36</b>           | <b>12 745,15</b> |

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

A Direção

A Contabilista Certificada

## 6. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Método Directo)

|   | NOTAS | Montantes expressos em EURO |                |
|---|-------|-----------------------------|----------------|
|   |       | PERÍODOS                    |                |
|   |       | 2016                        | 2015           |
| <b>Atividades Operacionais</b>                                |       |                             |                |
| Recebimentos de Clientes e utentes                            |       | 119 780,84                  | 98 898,15      |
| Pagamentos de Subsídios                                       |       | (333 761,61)                | (314 839,76)   |
| Pagamentos de Apoios  |       | (68 988,00)                 | (71 560,79)    |
| Pagamento de Bolsas   |       | (77 954,00)                 | (97 302,89)    |
| Pagamentos a Fornecedores                                     |       | (1 979 501,02)              | (1 941 552,13) |
| Pagamentos ao Pessoal   |       | (492 918,09)                | (427 691,59)   |
| Caixa gerada pelas operações                                  |       | (2 833 341,88)              | (2 754 049,01) |
| Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento           |       | -                           | -              |
| Outros recebimentos/pagamentos                                |       | 201 731,26                  | 205 436,80     |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)               |       | (2 631 610,62)              | (2 548 612,21) |
| <b>Atividades de Investimento</b>                             |       |                             |                |
| Pagamentos respeitantes a:                                    |       |                             |                |
| Ativos fixos tangíveis e intangíveis                          |       | (3 656,67)                  | (3 463,49)     |
| Adiantamento activo fixo tangível                             |       | -                           | -              |
| Recebimentos provenientes de:                                 |       |                             |                |
| Ativos fixos tangíveis  |       | -                           | -              |
| Juros e rendimentos similares                                 |       | 7,25                        | 56,29          |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)            |       | (3 649,42)                  | (3 407,20)     |
| <b>Atividades de Financiamento</b>                            |       |                             |                |
| Recebimentos provenientes de:                                 |       |                             |                |
| Outras operações de financiamento (Subsídios e Outros apoios) |       | 2 907 003,63                | 2 563 133,07   |
| Pagamentos respeitantes a:                                    |       |                             |                |
| Outras operações de financiamento                             |       | -                           | -              |
| Juros e gastos similares                                      |       | (55,01)                     | (4 235,65)     |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)           |       | 2 906 948,62                | 2 558 897,42   |
| Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)             |       | 271 688,58                  | 6 878,01       |
| Efeito das diferenças de câmbio                               |       | 28,41                       | 306,39         |
| Caixa e seus equivalentes no início do período                |       | 194 386,11                  | 187 201,71     |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período                   | 4     | 466 103,10                  | 194 386,11     |

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Fluxos de Caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

A Direção



A Contabilista Certificada



## 7. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E EM DIZEMBRO DE 2015

Montantes expressos em EURO

| MOVIMENTOS NO PERÍODO                         | Notas | Fundos            | Reservas    | Resultados transitados | Resultado líquido do período | TOTAL dos Fundos Patrimoniais |
|---|-------|-------------------|-------------|------------------------|------------------------------|-------------------------------|
| <b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015</b>      |       | 569 787,90        |             |                        | 7 758,98                     | 577 546,88                    |
| <b>Alterações do período:</b>                 |       |                   |             |                        |                              |                               |
| Alterações de políticas contab.               |       |                   |             |                        |                              | 0,00                          |
| Outras alterações reconhecidas nos FP         |       |                   |             |                        |                              | 0,00                          |
|   |       | 0,00              | 0,00        | 0,00                   | 0,00                         | 0,00                          |
| <b>Resultado líquido do período</b>           |       |                   |             |                        | 12 745,15                    | 12 745,15                     |
| <b>Resultado integral</b>                     |       |                   |             |                        |                              |                               |
| <b>Operações com Instituidores no período</b> |       |                   |             |                        |                              |                               |
| Fundos  |       | 7 758,98          |             |                        | -7 758,98                    | 0,00                          |
| Outras operações                              |       |                   |             |                        |                              | 0,00                          |
|   |       | 7 758,98          | 0,00        | 0,00                   | -7 758,98                    | 0,00                          |
| <b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015</b>         |       | <b>577 546,88</b> | <b>0,00</b> | <b>0,00</b>            | <b>12 745,15</b>             | <b>590 292,03</b>             |

Montantes expressos em EURO

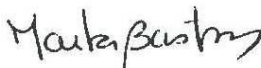
| MOVIMENTOS NO PERÍODO                         | Notas    | Fundos            | Reservas    | Resultados transitados | Resultado líquido do período | TOTAL dos Fundos Patrimoniais |
|---|----------|-------------------|-------------|------------------------|------------------------------|-------------------------------|
| <b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016</b>      |          | 577 546,88        |             |                        | 12 745,15                    | 590 292,03                    |
| <b>Alterações do período:</b>                 |          |                   |             |                        |                              |                               |
| Alterações de políticas contab.               |          |                   |             |                        |                              | 0,00                          |
| Outras alterações reconhecidas nos FP         | <b>5</b> | -115 784,25       |             |                        |                              | -115 784,25                   |
|   |          | -115 784,25       | 0,00        | 0,00                   | 0,00                         | -115 784,25                   |
| <b>Resultado líquido do período</b>           |          |                   |             |                        |                              | 0,00                          |
| <b>Resultado integral</b>                     |          |                   |             |                        | 101770,36                    | 101770,36                     |
| <b>Operações com Instituidores no período</b> |          |                   |             |                        |                              |                               |
| Fundos  |          | 12 745,15         |             |                        | -12 745,15                   | 0,00                          |
| Outras operações                              |          |                   |             |                        |                              | 0,00                          |
|   |          | 12 745,15         | 0,00        | 0,00                   | -12 745,15                   | 0,00                          |
| <b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016</b>         |          | <b>474 507,78</b> | <b>0,00</b> | <b>0,00</b>            | <b>###</b>                   | <b>576 278,14</b>             |

O Anexo faz parte integrante da Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

A Direção



A Contabilista Certificada





## **8. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

(Montantes expresso em Euros)

### **1. Introdução**

#### **Identificação da entidade**

A Federação Portuguesa de Natação, também designada pela sigla FPN ou por Federação, é uma pessoa coletiva de direito privado, constituída em 19 de agosto de 1930, sob a forma de associação sem fins lucrativos.

De acordo com os estatutos, a FPN é uma federação unidesportiva, titular do estatuto de entidade pública desportiva.

A FPN tem os seus estatutos aprovados pela Assembleia Geral de 28 de junho de 2009, com alterações aprovadas em Assembleia Geral de 14 de novembro de 2009 (Escritura Pública, respetivamente em 27 de julho e 3 de dezembro de 2009), e posteriores alterações aprovadas em Assembleia Geral de 1 de novembro de 2014.

#### **Atividade**

Para além das regras e ordenamento dos diversos Regulamentos que, nos termos estatutários, são aprovados pela Direção, a atividade da FPN rege-se pelos estatutos e pela lei vigente, designadamente pelo regime jurídico das federações desportivas, subsidiariamente pelo regime jurídico das associações de direito privado, e ainda pelas normas a que ficar vinculada pela sua filiação em organismos internacionais.

Constituem atribuições da FPN a definição de valores e objetivos da natação nacional, em todas as suas variantes, bem como o seu fomento e desenvolvimento.

De acordo com a definição estabelecida pela Federação Internacional de Natação (FINA), a FPN superintende a prática da natação para amadores e, entre outros fins (estatutariamente definidos) tem como objetivo promover, regulamentar e dirigir, a nível nacional, o ensino e a prática da natação nas suas diversas disciplinas, designadamente na Natação Pura, Pólo Aquático, Natação Sincronizada, Águas Abertas, Masters e suas variantes, natação adaptada e saltos para a água, bem como todas as práticas desportivas efetuadas em piscinas.

#### **Autorização para emissão**

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 09 de março de 2016, pelo presidente da Direção, Prof. António José Silva.



As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram obtidas a partir dos registos contabilísticos da Federação, os quais foram preparados, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL).

É do entendimento da Direção que as presentes demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da FPN bem como a sua posição e desempenho financeiros e os fluxos de caixa.

De acordo com a Lei e os Estatutos, as contas agora apresentadas pela Direção são ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral.

## **2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

### **2.1 Base de Preparação**

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) das Entidades do sector não lucrativo, conforme previsto no Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho (o qual republica e passa a integrar as matérias do sector não lucrativo no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho).

Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) e as Normas Interpretativas.

As demonstrações financeiras incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o presente anexo.

As demonstrações financeiras foram preparadas na base da continuidade das operações e em conformidade com os conceitos contabilísticos fundamentais de prudência, consistência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma e materialidade, respeitando as características qualitativas da relevância, fiabilidade e comparabilidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela entidade, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.





Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras. Os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas.

## **2.2 Derrogação das disposições do SNC**

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

## **2.3 Indicação das contas de Balanço e de Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior**

Os valores do balanço e da demonstração dos resultados referentes a 31 de dezembro de 2016 são na íntegra comparáveis com os do exercício anterior, tendo apenas sido objeto de alteração a denominação de algumas das rubricas apresentadas no balanço e na demonstração dos resultados em resultado da adoção dos novos modelos de demonstrações financeiras previstos na portaria 220/2015, de 24 de julho.

## **3. Principais Políticas Contabilísticas**

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

### **3.1 Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo da aquisição à data de transição para NCRF, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os cargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas dentro dos limites das taxas legalmente fixadas (taxas máximas, com exceções das viaturas) de forma a reintegrarem os ativos durante a sua vida útil esperadas como segue:



|                              | <u>Vida útil (anos)</u> |
|------------------------------|-------------------------|
| Obras em edificações alheias | 5                       |
| Equipamento de transporte    | 4                       |
| Equipamento administrativo   | 3-8                     |
| Outros                       | 3-8                     |

Os bens de reduzido valor (valores unitários inferiores a 1.000 euros) são amortizados no ano de aquisição e o respetivo dispêndio é reconhecido como gasto integral do exercício respetivo.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

#### Imparidade de Ativos fixos tangíveis:

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

### **3.2 Investimentos financeiros**

A rubrica de investimentos financeiros engloba o **Fundo de Compensação do Trabalho** (FCT) e encontra-se registada ao custo de aquisição.

O FCT é um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. Estas contribuições constituem uma poupança a que se encontram vinculadas, com vista ao pagamento de até 50% do valor da compensação a que os trabalhadores abrangidos pelo novo regime venham a ter direito na sequência da cessação do contrato de trabalho.

### **3.3 Outros ativos correntes**

As rubricas de Outros ativos correntes são reconhecidas ao justo valor (valor nominal), deduzido dos respetivos ajustamentos por imparidade.



As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Ajustamento de contas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

### **3.4 Inventários**

Os custos com aquisição de mercadorias e outros inventários são imediatamente reconhecidos com gastos do período.

### **3.5 Caixa e equivalentes de caixa**

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 6 meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários se existirem, são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

### **3.6 Fundos**

Na rubrica de Fundos Patrimoniais a conta de Fundos recolhe a acumulação dos resultados líquidos aprovados referentes a cada período de prestação de contas.

### **3.7 Financiamentos obtidos**

Os financiamentos obtidos são reconhecidos ao custo (valor nominal).

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente e no passivo não corrente no caso de a empresa ter o direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

### **3.8 Locações**

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais.

A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

### **3.9 Imposto sobre o rendimento**

A FPN é uma Instituição Desportiva de Utilidade Pública, não exercendo a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, pelo que beneficia de isenção de tributação em sede de IRC, ao abrigo do Artigo 10º do Código do IRC (Pessoas Coletivas de Utilidade Pública e de Solidariedade Social). Assim, os subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários não são sujeitos a IRC,



considerando-se ainda rendimentos isentos os incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito destinados à direta e imediata realização dos fins estatutários.

### **3.10 Benefícios aos empregados**

A federação não tem qualquer responsabilidade contratual com o pagamento de complementos de pensões de reforma.

### **3.11 Pessoal ao serviço da Federação**

Ao longo do ano, a federação teve 26 colaboradores ao seu serviço (2015: 22 trabalhadores), para além de 1 elemento da Direção (Vice-presidente) cuja colaboração teve carácter profissional.

### **3.12 Provisões**

As provisões são reconhecidas quando existe uma obrigação: i) presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a obrigação é divulgada como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da previsão em causa.

### **3.13 Rédito**

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo a serviços no decurso normal da atividade da federação. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

### **3.14 Subsídio Governamentais**

#### Subsídios relacionados com rendimentos

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima e compensar deficits de exploração de um dado exercício são imputados como rendimentos desse exercício, salvo se se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios.

Os subsídios à exploração obtidos do Instituto Português do Desporto da Juventude (IPDJ) são reconhecidos tendo em consideração o exercício para os quais foram atribuídos.



Os subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Os subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

### **3.15 Especialização dos exercícios (Rendimentos e Gastos)**

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

No caso da realização e/ou participação em projetos (provas) de carácter plurianual, os rendimentos e gastos são reconhecidos na demonstração dos resultados do exercício (ano) de realização da prova.

### **3.16 Principais estimativas e julgamentos apresentados**

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da federação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados.

As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

#### **Estimativas contabilísticas relevantes:**

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são divulgados nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento da sua aplicação na informação reportada pela FPN.



### 3.16.1 Provisões

A Federação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

### 3.16.2 Ativos tangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direção para os ativos em questão, considerando também as práticas adotadas por entidades congéneres e o caráter de reversibilidade de determinadas classes de ativos.

### 3.16.3 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera da entidade, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

## 4. Fluxos de Caixa

Em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

|                     | <u>31-12-2016</u> | <u>31-12-2015</u> |
|---------------------|-------------------|-------------------|
| Numerário           | 4.068,13          | 3.535,64          |
| Depósitos bancários | <u>462.034,97</u> | <u>190.850,47</u> |
|                     | <u>466.103,10</u> | <u>194.386,11</u> |

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.



## 5. Ativos fixos tangíveis

|                                       | Edifícios e<br>out. const. | Equip.<br>básico | Equipa.<br>Transp. | Equip.<br>Administ. | O Activos<br>F. Tangíveis | Adiantamentos<br>Investimentos | TOTAL             |
|---------------------------------------|----------------------------|------------------|--------------------|---------------------|---------------------------|--------------------------------|-------------------|
| <b>1 de Janeiro 2015</b>              |                            |                  |                    |                     |                           |                                |                   |
| Custo de aquisição                    | 38.115,00                  | 278.558,21       | 111.209,86         | 244.845,78          |                           | 231.568,50                     | 904.297,35        |
| Depreciações acumuladas               | -30.492,00                 | -278.558,21      | -111.209,86        | -241.961,50         |                           |                                | -662.221,57       |
| <b>Valor Líquido 1 Janeiro 2015</b>   | <b>7.623,00</b>            | <b>0,00</b>      | <b>0,00</b>        | <b>2.884,28</b>     | <b>0,00</b>               | <b>231.568,50</b>              | <b>242.075,78</b> |
| Adições                               |                            | 344,79           |                    | 3.118,70            |                           |                                | 3.463,49          |
| Transferências e abates               |                            |                  |                    |                     |                           |                                |                   |
| Depreciação - Exercício               | -7.623,00                  | -344,79          |                    | -6.002,98           |                           |                                | -13.970,77        |
| Depreciação - trans. e abates         |                            |                  |                    |                     |                           |                                |                   |
| <b>Valor Líquido 31 Dezembro 2015</b> | <b>-7.623,00</b>           | <b>0,00</b>      | <b>0,00</b>        | <b>2.899,14</b>     | <b>0,00</b>               | <b>0,00</b>                    | <b>-10.507,28</b> |
| Custo de aquisição                    | 38.115,00                  | 278.903,00       | 111.209,86         | 247.964,48          |                           | 231.568,50                     | 907.763,84        |
| Depreciações acumuladas               | -38.115,00                 | -278.903,00      | -111.209,86        | -247.964,48         |                           |                                | -676.195,34       |
| <b>Valor Líquido 31 Dezembro 2015</b> | <b>0,00</b>                | <b>0,00</b>      | <b>0,00</b>        | <b>0,00</b>         | <b>0,00</b>               | <b>231.568,50</b>              | <b>231.568,50</b> |
| <b>1 Janeiro 2016</b>                 |                            |                  |                    |                     |                           |                                |                   |
| Custo de aquisição                    | 38.115,00                  | 278.903,00       | 111.209,86         | 247.964,48          |                           | 231.568,50                     | 907.760,84        |
| Depreciações acumuladas               | -38.115,00                 | -278.903,00      | -111.209,86        | -247.964,48         |                           |                                | -676.192,34       |
| <b>Valor Líquido 1 Janeiro 2016</b>   | <b>0,00</b>                | <b>0,00</b>      | <b>0,00</b>        | <b>0,00</b>         | <b>0,00</b>               | <b>231.568,50</b>              | <b>231.568,50</b> |
| Adições                               |                            | 2.895,24         |                    | 761,43              |                           |                                | 3.656,67          |
| Transferências e abates               |                            |                  |                    |                     |                           | -115.784,25                    | -115.784,25       |
| Depreciação - Exercício               |                            | -2.895,24        |                    | -761,43             |                           |                                | -3.656,67         |
| Depreciação - trans. e abates         |                            |                  |                    |                     |                           |                                |                   |
| <b>Valor Líquido 31 Dezembro 2016</b> | <b>0,00</b>                | <b>0,00</b>      | <b>0,00</b>        | <b>0,00</b>         | <b>0,00</b>               | <b>115.784,25</b>              | <b>115.784,25</b> |
| Custo de aquisição                    | 38.115,00                  | 281.798,24       | 111.209,86         | 248.725,91          |                           | 115.784,25                     | 795.633,26        |
| Depreciações acumuladas               | -38.115,00                 | -281.798,24      | -111.209,86        | -248.725,91         |                           |                                | -679.849,01       |
| <b>Valor Líquido 31 Dezembro 2016</b> | <b>0,00</b>                | <b>0,00</b>      | <b>0,00</b>        | <b>0,00</b>         | <b>0,00</b>               | <b>115.784,25</b>              | <b>115.784,25</b> |

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica “Depreciações de exercício” da Demonstrações dos Resultados pela sua totalidade.

Conforme se refere na Nota 3.1, a Federação deprecia os seus ativos fixos tangíveis pelo período da sua vida útil estimada que, geralmente, coincide com as taxas máximas fiscalmente aceites para efeitos de dedução ao imposto sobre o rendimento.

Os valores constantes em Edifícios e outras construções referem-se a obras realizadas pela Federação em propriedade alheia (Sede Social).

O investimento em curso respeita aos adiantamentos por conta do contrato promessa para futura aquisição do imóvel situado em Montemor-o-Velho (Nota 18), cujos pagamentos foram suspensos desde julho de 2013, e para o qual a Direção se encontra a negociar a sua resolução junto do promitente vendedor. A redução verificada no exercício diz respeito à regularização do montante de 50% do adiantamento por conta dos fundos patrimoniais da federação.



## 6. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

No exercício findo de em 31 de dezembro de 2016, os saldos devedores relacionados com subsídios a receber e com valores a receber de patrocinadores eram os seguintes:

|   | <u>31-12-2016</u> | <u>31-12-2015</u> |
|---|-------------------|-------------------|
| <u>Subsídios a receber:</u>                     |                   |                   |
| Instituto Português Desporto e Juventude (IPDJ) | 70.000,00         | 160.666,59        |
| Autarquias Locais                               | 53.450,27         | 106.500,00        |
| Comit  Olimpico de Portugal (COP)               | 10.615,36         | 61.426,54         |
| Comit  Paralímpico de Portugal (CPP)            | 46.536,28         | 58.845,57         |
| Comit  Paralímpico Internacional (IPC)          | -                 | 55.000,00         |
| Outros  | 2.766,35          | 1.628,00          |
|   | <u>183.368,26</u> | <u>444.066,71</u> |
| <u>Patroc nios a receber:</u>                   |                   |                   |
| Somague, S.A                                    | 14.000,00 €       | 17.220,00         |
| <u>Associa es Regionais:</u>                    |                   |                   |
| Associa o de Nata o de Madeira                  | -                 | 11.498,17         |
| Outras  | 212,27            | 256,37            |
|   | <u>197.580,53</u> | <u>473.041,25</u> |

As verbas a receber do IPDJ dizem respeito aos Contratos-Programa “Nadar com Todos e para Todos – Piscinas Jamor” (70.000,00 euros).

O valor em d vida pelo COP respeita  s verbas relativas aos Programas de “Apoio   Preparaa o Olímpica” (4.691,49 euros), “Treinadores” (3.599,40 euros), “Esperan as Ol mpicas” (1.327,50 euros) e “Apoio Complementar” (996,97 euros).

O valor referente ao CPP corresponde  s verbas ainda por receber a 31 de dezembro de 2016, no  mbito dos Programas de prepara o (33.387,47 euros), “Esperan as Surdol mpicas” (4.375,00 euros) e “Samsun 2017” (8.750 euros).

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, os saldos credores relacionados com subsídios a pagar eram os seguintes:

|                           | <u>31-12-2016</u> | <u>31-12-2015</u> |
|---------------------------|-------------------|-------------------|
| <u>Subsídios a pagar:</u> |                   |                   |
| Associa es Regionais      | <u>37.529,38</u>  | <u>21.089,37</u>  |
|                           | <u>37.529,38</u>  | <u>21.089,37</u>  |

Os valores de subsídios a pagar corresponde às verbas atribuídas às Associa es Regionais no âmbito dos contratos-programa celebrados para as atividades regulares e de apoio   forma o, ainda por liquidar.



## 7. Outros ativos correntes e Outros passivos correntes

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, os saldos de Outros ativos correntes e Outros passivos correntes eram os seguintes:

|                                      | 31-12-2016       |                   | 31-12-2015       |                  |
|--------------------------------------|------------------|-------------------|------------------|------------------|
|                                      | Débito           | Crédito           | Débito           | Crédito          |
| <u>Outras contas a receber:</u>      |                  |                   |                  |                  |
| Outros devedores                     | 63.892,00        | -                 | 27.132,71        | -                |
| Acréscimo de proveitos - Patrocínios | -                | -                 | -                | -                |
| <u>Outras contas a pagar:</u>        |                  |                   |                  |                  |
| Acréscimo de gastos – Remunerações   |                  | 56.039,33         | -                | 51.341,74        |
| Acréscimo de gastos - Outros custos  |                  | 1.845,03          | -                | 3.208,56         |
| Outros credores                      |                  | 76.414,63         | -                | 43.795,23        |
|                                      | <u>63.892,00</u> | <u>134.298,99</u> | <u>27.132,71</u> | <u>98.345,53</u> |

A rubrica de Acréscimos de gastos - Remunerações inclui a estimativa com férias e subsídio de férias dos trabalhadores do quadro da Federação, relativas ao ano de 2016, as quais serão liquidadas no ano seguinte.

A rubrica de Outros credores inclui, entre outros, os valores de bolsas e prémios a liquidar junto de atletas e treinadores, no valor global de 16.317,71 euros (2015: 6.945,94 euros).

## 8. Estado e Outros Entes Públicos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, os saldos com o Estado e outros entes públicos eram os seguintes:

|                                     | 31-12-2016  |                  | 31-12-2015  |                  |
|-------------------------------------|-------------|------------------|-------------|------------------|
|                                     | Devedor     | Credor           | Devedor     | Credor           |
| Imposto s/ rendimento - IRS         | -           | 9.158,31         | -           | 15.231,86        |
| Imposto s/ rendimento - IRC         | 9,59        | -                | 9,59        | -                |
| Imposto s/ valor acrescentado - IVA | -           | -                | -           | -                |
| Contribuições p/ segurança social   | -           | 3.303,32         | -           | 10.705,51        |
| Outras tributações                  | -           | 100,00           | -           | -                |
|                                     | <u>9,59</u> | <u>12.561,63</u> | <u>9,59</u> | <u>25.937,37</u> |

## 9. Diferimentos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, a conta de Diferimentos apresentava os seguintes valores:

|                                  | 31-12-2016       |             | 31-12-2015        |                   |
|----------------------------------|------------------|-------------|-------------------|-------------------|
|                                  | Débito           | Crédito     | Débito            | Crédito           |
| <u>Gastos a reconhecer:</u>      |                  |             |                   |                   |
| Comunicações                     | -                | -           | -                 | -                 |
| Gastos IPC 2016                  |                  |             | 212.708,77        |                   |
| Outros custos diferidos          | 51.593,94        | -           | 42.010,66         | -                 |
| Renda - Caução                   |                  | -           | 505,00            | -                 |
| <u>Rendimentos a reconhecer:</u> |                  |             |                   |                   |
| Contrato IPC 2016                |                  |             |                   | 200.000,00        |
| Reembolsos gastos IPC            |                  |             |                   | 15.680,00         |
| Município Barcelos               | -                |             | -                 | 97.000,00         |
|                                  | <u>51.593,94</u> | <u>0,00</u> | <u>255.224,43</u> | <u>312.680,00</u> |

A rubrica “Outros custos diferidos” inclui o diferimento dos custos com apólices de seguros, as quais são pagas antecipadamente e no início de período de vigência da respetiva apólice, nomeadamente a apólice do seguro desportivo de acidentes pessoais “Portugal a Nadar”, no valor de 38.081,70 euros (2015:22.500 euros) e o alojamento e deslocações a estágios e provas a realizar em 2017 (13.596,24 euros).

## 10. Rédito

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecidos na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

|                        | 31-12-2016        | 31-12-2015       |
|------------------------|-------------------|------------------|
| Vendas                 | 468,00            | 128,00           |
| Prestações de serviços | 119.312,84        | 98.770,15        |
|                        | <u>119.780,84</u> | <u>98.898,15</u> |

A rubrica “Prestações de serviços” inclui, essencialmente, as receitas referentes às taxas de inscrição nas diferentes provas organizadas pela FPN.



## 11. Subsídios, doa es e legados   explora o

O detalhe desta rubrica   apresentado como segue:

|  | <u>31-12-2016</u>   | <u>31-12-2015</u>   |
|--|---------------------|---------------------|
| <b>Subsídios do Estado e outros entes públicos</b> |                     |                     |
| IPDJ - Desenvolvimento de pratica desportiva       | 1.460.000,00        | 1.400.000,00        |
| IPDJ - Piscinas Jamor                              | 387.433,00          | 391.358,00          |
| COP - Comit  Olimpico de Portugal                  | 165.282,50          | 181.864,13          |
| CPP - Comit  Paralímpico Portugal                  | 84.958,30           | 82.901,91           |
| IPDJ - Eventos Internacionais                      | 310.000,00          | 60.000,00           |
| IPDJ - Nadar com Todos e para Todos                | 70.000,00           | 60.000,00           |
| IPDJ - Forma o                                     | 43.000,00           | 42.000,00           |
| Autarquias   | 55.000,00           | 14.700,00           |
| INR - Instituto Nacional Reabilita o               | 10.809,57           | 9.205,65            |
| IPDJ - Pr mios Alto Rendimento                     | 660,00              | 660,00              |
| INR - Pr mios Mérito                               | -                   | 660,00              |
| IPC - Comit  Paraolímpico Internacional            | 230.100,00          |                     |
| Município de Barcelos                              | 148.110,00          |                     |
| <br>   |                     |                     |
| <b>Subsídios de Outras entidades</b>               |                     |                     |
| Len  | 1.000,00            | -                   |
| Fina   | -                   | 59.609,22           |
| IEFP   | 20.515,62           | 25.793,17           |
| Schwimmclub Usted Wallisellen                      | -                   | 400,00              |
| Outras entidades                                   | 750,00              | -                   |
| Donativos  | -                   | 3.780,00            |
|  | <u>2.987.618,99</u> | <u>2.332.932,08</u> |

O valor atribuido pelo COP inclui as verbas recebidas no  mbito do Contrato-Programa do "Projeto Rio 2016", nomeadamente referente ao apoio   prepara o olímpica (93.750,00 euros), a bolsas de treinadores (24.960,00 euros), esperan as ol mpicas (26.572,50 euros) e apoio complementar (20.000,00 euros).

O valor atribuido pelo CPP inclui as verbas recebidas referentes   prepara o olímpica (52.208,30 euros), ao Projeto "Samsun 2017" (8.750 euros), esperanças paraol mpicas (15.000,00 euros) e esperanças surdol mpicas (9.000 euros).

O valor dos subsídios atribuidos pelas Autarquias diz respeito às participa es atribuidas pela Câmara Municipal de Setúbal (50.000 euros) e pela Câmara Municipal de Lisboa (5.000 euros).

Em 2016, o INR atribuiu a verba de 10.809,57 euros para as atividades realizadas nas Escolas de Nata o Adaptada de Lisboa, Porto e Funchal.

O aumento do montante da rúbrica face a 2015 deve-se, essencialmente   realiza o do Campeonato da Europa de Nata o Adaptada realizado no exercício de 2016.

## 12. Quantia de inventário reconhecida como um gasto durante o período

O montante utilizado no exercício de 2016 foi de 278.936,30 euros (2015: 116.925,13 euros) e diz respeito ao reconhecimento como gasto de diverso material consumível, conforme se detalha:

|   | <u>31-12-2016</u> | <u>31-12-2015</u> |
|---|-------------------|-------------------|
| Troféus, medalhas e diplomas              | 60.215,04         | 42.486,91         |
| Equipamento desportivo                    | 89.492,51         | 39.025,98         |
| Material de representação e<br>propaganda | 81.422,94         | 6.897,34          |
| Outros                                    | 47.805,81         | 28.514,90         |
|   | <u>278.936,30</u> | <u>116.925,13</u> |

## 13. Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como se segue:

|                             | <u>31-12-2016</u>   | <u>31-12-2015</u>   |
|-----------------------------|---------------------|---------------------|
| Deslocações e estadas       | 1.779.704,98        | 912.848,02          |
| Honorários                  | 657.148,40          | 504.705,30          |
| Trabalhos especializados    | 390.891,56          | 162.786,03          |
| Rendas                      | 56.803,94           | 45.172,66           |
| Seguros                     | 55.234,45           | 30.300,49           |
| Materiais                   | 31.222,36           | 21.296,55           |
| Comunicações                | 28.789,66           | 29.741,63           |
| Diversos                    | 12.173,85           | 4.917,48            |
| Energia e outros fluídos    | 5.356,00            | 4.885,94            |
| Conservação e reparação     | 5.203,57            | 6.962,22            |
| Publicidade                 | 4.940,07            | 221,40              |
| Vigilância e segurança      | 4.863,38            | 573,74              |
| Serviços bancários          | 3.950,70            | 6.187,78            |
| Limpeza, higiene e conforto | 1.239,83            | 1.296,39            |
| Contencioso e Notariado     | -                   | 1.040,69            |
|                             | <u>3.037.522,75</u> | <u>1.732.936,32</u> |

A rubrica de “Deslocações e estadas” inclui todos os gastos incorridos com deslocações, viagens, alojamentos e refeições com atletas, agentes desportivos e órgãos diretivos da Federação. O acréscimo registado em 2016 resulta, essencialmente, do aumento da atividade quer a nível nacional quer a nível internacional, nomeadamente a organização do Campeonato da Europa de Natação Adaptada realizado no Funchal, cujo evento ascendeu a cerca de 1.400.000,00 €.



Em “Honorários” estão registados os valores pagos a diversos profissionais liberais que colaboram com a federação, nomeadamente aos técnicos da piscina do Jamor e aos juizes e árbitros enquadráveis na política de pagamentos a estes agentes desportivos implementada pela Federação. O aumento face a 2016 resulta dos custos com o projeto celebrado com o IPDJ, envolvendo a contratação dos técnicos para a piscina do Jamor e da piscina de Barcelos.

Os “Trabalhos especializados” incluem os gastos incorridos com empresas que prestam serviços em diferentes áreas, nomeadamente contabilidade, auditoria, consultoria, informática, assistência técnica, training, fisioterapia, serviços de fotografia/filmagens e jardinagem.

#### 14. Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos durante o ano findo em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, foram como segue:

|                             | <u>31-12-2016</u> | <u>31-12-2015</u> |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|
| Remunerações                |                   |                   |
| Orgãos sociais              | 14.574,41         | 8.113,02          |
| Pessoal                     | <u>401.004,20</u> | <u>297.773,35</u> |
|                             | <u>415.578,61</u> | <u>305.886,37</u> |
| Encargos sociais            |                   |                   |
| Encargos sobre remunerações | 77.776,64         | 54.986,70         |
| Seguros                     | 2.494,23          | 1.242,16          |
| Outros                      | <u>1.766,20</u>   | <u>2.126,20</u>   |
|                             | <u>82.037,07</u>  | <u>58.355,06</u>  |
|                             | <u>497.615,68</u> | <u>364.241,43</u> |

A rubrica “gastos com pessoal” sofreu um acréscimo de cerca de 130.000,00 € que diz respeito aos custos inerentes à organização do campeonato da Europa de Natação Adaptada realizada no Funchal.

## 15. Outros rendimentos

A rubrica de outros rendimentos e ganhos pode ser apresentada como segue:

|   | <u>31-12-2016</u>   | <u>31-12-2015</u> |
|---|---------------------|-------------------|
| <u>Outros rendimentos:</u>                  |                     |                   |
| Rendimentos suplementares                   | 1.444.742,30        | 310.224,12        |
| Formação                                    | 46.749,93           | 91.538,01         |
| Correções relativas a exercícios anteriores | 2.271,61            | 5.444,77          |
| Pedidos de equivalência                     | -                   | 60,00             |
| Diferenças de câmbio favoráveis             | 28,41               | 306,39            |
|   | <u>1.493.792,25</u> | <u>407.573,29</u> |

A rubrica “Rendimentos suplementares” inclui os valores relativos a reembolsos de viagens (1.275.922,17 euros), seguros desportivos (118.680,95 euros), publicidade obtida (1.075,00 euros) e a receitas com os Centros de Alto Rendimento de Rio Maior e da Murtosa (26.037,50 euros). O aumento desta rubrica face a 2015 resulta do acréscimo dos reembolsos com viagens e alojamentos dos atletas relativos às provas internacionais organizadas pela Federação.

A rubrica “Formação” inclui as receitas de várias ações de formação relativas às várias efetuadas pela Federação, durante o ano de 2016.

## 16. Outros gastos

O detalhe da rubrica de outros gastos é apresentado no quadro seguinte:

|   | <u>31-12-2016</u> | <u>31-12-2015</u> |
|---|-------------------|-------------------|
| <u>Apoios financeiros concedidos:</u>     |                   |                   |
| Associações desportivas                   | 309.814,89        | 281.453,34        |
| Árbitros                                  | 101.056,44        | 69.900,98         |
| Clubes                                    | 46.194,44         | 72.685,79         |
| Praticantes                               | 74.542,00         | 53.375,53         |
| Treinadores                               | 47.054,00         | 33.990,00         |
|   | <u>578.661,77</u> | <u>511.405,64</u> |
| Quotizações                               | 34.840,20         | 4.795,06          |
| Impostos                                  | 396,95            | 405,12            |
| Correções relativas a períodos anteriores | 11.149,86         | 26.313,61         |
| Outros                                    | 56.593,81         | 55.682,15         |
|   | <u>102.980,82</u> | <u>87.195,94</u>  |
|   | <u>681.642,59</u> | <u>598.601,58</u> |



Os “Apoios financeiros concedidos” respeitam aos apoios financeiros entregues no âmbito da atividade desportiva, sendo de salientar o apoio entregue às Associações Regionais, no âmbito dos contratos-programa celebrados para as atividades regulares e de apoio à formação, os quais ascenderam a um total de 309.814,89 euros (2015: 281.453,34 euros).

A rubrica “Correções de exercícios anteriores” inclui regularizações, no montante de 4.608,60 euros, referentes ao contrato de formação celebrado com o IPDJ relativo ao ano de 2014, e de 1.078,46 euros referente a seguros do ano de 2014.

## 17. Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, é como se segue:

|                                | <u>31-12-2016</u> | <u>31-12-2015</u> |
|--------------------------------|-------------------|-------------------|
| <u>Gastos financeiros</u>      |                   |                   |
| Juros pagos                    | 55,01             | 39,47             |
|                                | <u>55,01</u>      | <u>39,47</u>      |
| <u>Rendimentos financeiros</u> |                   |                   |
| Juros obtidos                  | 7,25              | 56,29             |
|                                | <u>7,25</u>       | <u>56,29</u>      |

## 18. Responsabilidades Contratuais

### Contrato-promessa de compra de imóvel (Campus Aquático)

Em 31 de Dezembro de 2016, a Federação tem responsabilidades futuras com a aquisição de ativos, no montante de 634.916,37 euros (2015: 634.916,37 euros), respeitantes ao investimento em curso para aquisição do imóvel em Montemor-o-Velho (Nota 5), para o qual foram já efetuados adiantamentos de 231.568,50 euros (2015: 231.568,50 euros).

Por proposta da Direção, a Assembleia Geral, em reunião efetuada em 21 de Julho de 2013, ratificou a decisão da Direção de “*Resolver, por via extrajudicial e por acordo recíproco das partes, o contrato promessa de compra e venda do imóvel onde se situava o Campus Aquático, em Montemor-o-Velho, mediante a devolução, pela entidade promitente vendedora, da quantia equivalente a metade da quantia liquidada pela FPN, a título de sinal e no âmbito mencionado contrato promessa, devolução essa a efetivar de forma parcelar até ao final do mandato previsível da atual Direcção (Dezembro de 2016)*”.



Em termos contratuais, a Federação está vinculada por contrato promessa de compra e venda com a entidade Itmov, Lda. tendo por objeto a compra de um imóvel em Montemor-o-Velho onde funcionou, até 30 de junho de 2013, o "Campus Aquático". A partir dessa data, a FPN cessou a ocupação do referido imóvel, bem como a pagamento das quantias a que estava contratualmente obrigada por força do referido contrato.

À presente data, não foi ainda possível resolver esta situação pelo que a Federação encontra-se a dirimir uma tentativa de resolução extrajudicial que não onere as partes junto da sociedade Itmov, Lda., nomeadamente a resolução do referido contrato promessa de compra e venda sem quaisquer consequências negativas relevantes para a Federação.

Em Março de 2017, após novo contato, ficou acordado que a Itmov, Lda irá devolver metade do valor que a FPN pagou a título de sinal, até ao final do mandato da atual Direção, ou seja, até ao final do ano 2020.

Com este cenário afetou-se aos fundos patrimoniais o impacto da devolução de apenas 50% do valor do sinal pago à Itmov, Lda, ou seja 115.784,25 euros.

Para além desta situação, a FPN não tem quaisquer responsabilidades contratuais assumidas significativas não registadas ou divulgadas nas demonstrações financeiras.

## 19. Dívidas em mora ao Estado

Não existe, nem existiu, qualquer dívida em mora para com o Estado ou a Segurança Social relativa a impostos e ou contribuições.

## 20. Acontecimentos após data de balanço

Após a data de fecho do exercício, não existiram quaisquer situações que possam afetar as demonstrações financeiras apresentadas.

A Direção da FPN

Prof. António José Silva

A Contabilista Certificada

Marta Bastos





## **9. PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Texto Aqui.

## 10. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



Tel: +351 217 990 400  
Fax: +351 217 990 439  
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10.<sup>o</sup>  
1069-211 Lisboa

### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

#### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

##### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Federação Portuguesa de Natação** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de € 896 044 e um total de fundos patrimoniais de € 576 278, incluindo um resultado líquido de € 101 770), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de resultados por funções, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **Federação Portuguesa de Natação** em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

##### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

##### Ênfase

Conforme se refere na nota 18 do Anexo, por proposta da Direção, ratificada em Assembleia Geral de 21 de julho de 2013, foi decidido promover negociações tendentes à resolução do contrato promessa de compra e venda do imóvel de Montemor-o-Velho, o qual apresentava riscos de imparidade e de incerteza relevantes. Tendo em atenção as negociações que se encontram atualmente em curso, foi entendimento da Direção reconhecer, por contrapartida dos fundos patrimoniais, a perda esperada do adiantamento efetuado para a referida aquisição (€ 115 000).

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.



#### **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e, (v) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

#### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também: (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno; (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade; (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão; (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas





Incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades; (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e (vi) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

#### **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

##### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 17 de março de 2017



João Guilherme Melo de Oliveira, em representação de  
BDO & Associados - SRDC

# Federação Portuguesa de Natação

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados,

No cumprimento dos Estatutos da Federação Portuguesa de Natação (adiante também designada por Federação ou apenas FPN) e das obrigações inerentes ao mandato que nos foi conferido, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pela Direção da Federação, com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

Analisámos o Relatório de Gestão da Direção e as Demonstrações Financeiras do exercício findo na data acima referida, compreendendo o Balanço (que evidencia um total líquido de € 896.044,32 e um total de fundos patrimoniais de € 576.278,14, incluindo um resultado líquido no exercício, positivo, de € 101.770,36), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração individual dos resultados por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais, e o correspondente Anexo às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, com as notas explicativas.

Na sua qualidade o Revisor Oficial de Contas, em representação da Sociedade de Revisores, procedeu à emissão da Certificação Legal das Contas com data de 17 do corrente mês, documento que foi apresentado a este Conselho.

Nesta conformidade, entendemos que os documentos de prestação de contas acima mencionados permitem, quando lidos em conjunto, uma compreensão adequada da situação financeira da Federação em 31 de Dezembro de 2016 e dos seus resultados, satisfazendo as disposições legais e estatutárias. Como nos compete demos ainda o nosso acordo quanto ao referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras e às políticas contabilísticas utilizadas pela Federação, que estão refletidas nas divulgações das notas explicativas do Anexo às demonstrações financeiras.

Sem afetar o nosso Parecer, expresso em parágrafo próprio neste documento, sobre as contas e resultados apresentados referentes ao exercício de 2016, entende o Conselho Fiscal pronunciar-se adicionalmente sobre a seguinte situação:

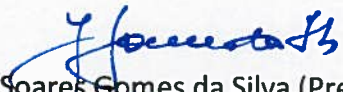


- i. Conforme é referido na Nota 18 do Anexo às demonstrações financeiras, há um ativo relevado no Balanço (€ 115.784,25) e uma responsabilidade contratual da Federação para com terceiros, resultante do contrato promessa de compra e venda do imóvel onde se situava o Campus Aquático, em Montemor-o-Velho, e que por proposta da Direção, e ratificada em Assembleia Geral de 21 de Julho de 2013, foi decidido promover negociações tendentes à resolução do mesmo, aguardando-se ainda a resolução do mesmo e a devolução de 50% do adiantamento por parte da promitente vendedora, tendo sido reconhecida neste período a perda de 50% do adiantamento, diretamente nos fundos patrimoniais.

Nestes termos, e considerando as informações recebidas da Direção e dos Serviços, e considerando ainda as conclusões da Certificação Legal das Contas, somos de **Parecer** que:

- a) O Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, apresentadas pela Direção, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e patrimonial da Federação Portuguesa de Natação, e merecem a aprovação pela Assembleia Geral;
- b) A aplicação do resultado do exercício de 2016, constante do Relatório de Gestão apresentado pela Direção, e merece também a aprovação pela Assembleia Geral.

Lisboa, 23 de Março de 2017

  
José Soares Gomes da Silva (Presidente)

  
Pedro Manuel Ferreira da Rocha (Vogal)



## IX. PROPOSTAS À ASSEMBLEIA-GERAL

A Direcção propõe a atribuição dos seguintes **Votos de Agradecimento**:

a) À Secretaria de Estado do Desporto e da Juventude, Instituto Português do Desporto e da Juventude, Comité Olímpico de Portugal, Comité Paralímpico de Portugal, Governo Regional da Região Autónoma da Madeira, Instituto do Desporto da Região Autónoma da Madeira, Direcção Regional do Desporto dos Açores, Confederação do Desporto de Portugal e Fundação do Desporto, pelo apoio recebido.

b) Às Autarquias que colaboraram com a FPN e apoiaram as várias realizações ao longo da época, Abrantes, Amarante, Caldas da Rainha, Cascais, Coimbra, Coruche, Évora, Felgueiras, Funchal, Grândola, Guimarães, Lagos, Loulé, Lousada, Mealhada, Murtosa, Oeiras, Paredes, Peniche, Ponte da Barca, Porto, Ponte-de-Sor, Póvoa de Varzim, Rio Maior, Setúbal, e Vila Franca de Xira.

c) Outras Entidades que apoiaram a realização de eventos organizados pela FPN, nomeadamente o Complexo Desportivo do Jamor, DESMOR, Estádio Universitário de Lisboa, a Escola Superior de Desporto de Rio Maior, a Faculdade de Motricidade Humana, a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, a Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência, Instituto politécnico de Leiria, a Universidade da Beira Interior e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

d) Aos Clubes, pela sua ação no fomento e desenvolvimento da modalidade.

e) Aos Atletas que, nas várias provas internacionais representaram a FPN, contribuindo com a sua dedicação, para o prestígio da modalidade e do País.

f) Aos Dirigentes, Técnicos e a todos os elementos da Arbitragem pela dedicação demonstrada.



g) Aos Sócios e, a todos quantos, graciosamente e de modo diligente, colaboraram com a FPN.

h) Ao Patrocinador ARENA e aos Parceiros Cosmos, Winner, Expansion York, DepilClub, Fruut, Cision, Clínica Médica da Foz, Fisiopartner, Turbo, DecoaSports, World of Sports, Águas do Vimeiro, e Sotécnica, que apoiaram as ações desenvolvidas pela FPN.

A Direcção da FPN propõe ainda a atribuição das seguintes **Distinções Honoríficas**, ao abrigo do Artº 17º dos Estatutos:

#### **Sócios de Mérito**

Carlos Marta (Fundação do Desporto)

Celso Ferreira (Presidente C.M. Paredes, Casa Seleções PA)

Luis Liberato Batista (ex-Presidente AG)

#### **Medalha de Ouro**

Alexis Santos

David Grachat

Carlos Cruchinho

Carlos Mota

Élio Terrível

Sporting Clube de Portugal

Gesloures

Clube Galitos de Aveiro

#### **Medalha de Prata**

Tamila Holub

Joana Calado

Luís Cameira

Rui Gama

Sporting Clube de Braga





Nuno Lobo

Clube Fluvial Portuense

João Graça (Diretor CDNJ)

**Medalha de Bronze,**

Vânia Neves

Vitória Kaminskaya

David Carreira

Nelson Lopes

Simone Fragoso

Aurélien Gabert

Tiago Henriques

Edgar Andrade

Estrelas São João de Brito

Colégio Vasco da Gama

Associação Desportiva Bairro dos Anjos